FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE

DO

PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

HISTÓRIA

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1985/86

378(05)
bui.
C1)

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

HISTÓRIA

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
444
PORTO

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1985/86

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

De novo se publica *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se futuramente num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congéneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Universidade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2. 1. *ÓRGÃOS*

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes

- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar.

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4165 em 1984/85 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, devendo ser este um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1985, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

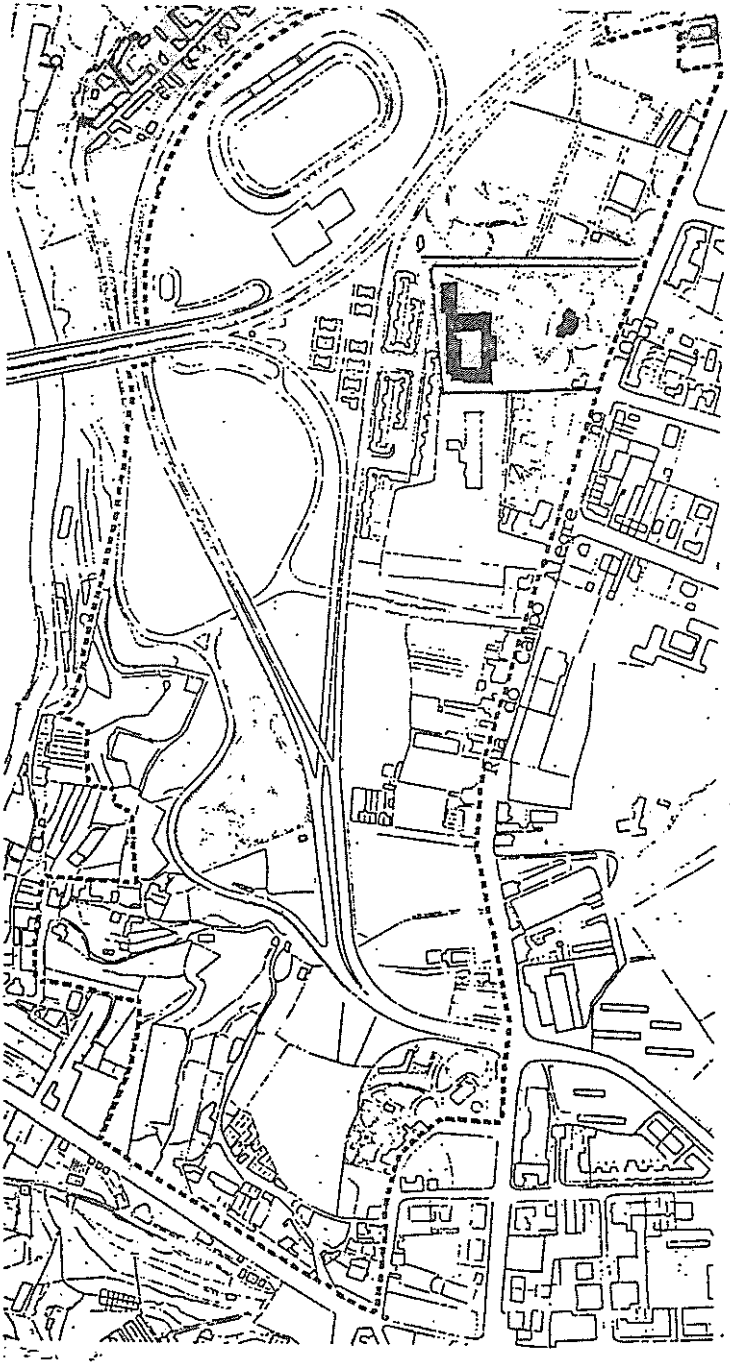
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Luis Carlos de Mello Araújo
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

2. 2. *INSTALAÇÕES*

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº. 1055, código postal 4100 Porto, telef. (PBX) 698441 - dispõe de dois edifícios manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Crê-se que esteja para muito breve, se alguns obstáculos ultimamente surgidos forem superados, a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício.

2. 2. 1. Edifício Central

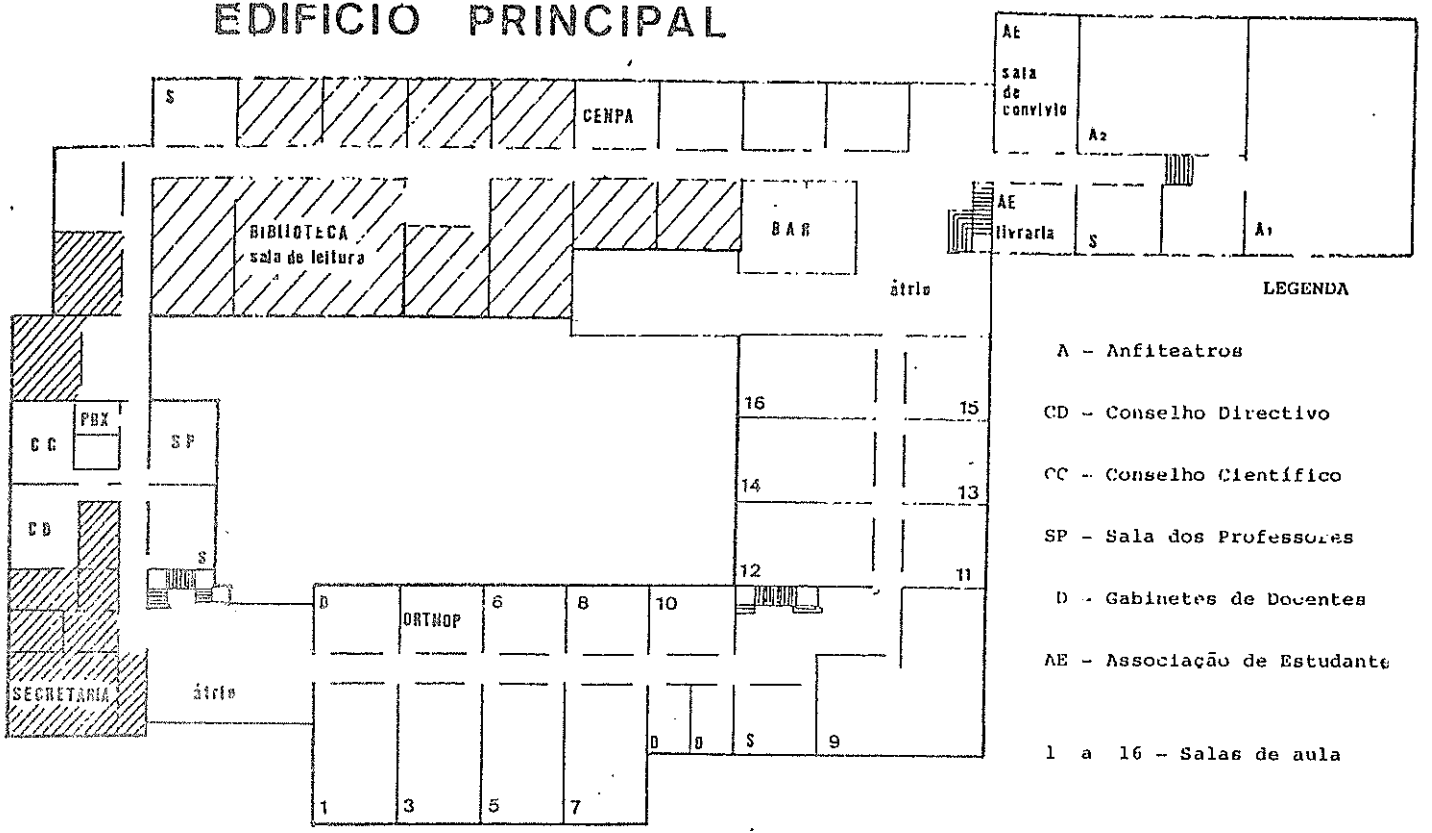
Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e o Bar. Este imóvel oferece, para uma população comportada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congéneres portuguesas - a área coberta de 6.500 m^2, distribuida em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m^2 por aluno, face aos 4 m^2 regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.



Localização da Faculdade de Letras

POLO 3 - CAMPO ALEGRE

EDIFICIO PRINCIPAL



RÉS DO CHÃO

LEGENDA

A - Anfiteatros

CD - Conselho Directivo

CC - Conselho Científico

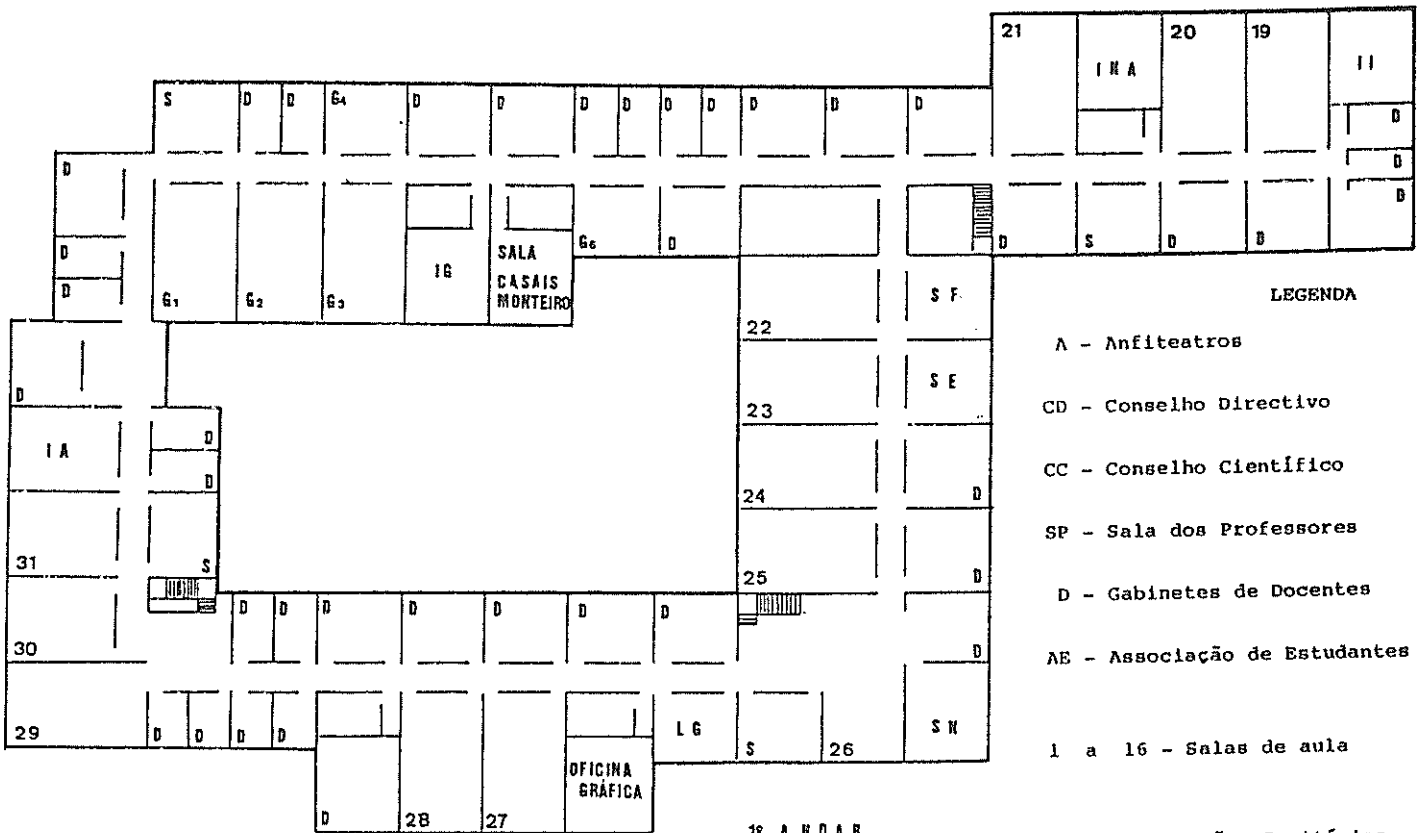
SP - Sala dos Professores

D - Gabinetes de Docentes

AE - Associação de Estudantes

1 a 16 - Salas de aula

S - Instalações Sanitárias



LEGENDA

A - Anfiteatros

CD - Conselho Directivo

CC - Conselho Científico

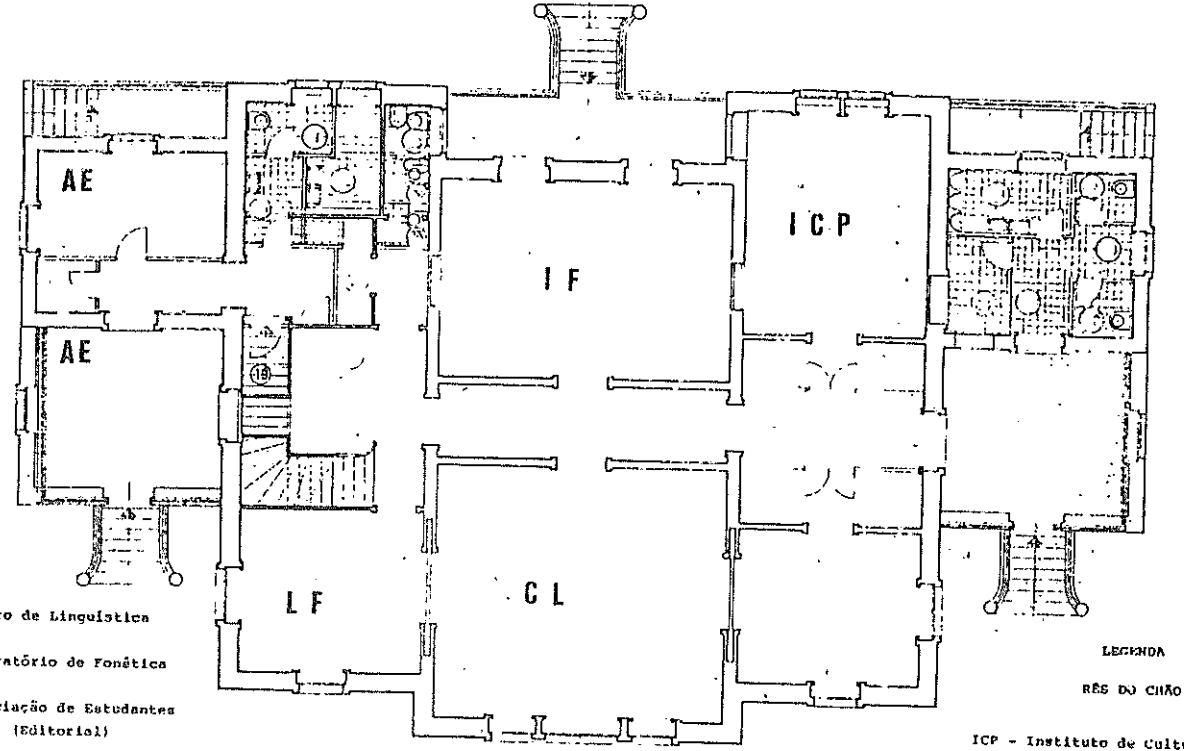
SP - Sala dos Professores

D - Gabinetes de Docentes

AE - Associação de Estudantes

1 a 16 - Salas de aula

S - Instalações Sanitárias



CL - Centro de Linguística

LF - Laboratório de Fonética

AE - Associação de Estudantes (Editorial)

LEGENDA

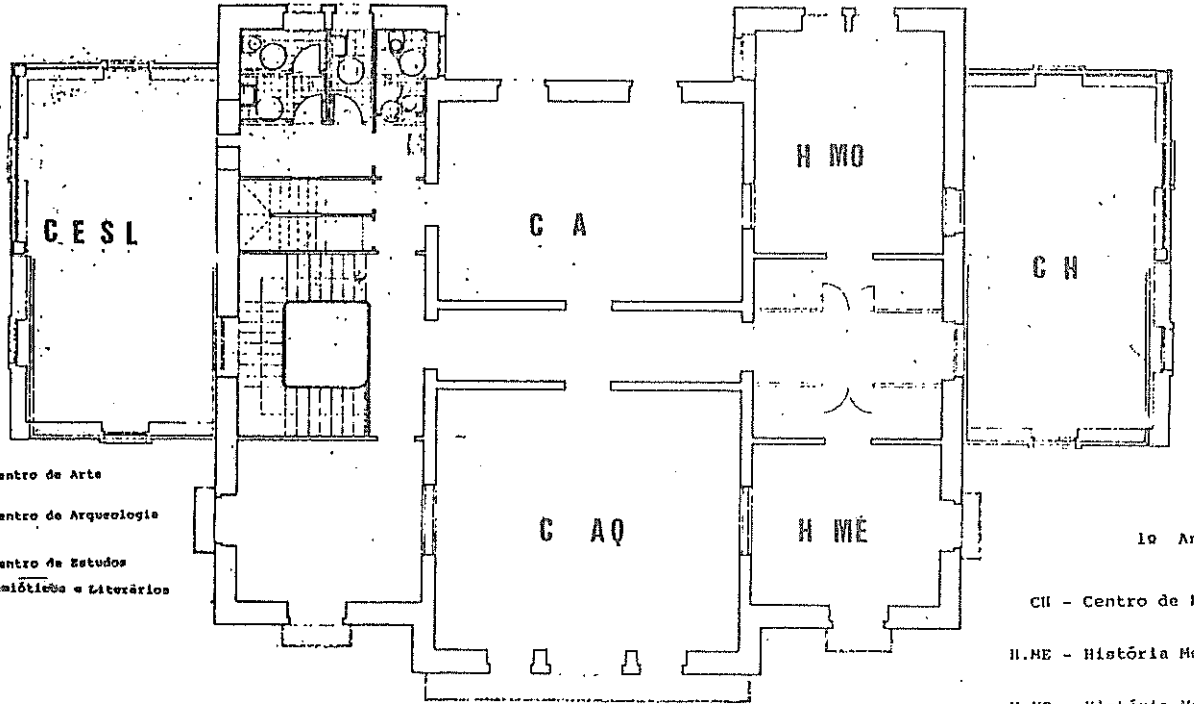
RÉS DO CHÃO

ICP - Instituto de Cultura Portuguesa

IF - Instituto de Filosofia e História da Filosofia

rés do chão

PALACETE



CA - Centro de Arte

C.AQ - Centro de Arqueologia

CESL - Centro de Estudos Semióticos e Literários

LEGENDA

1º Andar

CH - Centro de História

H.ME - História Medieval

H.MO - História Moderna

1º andar

2. 2. 2. Palacete Burmester

A antiga moradia dos Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel não oferece, porém, no seu estado actual, condições para actividades pedagógicas normais. No entanto, a sua utilização, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, tem sido aproveitada para o trabalho de seminário dos mestrados já existentes.

2. 3. *FUNCIONÁRIOS*

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2. 3. 1. Docentes

É de 198 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias.

CORPO DOCENTE

CATEGORIAS	CURSOS				
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit Modernas	Geografia	Totais
Prof. Catedráticos	9	3	4	-	16
Prof. Associados	3	5	5	2	15
Prof. Auxiliares	2	2	2	-	6
Assistentes	18	9	32	10	69
Assistentes Estag.	17	-	22	10	49
Assistentes Conv.	6	7	4	4	21
Leitores	-	-	21	-	21
TOTAIS	55	26	90	26	197

Registe-se que, dentre os assistentes, 20, são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de

se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutros organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2. 3. 2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 46 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS	LETRA
1 - Secretário	eq. ch. divisão
1 - Assessor	C
8 - Técnico auxiliar principal	J
1 - Técnico auxiliar de 1ª classe	L
2 - Operador de offset de 1ª e 2ª classe	N e P
1 - Dactilógrafo compositor 1ª classe	N
6 - Auxiliar técnico principal, 1ª e 2ª classe	N, Q e S
1 - Operador de microfilmes	L
1 - Carpinteiro de 2ª classe	P
1 - Guarda de 1ª classe	S
1 - Fotocopista 2ª classe	Q
1 - Porteiro 1ª classe	S
2 - Telefonistas Principal e 2ª classe	Q e S
4 - Auxiliar de manutenção Principal e 2ª classe	S e T
8 - Contínuos de 1ª e 2ª classe	S e T
1 - Chefe de Secção	H
1 - 1º oficial	J
1 - 2º oficial	L
4 - 3º oficial	M
2 - Escrit. dactilógrafo Principal	N

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congéneres e ao trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - problema que, a não ser resolvido, poderá vir a provocar ruptura em alguns sectores.

2. 4. *SERVIÇOS*

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2. 4. 1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe de autonomia administrativa e financeira, a *Secretaria* e a *Contabilidade* trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. Por isso, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foram já instalados terminais de computador na Faculdade: um afecto ao sector administrativo e outro reservado à investigação científica.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h
14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h
14 e 16 h

2. 4. 2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer alargando o horário do seu funcionamento. Mantém, ainda, destinado aos docentes e interessados na sua consulta, um *Boletim Bibliográfico* para informação das últimas aquisições.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado.

b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros:*

a) *Onomástico;*
b) *Didascálico;*
c) *C.D.U.* (Classificação Decimal Universal).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois, são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, de forma a servir também os estudantes trabalhadores. O próximo objectivo é conservá-la ininterruptamente aberta desde as 9h às 19h 30m. Entretanto, manter-se-ão os seguintes períodos:

9h às 12h
14h às 19h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas a funcionar nos Centros, Institutos e Sala de Cultura estrangeira ligados à Faculdade.

2. 4. 3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios:

o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um minicomputador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos e investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985 a aquisição do equipamento necessário à constituição de um centro de micro-computação que responde às necessidades de toda a Faculdade. Idênticas medidas foram tomadas para equipá-la com um laboratório fotográfico.

Vai também ser montado, muito em breve, um aparelho Optacon, oferta igualmente da Fundação Gulbenkian, para utilização de alunos invisuais.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se na próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim o de Arqueologia retomou e continua

com êxito a revista "Portugália" e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de "Cadernos".

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Literatura;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - - Aquitânia (CENPA).

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos

docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de Publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2. 4. 8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento de um serviço de Bar, aberto desde as 8,30 às 18,30 horas e encerrado das 14 às 15, com o que se procura proporcionar um serviço normal de "snack".

2. 4. 9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa da rua de Campo Alegre, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. Urge, por isso, regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes, em particular, docentes, funcionários e serviços.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73) e em Sociologia (1985-86), e os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes univer-

sitários como uma diversificada formação científica.

3. 1. *CURSOS*

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra cursos de licenciatura e pós-graduação.

3. 1. 1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página)
- Geografia
- Sociologia

3. 1. 2. Mestrado

- Linguística
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, em Janeiro de 1986, o Curso de Ciências Documentais e, muito proximamente, o de Museologia, bem como os mestrados de Filosofia do Conhecimento e o do Ensino da Língua Portuguesa, voltado para a preparação de professores de Português no estrangeiro.

3. 2. *FORMALIDADES LEGAIS*

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama

a atenção.

3. 2. 1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3. 2. 2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - *Os pedidos de equiparação a bolseiro.*
- " " " Março - *Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.*
- " " " Abril - *Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.*
- " " " Outubro - *Impresso para o subsídio de Natal.*
- " " " Novembro- *Declaração de exclusividade.*
  e
  - *Cópia da declaração do imposto complementar.*

3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1985-1986*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 26.6.85. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

I - Avaliação contínua.
II - Avaliação periódica.
III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações afixadas parcelares não deverão ser arredondadas. Só o deverão ser as classificações finais: 0,5 (cinco décimas) elevam a componente não decimal à unidade seguinte (Ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - *Avaliação Contínua*

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatóriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.

§ 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.

§ 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - *Avaliação Final*

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qulquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - *(Época Especial):* Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - *(Número de exames das épocas de recurso e especial:*

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - *(Regra supletiva):* Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;

b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;

c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - *(Chamadas):* As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, *têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o*

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. 4. *CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1985-1986*

3. 4. 1. Periodização

- *Início* do ano lectivo: 15 de Outubro de 1985.
- *Férias* de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.
  b) Férias do Carnaval: de 8 a 12 de Fevereiro.
  c) Férias da Páscoa: de 17 de Março a 1 de Abril.
- *Fim das aulas:* 31 de Maio de 1986.

3. 4. 2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1984-85:
  de 2 a 14 de Dezembro de 1985.
- *Provas de avaliação em 1986*
  Primeira avaliação periódica:
  de 17 de Fevereiro a 1 de Março

  Segunda avaliação periódica:
  de 6 a 21 de Junho

- *Exames finais.*

  Época normal: de 1 a 31 de Julho.
  Época de recursos: de 22 de Set./ a 11 de Out.
  Época especial: de 2 a 13 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para entregarem na secretaria as pautas e termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos.

Nas *pautas* relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação *contínua ou periódica* dos que fizeram *exame final*, *atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.*

3. 5. *ESTATÍSTICAS*

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto é a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3. 5. 1. Matrículas em 1984-85

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADOS	Nº DE INSCR.
Geografia	330	História Medieval	10
Filosofia	585	História Moderna	10
História	700	Filosofia Medieval	10
V. H. da Arte	130	Filosofia Social e Política	10
V. Arqueologia	130	Linguística Portuguesa	10
Ling. Lit. Modernas		Lit. Românicas Modernas e	
Português/Francês	700	Contemporâneas	10
Inglês/Alemão	750		
Estu. Portugueses	100		
Português/Inglês	350		
Inglês/Francês	300		
Português/Alemão	45		
Francês/Alemão	45		
TOTAL	4165	TOTAL	60

3. 5. 2. Licenciaturas em 1983-84

Inglês/Alemão	149
Português/Francês	107
Português/Alemão	16
Português/Inglês	31
Francês/Alemão	13
Francês/Inglês	29
Português	37
História	138
H. Arte e Arqueologia	23
H. de Arte	9
Arqueologia	17
Filosofia	91
Geografia	83
TOTAL	743

3. 5. 3. Mestrados concluídos em 1985

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas 2

3. 5. 4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História 3
- Geografia 2
- Línguas e Literaturas Modernas ... 3

3. 5. 5. Doutoramentos

- Linguística Aplicada 2
- Filosofia 1

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. *SERVIÇOS DE APOIO*

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995
RESIDÊNCIAS
(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351 317309
Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef.22402
Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef.318940
Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef.319605
Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112
telef.s. 493335, 499353, 499328
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. *ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES*

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantem no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1985-86

No decurso do ano por iniciativa dos orgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc, estando já programadas para 1985-86, as seguintes actividades:

5. 1. *29s JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL*

Organizadas pela secção de História da Faculdade, terão lugar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro umas jornadas luso-espanholas, com a presença de medievalistas de ambos os países, subordinadas à temática geral - *As relações luso-espanholas (sec. XII-XV).*

5. 2. *CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA*

Prevista para Novembro próximo, constará de conferências, uma exposição bibliográfica e um concerto com músicas sobre os poemas de Pessoa.

5. 3. *COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-1986)*

Está marcada para o segundo semestre do ano lectivo, a realizar sob a égide da secção de Anglística.

6. CRÓNICA BREVE

De aproveitar será o ensejo proporcionado pela publicação deste *Guia* para se registar alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6. 1. *PROVAS PÚBLICAS*

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6. 1. 1. Doutoramentos

- Maria da Graça Lisboa Castro Pinto em *Linguística Aplicada* (13/14.XII.84);
- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho em *Filosofia* (13/14.III.85);
- Manuel Gomes da Torre em *Linguística* (8/9.VII.85);

6. 1. 2. Aptidão pedagógica e capacidade científica

- Luís Miguel Ribeiro Oliveira Duarte: *História da Idade Média;*
- Maria Terra Lobo Castilho: *Lit. Norte-Americana;*
- Maria Clara Ferreira Araújo Barros: *Linguística Portuguesa;*
- António José Pedrosa Sousa Sobrinho: *Geografia Física;*
- Álvaro António Gomes Domingues: *Geografia humana;*
- Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro: *Pré-História e Arqueologia;*
- Ana Luísa Ribeiro Barata Amaral: *Literatura Inglesa;*
- Maria Helena Cardoso Osswald: *História Moderna e Contemporânea.*

6. 2. *REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE*

Tem-se prosseguido no esforço de valorização e alargamento do plano de estudos desta Faculdade com a criação de novos cursos de Licenciatura e graduação.

6. 2. 1. Sociologia

Principiará este ano a leccionação do curso de Sociologia, criado recentemente em que a Faculdade deposita fundadas esperanças. Na verdade pretende-se com ele proporcionar a preparação de quadros superiores e técnicos necessários ao desenvolvimento do país, em particular da região nortenha, capazes de

exercerem funções em instituições de política familiar, de crédito, de administração, etc.

6. 2. 2. Ciências Documentais

Tudo leva a crer que poderá funcionar, ao menos a partir de Janeiro, este curso de pós-graduação. Trata-se de uma legítima aspiração desta Faculdade que assim contribuirá para suprir as inúmeras carências de técnicos superiores em bibliotecas, arquivos e centros de documentação espalhados pela zona norte.

6. 2. 3. Mestrados

Principiará também este ano a sua actividade o mestrado de *Filosofia Social e Política*, tendo sido já criado também o de *Ensino da Língua Portuguesa*.

6. 3. *COMEMORAÇÕES E COLÓQUIOS*

Aproveitando efemérides ocorrentes, a Faculdade colaborou activamente em algumas celebrações culturais.

6. 3. 1. Centenário do Nascimento de Jaime Cortesão

Em colaboração com a Reitoria da Universidade. o Governo Civil do Porto e o Liceu de Rodrigues de Freitas, foi condignamente comemorado com um ciclo de conferências e uma exposição bibliográfica o primeiro centenário do historiador ilustre e homem cívico que foi Jaime Cortesão

6. 3. 2. Victor Hugo e Portugal

Com o patrocínio do Conselho Directivo e de outras instituições nacionais e estrangeiras, teve lugar, de 7 a 10 de Maio de 1985, um colóquio internacional de inegável interesse, subordinado ao tema em epígrafe, e cuja publicação das respectivas "Actas" se aguarda.

6. 4. *REVISTA DA FACULDADE*

Encontra-se já no prelo o primeiro número da "Série de Geografia" e o segundo das restantes séries da *Revista da Faculdade* que assim pretende retomar uma regularidade interrompida há dez anos.

6. 5. *ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS*

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade realizou-se, nesta Escola, de 20 a 21 de Abril de 1985 uma jornada de confraternização e debate de problemas que respeitam às organizações estudantis universitárias de letras, tendo presidido à sessão de encerramento o Ministro da Educação, Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

PROGRAMAS

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Docente: Dr. Henrique David
Responsável: Prof. Dr. Luís Adão da Ponseca

1. Utilidade dos métodos quantitativos em História.
2. Classificação e ordenação dos dados. Tabelas.
   2.1. A proporção, a percentagem, racios, taxa e taxa de variação.
3. Representações gráficas - Diagrama por pontos, polígonos de frequência (simples e acumulados), gráficos polares (fechados e abertos), gráficos em barras (histograma simples e acumulado), cartogramas, estereogramas, organogramas, curvas de Lorenz, sociogramas, ideogramas, gráficos de planning, gráficos a três dimensões (gráfico triangular), gráficos em degraus, as pirâmides de idades, gráficos em papel logarítmico e semi-logarítmico.
4. Valores significativos das variáveis.
   4.1. Medidas de tendência central.
      4.1.1. A média aritmética, a mediana e a moda.
      4.1.2. Relação empírica entre a média aritmética, a mediana e a moda.
   4.2. Medidas de dispersão - amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.
   4.3. A forma da distribuição - medida de enviesamento e de achatamento.
   4.4. Uma medida de concentração - o coeficiente de Gini.
5. A relação entre variáveis.
   5.1. O método dos mínimos quadrados aplicado à regressão simples.
   5.2. Variância residual e coeficiente de determinação
   5.3. A regressão linear múltipla.

6. Análise da relação entre variáveis.

   6.1. O coeficiente de determinação.
   6.2. A análise de variância.
   6.3. Teste de X^2.
   6.4. Análise de correlação simples-coeficientes de Pearson e de Spearman.
   6.5. Análise de correlação parcial e múltipla.

7. Análise das séries temporais.

   7.1. Os quatro movimentos componentes de uma série temporal.
   7.2. O estudo da tendência - a média móvel.
   7.3. O ajustamento do trend pelo método dos mínimos quadrados.
   7.4. Os movimentos sazonais.
   7.5. As taxas de crescimento.
   7.6. Os números-índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALKER, H.R. - *Introduction à la sociologie mathématique*, Paris, Larousse, 1973.

BARBANCHO, A. G. - *Estadística elemental moderna*, Barcelona, Ariel, 1973.

FLOUD, R. - *Métodos cuantitativos para historiadores*, Madrid, Alianza, Ed., 1975.

HEFFER, J., ROBERT J.L., SALY P. - *Outils statistiques pour les historiens*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1981.

INCHAUSTI, A.A. - *Estadística aplicada a las Ciencias Sociales*, Madrid, Ed. Piramide, 1976.

LABROUSSE, Ch. - *Estatística Descritiva*, Porto, Rés Editora, s/d.

LEVIN, J. - *Estatística aplicada a Ciências Humanas*, S. Paulo, Ed. Harper & Row do Brasil Lda., 1978.

NAZARETH, J. M. - *Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1981.

SPIEGEL, M. - *Estatística*, Rio de Janeiro, Ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1972.

YEOMANS, K.A. - *Statistics for the Social Scientist* (2 vols. Londres, Penguin Books, 1977.

TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

Docentes: Prof. Doutor João Marques
Dr. José Amadeu Coelho Dias

I. Objecto da História.

1. Conceito de História: Acontecimento e conhecimento.
2. O conhecimento da realidade histórica: Etapas da historiografia.
3. Métodos de datação.

II. Fontes do Saber Histórico.

1. Noção de fonte histórica.
2. Tipologia das fontes históricas.
3. Investigação e seriação para um "corpus" documental.

III. Problemática do Saber Histórico.

1. Presente e Passado.
2. Interdisciplinaridade e Pluridisciplinaridade.
3. História e Ciências Humanas.

AULAS PRÁTICAS

Todos os alunos se deverão inscrever em uma das quatro turmas, assim distribuídas:

T. 1. Arte e Arqueologia: Dr. António Cardoso.
T. 2. História Medieval: Dr. Luís Amaral.
T. 3. História Moderna: Dra. Amélia Polónia.
T. 4. História Contemporânea: Dr. Jorge Ribeiro.

BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc - *Introdução à História*, Lisboa, Europa-América, s/d.
BOUDE, Guy; MARTIN, Hervé - *Les écoles historiques*, Paris, Editions du Seuil, 1983.
BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Editori-

al. Presença, 1972.

CHAUNU, Pierre - *Histoire Science Sociale. La Durée, l'espace,et l'homme à l'époque moderne*, Paris, Sedes, 1974.

ECCO, Umberto - *Como se faz uma tese em ciências humanas*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Presença, 1982.

FRAGATA, Júlio - *Noções de Metodologia. Para a elaboração de um trabalho científico*, Porto, Liv. Tavares Martins, 1967.

HALKIN, Léon-E. - *Initiation à la critique historique*, Paris, Armand Colin, 1973.

LEFEBVRE, Georges - *O Nascimento da Moderna Historiografia*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.

MARROU, Henri-Irinée - *Do conhecimento histórico*, 4ª ed., Lisboa, Editorial Aster, 1976.

NOUSCHI, Andrè - *Iniciação às Ciências Históricas*, Coimbra, Liv. Almedina, 1977.

SALMON, Pierre - *História e Crítica*, Coimbra, Liv. Almedina, 1979.

VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, Lisboa, Edições, 70, 1983.

PRÉ-HISTÓRIA

Docentes: Dra. Susana Oliveira Jorge
Dr. João Pedro Cunha Ribeiro
Dra. Maria de Jesus Sanches

0. Introdução

A Génese da Pré-história como ciência interdisciplinar. A Arqueologia pré-história: principais técnicas e métodos de investigação. Tendências actuais da Arqueologia pré-histórica.

1. O meio ambiente:

1.1. O Quaternário: fenómenos glaciários e periglaciários; as praias elevadas e os terraços fluviais; grutas e abrigos sob rocha; a evolução das faunas e da flora.

1.2. Quadro cronológico da Pré-história.

2. O processo de hominização

2.1. Os primatas do Terciário e o problema da origem dos hominídeos.

2.2. Os primeiros hominídeos: os Australopithecus e o Homo habilis.

2.3. O Homo erectus.

2.4. O Homo sapiens: o Homo sapiens neanderthalensis e a questão da origem do homem moderno (Homo sapiens sapiens).

3. O Paleolítico

3.1. O Paleolítico Arcaico e o Paleolítico Inferior.

3.2. O Paleolítico Médio.

3.3. O Paleolítico Superior.

3.4. A vida espiritual do homem paleolítico: as sepulturasturas e a arte.

4. O Epipaleolítico e o Mesolítico

4.1. O Holoceno e as novas condições do meio ambien-

te. Inovações técnicas e económicas.

4.2. As sociedades epipaleolítico-mesolíticas europeias.

5. O Neolítico

5.1. Os actuais conceitos sobre o Neolítico e as principais teorias sobre a sua génese.

5.2. O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros; o Levante a Anatólia.

5.3. O Neolítico na Europa: o Sudeste europeu; a Europa central; o Mediterrâneo ocidental; a Europa Atlântica. O fenómeno megalítico.

6. O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa: primeiras sociedades de metalurgistas

6.1. As origens da metalurgia. As sociedades de transição do Calcolítico na Europa.

6.2. A Idade do Bronze no Egeu e as origens da Civilização na Europa.

6.3. A Idade do Bronze na Europa Ocidental: economia, sociedade e culturas.

7. Conclusão

Principais tendências da evolução do homem ao longo da Pré-história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indica-se apenas as obras a que os alunos poderão ter fácil acesso. As restantes serão mencionadas ao longo do programa, ou editadas em textos de apoio.

BRÉZILLON, Michel - *Dictionnaire de la Préhistoire*, Paris, Larousse, 1969.

CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1984.

COPPENS, Yves - *O Macaco, a África e o Homem*, Lisboa, Ed. Gradiva, 1985.

DE LAET, Sigfried - *A Arqueologia e a Pré-história*, Amadora, Liv. Bertrand, 1977.

HOOD, Sinclair - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

HOURS, Francis - *Les Civilisations du Paléolithique*, Paris, PUF, 1982.

JORGE, Vítor OLiveira - *Pré-história - significado, metodologia, programa e conteúdo de uma disciplina do curso de História*, Porto, Fac. de Letras, 1984.

LEROI-GOURHAN, A. (dir.de) - *La Pré-histoire*, Paris, P.U.F., 1966 (existe trad. brasileira).

IDEM - *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

IDEM - *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

SONNEVILLE-BORDES, D. de - *A Pré-história*, Lisboa, Ed. Presença, s/d.

VÁRIOS - *Arqueologia*, revista editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto; 11 volumes publicados desde 1980.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

Docente: Dr. José Maia Marques

I - Introdução.

1. Âmbito cronológico e geográfico. Fontes.

1.1. A região.
1.2. Fontes arqueológicas.
1.3. Fontes escritas.
1.4. Outras fontes.

2. A Idade do Bronze - chave das civilizações pré-clássicas:

2.1. A "revolução" neolítica. A sedentarização.
2.2. Urbanismo. Metalurgia.
2.3. Formação das classes sociais.
2.4. Desenvolvimento técnico e científico.
2.5. Religião. Direito.

II - O Próximo Oriente.

3. Algumas civilizações pré-clássicas do Próximo Oriente.

3.1. Mesopotâmia - Os sumérios.
3.2. Anatólia - Os hititas.
3.3. A civilização do "Vale do Indo".
3.4. Os fenícios e o comércio no mediterrâneo.

4. A civilização egípcia:

4.1. A região e o povo.
4.2. Periodização da história egípcia.
4.3. O rei, o estado e a justiça.
4.4. A família, a casa e o vestuário.
4.5. A religião, o culto dos mortos, as ciências.
4.6. As artes, os ofícios, os divertimentos.
4.7. A agricultura, o comércio, a guerra.

III - A Europa.

5. Os "inícios da civilização" na Europa.

5.1. A Europa na Idade do Bronze. Visão geral.

5.2. O problema Indo-Europeu.

6. A civilização céltica.

6.1. A origem dos celtas.

6.2. Os celtas na Europa. A expansão céltica.

6.3. As estruturas da sociedade. As instituições.

6.4. Religião. Mitologia.

6.5. O urbanismo e a vida quotidiana.

6.6. Economia. Técnica. Artes.

6.7. A herança céltica.

IV - A Península Ibérica.

7. Breve panorâmica da Proto-História peninsular.

8. Exploração de fontes escritas:

8.1. A "Geografia" de Estrabão.

9. A cultura castreja do Noroeste Peninsular:

9.1. A região. As origens. Dados arqueológicos.

9.2. Urbanismo - o castro.

9.3. A sociedade. As instituições.

9.4. Economia. Técnicas. Comércio.

9.5. A cultura material. A vida quotidiana.

9.6. Arte. Ciência. Manifestações de religiosidade.

9.7. Romanização do Noroeste da península.

BIBLIOGRAFIA:

I - Introdução. Generalidades.

HAWKES, Jacquetta - *Atlas culturel de la préhistoire et de l'antiquité*, Paris, Elsevier, 1978.

LAFFORGE, Gilbert - *A Alta Antiguidade*, (História Universal, Volume 1), Lisboa, D. Quixote, 1979.

PRITCHARD, J. B. - *Ancient Near Eastern texts, related to the Old Testament*, (Third printing), Princeton, University Press, 1974.

TAVARES, António Augusto - *As Civilizações Pré-Clássicas - Guia de Estudo*, Lisboa, Estampa, 1980.
- *Estudos da Alta Antiguidade*, Lisboa, Presença. 1983.

II - Os Egípcios.

ALDRED, Cyril - *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972.
DRIOTON, E, e VANDIER, J. - *L'Egypte*, Paris, P.U.F., 1975.
ERMAN, E., e RANKE, A. - *La civilization Egyptienne*, Paris, Payot, 1979.
GARELLI, Paul - *El Proximo Oriente Asiatico*, Barcelona, Editorial Labor, 1980.
GODINHO, V. Magalhães - *Ensaios I*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1968, pp. 15-49.
WEIGALL, Arthur - *Histoire de L'Egypte Ancienne*, Paris, Payot, 1979.

III - A Europa - Os Celtas.

BOSCH-GIMPERA, Pedro - *Les Indo-Européens. Problèmes Archéologiques*, Paris, Payot, 1980.
BRIARD, Jacques - *L'Âge du Bronze en Europe barbare*, Toulouse, éd. des Hespérides, 1976.
CHADWICK, Nora - *The Celts*, Londres, Penguin, 1978.
HUBERT, Henri - *Les Celtes* (2 vols.). Paris, Albin Michel, 1974.
KRUTA, Vencelas - *Les Celtes*, Paris, P.u.F., 1976.
MILLOTTE, J.-P. - *Précis de Protohistoire européenne*, Paris, Armand Colin, 1970.
POWELL, T. G. E. - *Os Celtas*, Lisboa, Verbo, 1974.

IV - Península Ibérica - Cultura Castreja.

ALARCÃO, Jorge de - *Portugal Romano*, Lisboa, Verbo, 1983.
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, e outros - *Estudos de Cultura Castrexa e de Historia Antiga de Galicia*, Compostela, Universidade de Santiago / Instituto P. Sarmiento, 1983.

BALIL, Alberto - *Indígenas y Colonizadores - Historia Social y Economica de la Hispania Antigua*, Madrid, C.E. C.A., 1975.

BERMEJO - BARRERA, J. C. - *La Sociedad en Galicia Castreña*, Santiago, Follas Novas Edicións, 1978.

BLASQUEZ, Jose Maria e outros - *Historia de España Antigua, Tomo I, Protohistoria*, Madrid, Ediciones Catedra, 1980.

CARDOZO, Mário - *"La culture des 'Castros' du Nord du Portugal", in Mélanges offerts à A. Varagnac*, Paris, S.E. V.P.E.N. 1975. pp. 97-120.

MALUQUER DE MOTES, Juan - *La cultura castreña de la Edad del Hierro*, Santiago, Universidad / Museo de Pontevedra, 1975.

ROMERO MASIÁ, Ana - *El Habitat Castreño*, Santiago, Colexio de Arquitectos de Galicia, 1976.

No decorrer das aulas será citada bibliografia específica.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS

Docente: Dr. Carlos A. Brochado de Almeida

I. GRÉCIA:

1. O Mundo Micénio.
2. O Mundo Homérico.
3. Formação da Polis.
4. O Mundo Clássico.
   - 4.1. Economia e Sociedade.
   - 4.2. Religião.
5. O Mundo Helenístico

II. ROMA:

1. Fundação de Roma.
2. A Roma dos Reis.
3. A Roma Republicana.
   - 3.1. Expansão e conquista.
   - 3.2. Economia e Sociedade.
   - 3.3. Instituições Políticas.
4. A Roma Imperial.
   - 4.1. A Administração Imperial.
   - 4.2. O Exército.
   - 4.3. Economia e Sociedade.
5. Agonia do Império.
6. Religião
   - 6.1. Religião Tradicional.
   - 6.2. Culto Imperial.
   - 6.3. Cristianismo.
7. Romanização da P/Ibérica.

BIBLIOGRAFIA: (para a parte I)

AUSTIN, Michel, NAQUET, Pierre Vidal - *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Lisboa, Ed. 70, 1984.

FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos*, Coimbra, 1983.

FINLEY, Moses I. - *Les Premiers Temps de la Grèce*, Paris, Flammarion, 1970.

- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Ed. Presença, 1982.

- *A Economia Antiga*, Porto, Afrontamento, 1980.

HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, 2ª ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1979.

LÉVÊQUE, Pierre, - *Le Monde Hellénistique*, Paris, Armand Colin, 1969.

MOSSÉ, Claude - *As Instituições Gregas*, Lisboa, Ed. 70. 1984.

PEREIRA, Maria H. Rocha - *Hélade*, 3ª ed., Coimbra, 1971.

ROSTOVTZEFF, M. - *História da Grécia*, 2ª ed. Rio de Janeiro, Rahar. Ed., 1977.

BIBLIOGRAFIA: (para a parte II)

ARCE, Javier - *El Último Siglo de la España Romana: 284-409.*, Madrid, Alianza Universidad, 1982.

CRUZ, Sebastião - *Direito Romano*, 3ª ed., Coimbra, 1980.

DONINI, Ambrógio - *História do Cristianismo*, Lisboa, Ed. 70, 1981.

LE GLAY, Marcel - *La Religion Romaine*, Paris, Armand Colin, 1971.

GRIMAL, Pierre - *La Civilisation Romaine*, Paris, Flammarion, 1981.

HARMAND, Louis - *Société et Économie de la République Romaine*, Paris, Armand Colin, 1976.

HEURGON, Jacques - *Rome et la Méditerranée Occidentale*, Paris, N/Clio, 1980.

NICOLET, Claude - *Rome et la Conquête du Monde Méditerranéen*, Paris, N/Clio, 1980.

PETIT, Paul - *Le Premier Siècle de Notre Ère*, Paris, Armand Colin, 1968.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

(Séc. III-XIV)

Docentes: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca
Dr. José Augusto Sotto Mayor Pizarro

1. Panorama da crise económica e social do mundo romano dos séculos IV e V.
2. A economia e a sociedade na Alta Idade Média (séculos V-X): a formação das sociedades germanas; a época carolíngia - economia e sociedades; a época post-carolíngia.
3. A economia e a sociedade nos séculos XI-XIV:
   - 3.1. O ANO MIL; demografia; família; técnica.
   - 3.2. O meio local: panorama; do senhorio ao castelo.
   - 3.3. O meio regional: a vida urbana.
   - 3.4. O meio inter-regional: do comércio à moeda.
   - 3.5. A organização da sociedade: da Cristandade ao poder feudal; a paz.
   - 3.6. Os grupos e as relações sociais: da trifuncionalidade social aos grupos sociais; relações de conflito e relações de colaboração social.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA

(Secs. III-XIV)

Docente: Dr. Armando Luís G. Carvalho Homem

Temática de Fundo - O Estado Medieval: Aspectos e problemas.

I. Introdução.

1. A História Política - "Crise" e renovação.

1.1. A História Política tradicional.
1.2. A "Crise" dos meados do Século XX.
1.3. O "Político" e o "institucional" - História Política, Direito e Sociologia Política.
1.4. A História Política hoje: História do Estado, História da Sociedade Política, História Militar...
1.5. Perspectivas actuais da História Política Medieval.

2. Problemas de periodização.

2.1. "Idade Média" - breve história de um conceito.
2.2. Problemas teóricos e metodológicos da periodização.
2.3. A periodização da História Medieval.

3. A herança romana (Sécs. II-IV).

3.1. O problema do legado institucional da Antiguidade: "Romanismo" ou "Germanismo" nas instituições políticas medievais.
3.2. Aspectos da evolução político-institucional tardoromana.

II. A "Primeira Idade Média" (Sécs. V-X)

4. Problemas gerais do Estado da Idade Média.

4.1. "Estado Medieval", um abuso de linguagem?
4.2. Notas sumárias para a caracterização do Estado.

5. As primeiras construções políticas medievais.

5.1. As invasões bárbaras - panorâmica geral.
5.2. Os Reinos Bárbaros - geografia e cronologia.
5.3. As realezas.
5.4. A administração central e local.
5.5. Poder temporal e poder espiritual nos primeiros séculos medievais.

6. O Império Carolíngio.

6.1. O advento de uma dinastia.
6.2. A expanssão territorial do Reino Franco.
6.3. A "restauração" imperial.
6.4. A administração carolíngia.
6.5. A desagregação.

7. "Feudalismo" e Poder (Sécs. VIII-X)

7.1. "Feudalismo" - o que é?
7.2. A origem das instituições vassálicas.
7.3. Vassalidade e Estado.
7.4. A evolução das instituições vassálicas.

III. Império, Papado, Monarquias (Secs. XI-XIII)

8. Que há de novo no século XI?

8.1. O Ocidente do "Ano 1000" - paz e expansionismo.
8.2. Carta política do Ocidente nos alvores do século XI; as condições do exercício do Poder.

9. O Papado e o Império Germânico.

9.1. Que Império?
9.2. A "teocracia" papal.
9.3. A querela das Investiduras.
9.4. Frederico II - o fim de um tempo?

10. As monarquias.

10.1. "Monarquia feudal" -porquês de uma expressão.
10.2. A recuperação das prerrogativas soberanas - Justiça Finanças, Legislação.

10.3. A França - de Hugo Capeto a S. Luís.

10.4. A Inglaterra - de Guilherme I a Henrique III.

IV. Conclusão - Os Estados do Ocidente nos Alvores do Século XIV.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

(Séc*s*. III-XIV)

Docentes: Dr. Armindo de Sousa
Dr. Luís Miguel Duarte

1. História cultural e história das mentalidades colectivas: explicitação de conceitos e métodos.
2. Antiguidade Tardia: cristrianismo e paganismo - do confronto à síntese (dos Apologistas Latinos a Santo Agostinho).
3. Os elementos germânicos na génese do Ocidente cristão-atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média (de Bento de Núrsia ao Ano Mil).
4. Ideias, ideologias e sensibilidades nos séculos XI a XIII - cultura popular e cultura das elites intelectuais? Centros de formação da cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdos das mentalidades na Idade Média Ocidental (inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

BIBLIOGRAFIA DE LEITURA OBRIGATÓRIA PARA AS DISCIPLINAS DE:

História Económica e Social (Séculos III-XIV)
História Cultural e das Mentalidades (Séculos III-XIV)
História Institucional e Política (Séculos III-XIV)

FÉDOU, René - *L'État au Moyen Age*, Paris, P.U.F., 1971 (coll. "SUP - L'Historien", nº 8).

FOSSIER, Robert - *Histoire Sociale de l'Occident Medieval*, Paris, Armand Colin, 1970 (coll. "U" - série "Histoire Médiéval").

FOURQUIN, Guy - *História Económica do Ocidente Medieval*, Lisboa, Ed. 70, 1981.

LE GOFF, Jacques - *La Civilisation de l'Occidente Médiévale*, Paris, Arthaud, 1964 (trad. Port. na Ed. Estampa).

- *Les Intellectuels au Moyen Age*, Paris, Ed. du Seuil, 1957 (trad. Port. dos Estúdios Cor e Ed. Gradiva).

LOPEZ, R. Sabatino - *A Revolução Comercial na Idade Média (950--1350)*, Lisboa, Presença, 1980.

PACAUT, Marcel - *Les Structures Politiques de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969 (coll. "U" - série "Histoire Médiévale").

PAUL, Jacques - *Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1973 (coll. "U" - série "Histoire Médiévale").

STRAYER, Joseph R. - *On the Medieval Origins of the Modern State*, Princeton-New Jersey, Princeton University Press, 1970 (trad. Franc. na coll. "Critique de la Politique", Paris, 1979).

WOLFF, Philippe - *Histoire de la Pensée Européenne - L'Éveil Intellectuel de l'Europe*, Paris, Ed. du Seuil, 1971 (trad. Port. na Ed. Ulisseia).

OS MANUAIS DE BASE DAS REFERIDAS DISCIPLINAS SERÃO:

FONSECA, L.A. - *La Cristandad Medieval*, Vol. V da História Universal EUNSA, Pamplona, Ed. EUNSA, 1984.

LOPEZ, R. Sabatino - *Nascimento da Europa*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1965.

NOTA: O comentário destas obras, assim como a indicação de bibliografia específica de cada disciplina, será feito na primeira aula do curso.

Docentes: Prof. Doutor Humberto Baquero Moreno
Dr. Luís Carlos Ferreira do Amaral

I.

1. Formação política de Portugal (Sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (Sécs. XII a XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhoria e municipalismo).

II.

4. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
5. A revolução de 1383.

III.

6. Sintomas de recuperação da crise (Séc. XV).
7. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fortunato de - *História de Portugal*, Vols. I a III, Coimbra, 1922-1923.

ARNAUT, Salvador Dias - *A Batalha de Trancoso*, Coimbra, 1974.

- *A Crise Nacional dos Fins do Século XIV. A Sucessão de D. Fernando*, separata de "biblos" Vol. XXXV, Coimbra, 1960.

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Vols. I e II, Porto, 1967-1968.

AZEVEDO, João Lúcio de - *Elementos para a História Económica de Portugal*, Lisboa, Ed. do Gabinete de Investigações Económicas, 1967.

- *Épocas de Portugal Económico. Esboços de História*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.

BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal nos Sécs. XII a XV*, 2ª edição, 11 Vols. Lisboa, s/d.

CAETANO, Marcelo - *A Administração Municipal de Lisboa durante a Primeira Dinastia*, Sep. da "Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa", Vols. VII-VIII, 1950-1951.

- *O Concelho de Lisboa na Crise de 1383-1385*, Sep. dos "Anais", II Série, Vol. 4, Lisboa, 1953.
- *As Cortes de 1385*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Vol. V, Coimbra, 1951.
- *As Cortes de Leiria de 1254*. Memória comemorativa do VII centenário, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.
- *Lições de História do Direito Português*, Coimbra, 1962.
- *Subsídios para a História das Cortes Medievais Portuguesas*, in Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo, tomo I, "Bracara Augusta", Vol. XIV-XV, Jan-Dez., 1963, pp. 139-160.

CARVALHO, Joaquim de - *A Cultura Castreja. Sua Interpretação Sociológica*, Nova Edição, Sep. de "Ocidente", Vol. I, Lisboa, 1956.

CATELO-BRANCO, Fernando - *Do Tráfego Fluvial e da sua Importância na Economia Portuguesa*, in "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Jan.Março, 1958, pp. 36-66.

CINTRA, Luís F. Lindley - *A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos Foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Curia, Cáceres e Usagre...*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959 (introdução).

CORTESÃO, Jaime - *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, Vol. I, Coimbra, 1959.

COSTA, Mário Alberto Nunes - *Notícia de "Curia", em Coimbra, no ano de 1254*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Vol. VI, Coimbra, 1955.

CRISTINO, Luciano Coelho - *As Cortes de Leiria de 1372*, Leiria,

Câmara Municipal, 1973.

DAVID, Pierre - *Études Historiques sur la Galice et le Portugal du VIe au XIIe Siècle*, Lisbonne-Paris, 1947.

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, *dirigido por Joel Serrão*, 2ª ed. 4 Vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1971.

ERDMANN, Carl - *O Papado e Portugal no primeiro Século da História Portuguesa*, Sep. do "Boletim do Instituto Alemão", Vol. V, Coimbra, 1935.

FERRO, Maria José Pimenta - *Estudos de História Monetária Portuguesa (1383-1438)*, Lisboa, 1974.

- *Os Judeus em Portugal no Século XIV*, 2ª ed., Lisboa, 1979.
- *Os Judeus em Portugal no Século XV, Vol.I*, Lisboa, 1982.
- *A Revolta dos Mesteirais de 1383*, in Actas das III Jornadas Arqueológicas, Vol. I, Lisboa, 1978, pp. 359-383.

GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - *La Epoca Medieval*, 2ª ed., Madrid, Al. Editorial, 1976.

GARCIA, de Valdeavellano - *El Mercado...*, 2ª ed., Universidade de Sevilha, 1975.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, (parte I), Vol. I, Lisboa, Arcádia, 1963.

- *A Economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Sá da Costa, 1962.
- *Ensaios II. Sobre a História de Portugal*, Lisboa, Sá da Costa, 1968.
- *Le Problème du Pain dans l'Économie Portugaise XVe et XVIe Siècle. Blé d'Europe et Blé des Îles*, Sep. da "Revista de Economia", Lisboa, 1959.

GONÇALVES, Iria - *Pedidos e Empréstimos Públicos em Portugal durante a Idade Média*, Lisboa, 1964.

HERCULANO, Alexandre - *História de Portugal desde o começo até ao fim do reinado de Afonso III*, com notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Liv. Bertrand, 1980-1981.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO, ed. dirigida por A. Baião, H. Cidade e M. Múrias, Vol. I, Lisboa, 1937-38.

HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, Vols. I-III, Barcelos, 1928-31.

LIVRO DAS LEIS E POSTURAS, Lisboa, Faculdade de Direito, 1971.

LIVRO DAS POSTURAS ANTIGAS, Lisboa, C.M.L., 1974.

LOBO, A. de Sousa Silva Costa - *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, Lisboa, 1904.

LOPES, Fernão - *Crónica de D. João I*, com introdução de H. Baquero Moreno e prefácio de Antônio Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização, 1983.

MARQUES, A. H. de Oliveira - *Ensaios de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, 1980.

- *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Cosmos, 1965. Há 2ª edição.
- *História de Portugal*, 4ª ed. Vol. I, Lisboa, Palas Ed., 1974. Há edições mais recentes.
- *Introdução à História da Agricultura em Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Cosmos, 1968.
- *A Sociedade Medieval Portuguesa*, 2ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 1971. Há edições mais recentes.

MARTIN, José Luís - *La Península en la Edad Média*, Barcelona, Ed. Teide, 1976.

MATTOSO, José - *As Famílias Condais Portucalenses dos Séculos X e XI*, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970.

- *Ricos - Homens, Infanções e Cavaleiros. A Nobreza Medieval Portuguesa nos Séculos XI e XII*, Lisboa, Guimarães e Cª. Ed., 1982.

MEREA, Paulo - *A Concessão da Terra Portucalense a D. Henrique perante a História Jurídica*, in Novos estudos de História do direito, Barcelos, 1937, pp. 47-59.

- *Introdução ao problema do Feudalismo em Portugal*, Coimbra, 1912.

MEREA, Paulo - *Organização Social e Administração Pública*, in História de Portugal, dirigida por Damião Peres, 1929, Vol. II, Barcelos, pp. 445-524.

- *O Poder Real e as Cortes*, Coimbra, Coimbra, Editora, 1922-1923.
- *De Portucale (Civitas) ao Portugal de D.Henrique*, Nova Edição, Porto, Portucalense Editora, 1967.

MORENO, Humberto Baquero - *A Acção dos Almocreves no Desenvolvimento das Comunicações Inter-Regionais Portuguesas nos fins da Idade Média*, Ed. Brasília, Porto, 1978.

- *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, I e II Vols. Coimbra, 1979-1980.
- *Elementos para o estudo dos Coutos de Homizia dos Instituídos pela Coroa*, in "Portugaliae Historica", Vol. II, Lisboa, 1974, pp. 13-63.
- *Os Juízes, Vereadores, Funcionários e Homens Bons do Município de Serpa, em 1441*, in "Rev. de Ciências do Homem", Vol. IV, Lourenço Marques, 1972.
- *Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV*, ed. Presença, Lisboa, 1985.

PARA O ESTUDO DA PESTE EM PORTUGAL, in Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo, tomo I, "Bracara Augusta", Vol. XIV-XV, Jan-Dez., 1963, pp. 210-239.

PERES, Damião - *Como Nasceu Portugal*, 7ª ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970.

RAMALHO, Antônio Gomes - *Legislação Agrícola ou Colecção de Leis, Decretos, Cartas, e outros documentos officiaes de interesse Agrícola promulgados desde a fundação da Monarchia até 1820*, e compilados por..., "Boletim da Direcção Geral da Agricultura", Vols. I e II, Lisboa, 1905 e 1907.

RAU, Virgínia - *Sesmarias Medievais Portuguesas*, Lisboa, 1946.

- *Subsídios para o estudo das Feiras Medievais Portuguesas*, Lisboa, 1943.

RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo Geográfico*, Coimbra, Coimbra Editora, 1945.

RODRIGUES, Maria Teresa Campos - *Aspéctos da Administração Municipal de Lisboa no Século XV*, 1968.

SAMPAIO, Alberto - *Estudos Históricos e Económicos*, Vol. I, Porto, 1923.

- *As "Villas" do Norte de Portugal. Estudos sobre Origens e Estabelecimento da Propriedade*, Porto, "Portugália", 1903.

SANCHEZ-ALBORNOZ, Claudio - *Despoblacion y Repoblacion del valle del Duero*, Buenos Aires, Instituto de História de España, 1966.

- *España. Un Enigma Histórico*, Vol. II, Buenos Aires, 1957.

- *Sobre la Libertad Humana en el Reino Austurleonés Hace Mil Años*, Madrid, Espasa-Calpe, 1976.

SÉRGIO, António - *Introdução Geográfico-Sociológica à História de Portugal*, Lisboa, Sá da Costa, 1974.

- *Sobre a Revolução de 1383-85*, in Ensaios, tomo VI, Lisboa, 1971, pp. 121-160.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *A Concessão do foro de cidade em Portugal dos Sécs. XII a XIX*, in "Portugaliae Histórica", Vol. I, Lisboa, 1973.

- *História de Portugal (1080-1415)*, Vol. I. Lisboa, Verbo, 1977.

SERRÃO, Joel - *O Carácter Social da Revolução de 1383*, 2ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, 1976.

SILVA, L. A. Rebelo da - *Memória sobre a População e a Agricultura desde a Fundação da Monarchia até 1865*. Parte I (de 1097 - 1640), Lisboa, Imprensa Nacional, 1868.

SOARES, Torcato de Sousa - *Contribuição para o estudo das origens do Povo Português*, Sá da Bandeira, 1970.

- *Notas para o estudo das Instituições municipais*

da Reconquista, in "Revista Portuguesa de História", Vol. I, Coimbra, 1940, pp. 71-92; Vol. II, Coimbra, 1943, pp. 265-291.

- *Origem e Formação de Portugal*, Coimbra, 1962.
- *O Repovoamento do Norte de Portugal no Século IX*, IX, sep. de "Biblos", Vol. XVIII, tomo I, Coimbra, 1942.
- *Subsídios para o estudo da organização Municipal da Cidade do Porto durante a Idade Média*, Barcelos, 1935.

HISTÓRIA ECÓNOMICA E SOCIAL

(Séc.s XIV-XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira
Dra. Inês Amorim

I. Introdução.

II. Tendências globais da Sociedade e da Economia Europeia durante a Época Moderna.

2.1. Os comportamentos: tendências médias e longas da Realidade Europeia e as Diversificações "Regionais".

III. Da Crise do séc. XIV à Expansão do séc. XVI.

3.1. O Quadro Humano.

3.1.1. os comportamentos demográficos.
3.1.2. as estruturas sociais.

3.2. As Actividades Económicas.

3.2.1. o sector básico. Permanências. Inovações e mudanças na agricultura Europeia.
3.2.2. actividades mesteirais e "industriais".
3.2.3. o comércio.

3.2.3.1. do "mercado Europeu" ao mercado mundial.
3.2.3.2. novos dados económicos. A "revolução dos preços" do séc. XVI.
3.2.3.3. lineamentos definitivos do capitalismo comercial.

IV. A Crise do séc. XVII.

4.1. Os Fenómenos Demográficos.

4.1.1. estagnação e recessão demográfica. Dificuldades conjunturais.
4.1.2. estruturas e comportamentos sociais.

4.1.3. natureza e âmbito da "reacção senhorial" de seiscentos.

4.1.3.1. conflitos sociais. Revoltas e motins populares.

4.2. Os quadros e Actividades Económicas.

4.2.1. aspectos globais e "regionais" da crise agrícola de seiscentos.

4.2.2. actividades mesteirais e "industriais".

4.2.3. o comércio Europeu no séc. XVII.

4.2.3.1. afundamento do Império marítimo (Peninsular).

4.2.3.2. ascensão e consolidação.

4.2.4. o "nacionalismo económico".

4.2.4.1. novos dados: o Mercantilismo.

4.2.4.2. fenómenos monetários.

4.2.5. natureza e âmbito da "Crise" do séc. XVII.

V. Perspectivas globais da Europa nos inícios do séc. XVIII

5.1. Os Espaços Demográficos.

5.2. A Europa a caminho da constituição dos grandes espaços económicos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe (XIII-XX Siécles)*. Paris, Flammarion, 1973.

ARMENGAUD (e outros) - *Histoire Générale de la Population Mondiale*. Paris, 1968.

- *La Famille et l'Enfant en France et en Angleterre du XVI au XVIII siècles. Aspects demographiques*. Paris, 1975.

BRAUDEL, Fernand - *Civilisation Matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII siècles*. Paris, 1979.

CHAUNU, P. - *Histoire, Sciences Sociales. La Durée, l'Espace et l'Homme à l'Époque Moderne.* Paris, 1974.

- *Histoire Quantitative, Histoire Sérielle,* Paris, 1978.

- *La Civilisation de l'Europe Classique.* Paris, 1970.

CIPOLLA, C.M. - *Historia Economica de Europa:* Vol. 1 e 2. Barcelona, Ariel, 1981.

CROUZET, M. dir. de, - *Histoire Générale des Civilisations:* t.IV: Les XVI et XVII siécles. Paris, 1956.

DAUMAS, M. dir. de - *Histoire Générale des Techniques:* Paris, 1962-68, 3 tomos.

DEVRIES, Jan - *The Economy of Europe in an Age of Crisis. 1600--1750.* Cambridge, 1980.

DUBY, G. et A. Wallon, dir. de - *Histoire de la France Rurale,* Vol. 2, Paris, 1975.

DOMINGUES Ortiz, A. - *Notas para una periodizacion del Reino de Filipe II,* Valladolid, 1984.

- *Política y Hacienda de Filipe IV,* Madrid, 1983.

DURÃQUIER, J. - *La Population Française aux XVII et XVIII siècles,* Paris, 1979.

ELLUL, Jacques - *Histoire des Institutions:* Vol. 3 e 4; Paris, 1969.

GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime:* t. 2. Paris, Armand Colin, 1971.

KRIEDTE, Peter - *Feudalismo tardio y Capitalismo Mercantil. Lineas maestras de la Historia Economica Europea desde el siglo XVI hasta finales del XVIII,* Barcelona, 1982.

- *Industrialisation before Industrialisation. Rural industry on the genesis of capitalism,* Cambridge.

KRIEDTE, P. - *Pleasarts, Landlords and Merchant Capitalists 1500 -1800.* 1983.

LADURIE, E.Le Roy - *Histoire de la France Urbaine,* T. 3: La Ville classique de la Renaissance aux Revolutions, Paris, 1981.

- *Histoire du Climat depuis l'an mil,* Paris, 1983, 2 tomos.

LADURIE, E. Le Roy - *Tilhe and Agrarian History. From the Fourteenth to the nineteenth Centuries*, Paris.

LANDRY, A. - *La Revolution demographique. Études et essais sur les problemes de la population*, 1982.

LASLETT, Peter - *O Mundo que nós Perdemos*. Lisboa, 1975.

LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire Economique et Sociale du Monde:* t. 1,2 e 3. Paris, 1978.

- *Économies et Sociétés Préindustrielles*, t. 2, Paris, 1970.

MARX, Roland - *L'Angleterre des Révolutions*. Paris, 1971.

MORINEARE, M. - *Inaoyables gazettes et fabuleaux metaux. Les retours des trésors americans*. Cambridge, Paris, 1985.

MOUSNIER, Roland - *Les Hierarchies Sociales de 1450 à nos Jours*, Paris, 1969.

- *Problèmes de Stratification Sociale*. Paris, 1968.

New (the)Cambridge Modern History, 13 Vols. Cambridge, 1967-70.

OVERBEER, J. - *Historia de las teorias demograficas*, México, 1984.

POSTAN, M. Habakkuk, H. - *The Cambridge Economic History of Europe*, 3 Vols. Cambridge, 1965.

RAMSAY, G. D. - *The English Woolen Industry, 1500-1750*, 1982.

SPUFFORD, M. - *Contrasting comunities. English Villages in the Sixteenth and Seventeenth centuries*.Cambridge, 1979.

STONE, L. - *The Causes of the English Revolution (1529--1642)*, London, 1972.

TENENTI, A. - *La formation del mundo Moderno-Siglos XIV--XVII*, Barcelona, 1985.

THIRSK, J. - *The Rural Economy of England.Colected Essays*, 1984.

VAN BATHES, Slicher - *História Agrária da Europa Ocidental, 1500 -1850*, Porto, 1984.

VILAR, Pierre - *Hidalgos, amotinados y guerrilleros. Pueblo y poderes en la Historia de España*, Barcelona, 1982.

VIVES, J. Vicens (dir. de) - *História Social y Economica de España y America*, Vol. II e III. Barcelona, 4ª ed., 1982.

- *Manual de História Economica de España*, Barcelona, 1965.

WALLERSTEIN, J. - *The Modern World System*. New York, 1974-80.

WATTS, D.J. - *A Social History of Western Europe 1450-1720*, Tensions and solidarities among rural people, London, 1984.

WILLIGAN, J.D., Lynch, K.A. - *Sources and Methods of Historial Demography*, 1982.

WRIGLEY, (e outros) - *The Population History of England - 1541--1871*, London, 1981.

TEXTOS DE APOIO

BILLACOIS, F. - *Documents d'Histoire Moderne*, 2 Vols, Paris, 1970.

GUVIAL, P., Pillorget, R. e Agulhon, M. - *Guide de l'Etudiant en en Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris,1971.

MARX, Roland - *Textes et documents d'Histoire Moderne*, Paris, 1967.

N.B. Outras indicações bibliográficas de carácter mais restrito ou específico, irão sendo indicadas ao longo do tratamento dos temas.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA

(Sécs. XIV a XVIII)

Docentes: Dr. Francisco Ribeiro da Silva
Dra. Helena Osswald

1. Relações entre os Estados na Europa Moderna.
   1.1. O relacionamento entre os Estados em tempo de paz.
   1.2. O problema do equilíbrio europeu ou da supremacia dos nacionalismos: a guerra dos 30 anos, a guerra da sucessão de Espanha e a guerra dos 7 anos.
2. O Poder e o seu Exército no Mundo Moderno.
   2.1. Componentes fundamentais do Estado moderno.
   2.2. Os Regimes políticos, sua evolução e principais instituições.
3. Revoluções e motins no Mundo Moderno.
   3.1. Análise de algumas ocorrências.
   3.2. Tentativa de teorização e de síntese.

BIBLIOGRAFIA

ANES, Gonzalo - *El Antiguo Régimen: Los Borbones*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.

ASTON, Trevor - *Crisis en Europa 1560-1660 (Compilación de...)*, Madrid, Alianza Editorial, 1983.

BENNASSAR, M.B. e outros - *Historia Moderna*, Madrid, Akal Editor, 1980.

BERCÉ, Yves-Marie - *Révoltes et révolutions dans l'Europe moderne (XVI-XVIII siècle)*, Paris, P.U.F., 1980.

BLUCHE, François - *Le Despotisme Éclairé*, Paris, Fayard, 1968.

BRAUDEL, Fernand - *El Mediterráneo y el mundo mediterráneo en la época de Filipe II*, reimp., Madrid, Fondo de Cultura Economica, 1980.

DOMINGUEZ ORTIZ, A., - *El antiguo Régimen: los Reyes Catolicos y los Austrias*, 5ª ed., Madrid, Alianza Editorial, 1978.

- *Desde Carlos V à la Paz de los Pirineos 1517-1660*, Barcelona, Ediciones Grijalbo, 1974.

- *Sociedad y Estado en el siglo XVIII español*, Barcelona, Ariel, 1976.

DURAND, Georges - *États et Institutions (XVI-XVIII Siècles)*, Paris, A. Colin, 1969.

ELLIOT, J.H. e outros - *Revoluciones y rebeliones de la Europa moderna*, Madrid, Alianza Editorial, 1978.

ELLUL, Jacques - *Histoire des Institutions*, Vol. 4, Paris, 1969.

GALASSO, Giuseppe - *Poder e Instituições em Itália. Da queda do Império romano aos nossos dias*, trad. e notas de Fernando Martins Barata, Lisboa, 1984.

GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime, T. II - Les Pouvoirs*, Paris, A. Colin, 1971.

HARTUNG, F. e MOUSNIER, R. - *Quelques problèmes concernant la Monarchie absolue* in Relazione del X Congresso Internazionale di Scienze Storiche, IV, Storia Moderna, Florença, 1955.

HESPANHA, António Manuel - *História das Instituições (épocas medieval e moderna)*, Coimbra, Almedina, 1982.

LAPEYRE, Henri - *Les Monarchies européennes du XVI Siècle. Les relations internacionales*, Paris, P.U.F.,1967.

LIVET, Georges - *La Guerre de Trente Ans*, 3ª ed., Paris, P.U.F., (que sais-je) 1972.

LUBLINSKAYA, A.D., *La crisis del Siglo XVII y la sociedad del Absolutismo*, Barcelona, Editora Critica.

MANDROU, Robert - *La Raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775*, Paris, Hachette, 1980.

MARAVALL, Jose Antonio - *Estado moderno y mentalidad social*, 2 vols., Madrid, Revista de Ocidente. 1972.

MÉTHIVIER, Hubert - *L'Ancien Régime*, 6ª ed., Paris, P.U.F., (que sais-je), 1974.

MOUSNIER, Roland - *La plume, la faucille et le marteau*, Paris, P.U.F., 1970.

MOUSNIER, Roland - *Fureurs paysannes*, Paris, Calmann-Levy, 1967.
- *Les Institutions de la France sous la Monarchie absolue*, 2 vols. Paris, P.U.F., 1974-1980.

PORSHNEV, Boris - *Los levantamientos populares en Francia en el Siglo XVII*, Madrid, Siglo Veintiuno, 1978.

STRADLING, R. A., - *Europa y el Declive de la estructura imperial española 1580-1720*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1983.

THOMPSON, I.A.A. - *Guerra y decadencia. Gobierno y administración en la España de los Austrias 1560-1620*, Barcelona, Editorial Crítica, 1981.

TOUCHARD, Jean - *História das Ideias Políticas*, Lisboa, Europa-América, 1970.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS MENTALIDADES

(SÉCULO XIV-XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Cândido A. Dias dos Santos
Dra. Amélia Polónia

1. Cultura e traços da psicologia social nos séculos XIV e XV.
2. Renascimento e Humanismo.
3. Trento, Reforma católica e imaginário colectivo da época barroca.
4. Temas para investigação.
   - 4.1. "Artes de bem viver" e "Artes de bem morrer" em Portugal.
   - 4.2. Linguagens da fé: - os catecismos portugueses, nacionais e diocesanos.
   - 4.3. Literatura anti-semita na época moderna.
   - 4.4. Confrarias: tipologia e geografia.

BIBLIOGRAFIA SELECTIVA:

ARIÈS, Philippe - *L'Homme devant la Mort*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.
- *L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.

BATAILLON, Marcel - *Erasmo y España, estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI*, trad. de Antonio Alatorre, 2a ed., México-Buenos Aires, 1966.
- *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1974.

CEREJEIRA, Manuel Gonçalves - *O Renascimento em Portugal*, Coimbra Editora, 1975.

CHABOD, Federico, "Il Rinascimento", in - *Nuove Questioni di Storia Moderna*, Milão, Marzorati Editore, vol.I pp. 167-203.

CHAUNU, Pierre - *La Mort à Paris, XVIe, XVIIe et XVIIIe siècles*, Fayard, 1978.
- *Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation.* Fayard, 1975.
- *La Civilisation de L'Europe Classique*, Arthaud, 1970.
- *Église, Culture et Societé, Réforme et Contre-Réforme (1512-1620)*, Sedes, 1981.

DELUMEAU, Jean - *La Peur en Occident (XIVe - XVIIIe siècles)*, Paris, Fayard, 1978.
- *Le Péché et la Peur*, Fayard, 1983.
- *La Civilisation de la Renaissance*, Arthaud, 1967.

FLANDRIN, Jean-Louis - *Le Sexe et l'Occident. Évolution des attitudes et des comportements*, Paris, Éditions du Seuil, 1981.
- *Familles, Parenté, Maison, Sexualité dans l'ancienne societé*, Éditions du Seuil, 1984 (ed. revista)

GARIN, Eugenio - *Moyen Age et Renaissance*, trad. Claude Carme, Gallimard, 1969.
- *L'Umanesimo Italiano. Filosofia e vita Civile nel Rinascimento*, Editori Laterza, 1965.
- *Scienza e vita Civile nel Rinascimento*, Editori, Laterza, 1965.

GILMORE, M.P. - *Le Monde de L'Humanisme, 1453-1517*, Paris, Payot, 1955.

KRISTELLER, Paul Oskar - *La tradizione Classica nel pensiero del Rinascimento*, Florença, "La Nuova Italia" Editrice, 1965.

LEBRUN, François - *Les Hommes et la Mort en Anjou au XVIIe et XVIIIe Siècles*, Paris.

MÂLE, Émile - *L'Art Religieux de la fin du Moyen Age en France*, Paris, Armand Colin, 1969, 6a ed.
- *L'Art Religieux de la fin du XVIe siècle du XVIIe siècle et du XVIIIe siècle. Étude sur*

l'iconographie après le Concile de Trente., Paris Armand Colin, 1972.

PINA MARTINS, J. V. - *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1973.

ROMANO, Ruggiero - TENENTI, Alberto - *Los fundamentos del mondo moderno*, Edad Media tardia, Renacimiento, Reforma, Madrid, Ediciones Castilla, S.A., 1972,(2ª ed.)

TENENTI, Alberto - *La vie et la mort à travers l'art du XVe siècle*, Serge Fleury, 1983 (2ª ed.).

SILVA DIAS, J. Sebastião da - *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Universidade de Coimbra, 1960, 2 vols.

- *A Política Cultural da Época de D. João III*, Universidade de Coimbra, 1969. 2 vols.

VAN TIEGHEM, Paul - *La Littérature Latine de la Renaissance*, Genève, 1966.

VON MARTIM, Alfred - *Sociologia del Renacimiento*, México-Buenos-Aires, 1966 (3ª ed.)

VOVELLE, Michel - *Mourir autrefois. Attitudes Collectives devant la mort aux XVIIe et XVIIIe siècles, presenté par.*, Éditions Gallimard Julliard, 1974.

- *Vision de la mort et le l'au-de-là en Provence d'après les autels des âmes du Purgatoire*, Colin, 1970.

- *La Mort et L'Occident de 1300 à nos jours*, Gallimard, 1983.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(Séc*s*. *XV-XVIII*)

Docentes: Prof. Doutor Lúis A. de Oliveira Ramos
Dr. Aníbal Barreira

1. As estruturas económicas, sociais e políticas desde o século XV até à primeira metade do século XVIII.
   1.1. A evolução da agricultura, o fomento manufactureiro e as crises comerciais.
   1.2. As mutações sociais.
   1.3. Os teóricos e a evolução do poder político.
2. O despotismo esclarecido em Portugal
   2.1. Análise teorética; a extensão do fenómeno a nível europeu.
   2.2. A concretização do "Bem Comum": as reformas na economia, na administração, na cultura.
   2.3. As transformações sociais sob o despotismo esclarecido.
3. Mudança e conservadorismo no fim do Antigo Regime.
   3.1. As alterações a nível económico e social.
      3.3.1. A situação da agricultura, da indústria e do comércio nos finais do século XVIII e princípios do século XIX.
      3.3.2. A evolução social.
   3.2. Do iluminismo ao liberalismo: as reformas do ensino; os defensores da velha ordem.
   3.3. A revolução de 1820.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Martim de - *O poder político no renascimento português*, Lisboa, 1968.
- *Jean Bodin na Península Ibérica*, Paris, Gulbenkian, 1978.

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Porto,Civilização, 4 vols. 1971, 4 vols.

BLUCHE, François - *Le despotisme eclairé*, Paris, Fayard, 1968.

BRAUDEL, Fernand - *La Méditerranée et le monde méditerrenéen à l'époque de Philippe II*, Paris, 1966.

ALBUQUERQUE, Martim de - *O poder político no renascimento português*, Lisboa, 1968.

- *Jean Bodin na Península Ibérica*, Paris, Gulbenkian, 1978.

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Porto, Civilização, 4 vols. 1971.

BLUCHE, François - *Le despotisme eclairé*, Paris, Fayard, 1968.

BRAUDEL, Fernand - *La Méditerranée et le monde méditerrenéen à l'époque de Philippe II*, Paris, 1966.

CARREIRA, Antônio - *As Companhias Pombalinas*, Lisboa, Presença, 1983.

COELHO, Maria Helena da Cruz - *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média (Estudo de História rural)*, 2 vols. Coimbra, Faculdade de Letras, 1983.

DIAS, Graça e J.S. da SILVA - *Os primórdios da Maçonaria em Portugal*, 4 vols. Lisboa. I.N.I.C., 1980.

DISNEY, A.R. - *A decadência do Império da Pimenta. O comércio português na Índia no início do século XVII*,Lisboa, Edições 70, 1981.

FERREIRA, Ana Maria Pereira - *A importação e o comércio têxtil em Portugal no século XV (1385 a 1481)*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa-da-Moeda, 1983.

FISHER, H.E.S. - *De Methuen a Pombal. O comércio anglo-português de 1700 a 1770*, Lisboa, Gradiva, 1984.

GIL, Maria Olímpia da Rocha - *Arroteias no Vale do Mondego durante o século XVI*, Ensaio de História agrária, Lisboa, 1965.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Prix et monnaies au Portugal 1750-1850*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1955.

- *Introdução à História económica*, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
- *Os descobrimentos e a economia mundial*, vols. 1 e 2, Lisboa, Arcádia, 1963-1971.
- *Les Finances de l'État Portugais des Indes Orientales*, Paris, Gulbenkian, 1982.

GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime*, Paris, Armand Colin, 1969, 2 vols.

HESPANHA, António Manuel - *História das Instituições. Épocas Medieval e Moderna*, Coimbra, Almedina, 1982.

JÚNIOR, José Ribeiro - *Problemas de acumulação capitalista em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.

MACEDO, Jorge Borges de - *A situação económica no tempo de Pombal*, Moraes editores, 2ª edição, 1982.

- *Problemas de História de Indústria portuguesa no século XVIII*, Lisboa, A.I.P., 1963.
- *O bloqueio continental. Economia e guerra peninsular*, Lisboa, Delfos, 1962.

MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - *Para o estudo do Algarve económico do século XVI*, Lisboa, Cosmos, 1970.

MARQUES, A.H. de Oliveira - *História de Portugal*, Lisboa, 3 vols. 1982.

MATOS, Artur Teodoro de - *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750-1850)*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1980.

MAURO, Frédéric - *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVIIe siècle*, Paris, Gulbenkian, 1983.

- *Études économiques sur l'expansion portugaise*, Paris, Gulbenkian, 1970.

MÉTHIVIER, Hubert - *L'Ancien Régime*, Paris, P.U.F. 1979.

- *La fin de l'ancien régime*, Paris, P.U.F., 1980.

MONCADA, L. Cabral - *O século XVIII na Legislação de Pombal* in Estudos de História de Direito, Coimbra.

OLIVEIRA, António de - *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 2 vols. 1971-1972.

OLIVEIRA, Aurélio de - *A abadia de Tibães 1630/1780-1813; propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, dactilografado).

- *A renda agrícola em Portugal durante o Antigo Regime (séculos XVII-XVIII), Alguns aspectos e problemas* in "Revista Económica e Social" nº 6, Lisboa, Sá da Costa, 1980.

PERES, Damião (dir.) - *História de Portugal*, Barcelos, Portucalense Editora, 1934.

RAMOS, Luís A. de Oliveira - *Da Ilustração ao Liberalismo*, Porto, Lelo Editores, 1979.

- *O Porto e as Origens do Liberalismo*, Porto, C. M.P., 1980.

- *Situações e propostas de mudança em Portugal no final do Antigo Regime*, in Bracara Augusta, Vol. XXXIV, 1980

RAU, Virgínia - *Estudos sobre a história do sal português*, Lisboa, Presença, 1984.

SCHNEIDER, Susan - *O Marquês de Pombal e o vinho do Porto*, Lisboa, A regra do Jogo, 1980.

SÉRGIO, António - *Antologia dos economistas portugueses (século XVII)*, Lisboa, Sá da Costa, 1974.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *História de Portugal*, Lisboa, Verbo, vols. III a VII, 1978-1984.

SERRÃO, Joel - *As alterações de Évora (1637) no seu contexto social* in D. Francisco Manuel de Melo, *Alterações de Évora, (1637)*, Lisboa, 1967.

SIDERI, Sandro - *Comércio e poder*, Lisboa, Cosmos, 1978.

SILVA, José Gentil da - *Stratégie des affaires à Lisbonne entre 1595 et 1607*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1950.

- *Marchandises et finances, lettres de Lisbonne*, Paris, 1959-1961.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - *Os judeus em Portugal no século XV*, Lisboa, Universidade Nova, 1982.

VÁRIOS, - *O Marquês de Pombal e o seu tempo*, 2 vols. Coim

bra, Fcauldade de Letras, 1982.

VÁRIOS - *Pombal Revisitado*, Lisboa, 2 vols, Estampa,1983.

VÁRIOS - *Como interpretar Pombal*, Brotéria, Lisboa, e A. I., Porto, 1983.

VÁRIOS - *Revoltas e Revoluções*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1984.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Dra. Elvira Cunha de Azevedo Mea
Dr. José Maciel Honrado Morais Santos

1. Introdução. Noções operatórias.
   1.1. Cultura e aculturação.
   1.2. Centro e periferia.
   1.3. A evolução dos expansionismos.
2. A integração de Portugal nos problemas e mercados europeus (séculos XII a XV - raízes medievais dos Descobrimentos.
3. As cosmovisões. As técnicas. Os conhecimentos científicos.
4. O mundo antes das viagens do século XV.
5. A expansão atlântica e africana no século XV.
   5.1. As conquistas do Norte de África.
   5.2. As ilhas atlânticas.
   5.3. Os tráficos da costa ocidental africana.
6. O "império" oriental dos século XVI e XVII.
   6.1. A expansão na Ásia.
   6.2. Estruturas e modelos políticos e económicos.
7. A colonização na América:
   7.1. Sociologia dos expansionismos português e espanhol.

A bibliografia será fornecida ao longo do curso.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

(Sécs. XVIII-XX)

Docentes: Dra. Maria Antonieta Cruz
Dr. Jorge Ribeiro

I. A Evolução Demográfica (Sécs. XVIII-XX).

II. A Proto-Industrialização nos sécs. XVIII e XIX.

III. Revolução Industrial - crescimento económico, progresso científico e inovação técnica (sécs. XVIII-XX).

IV. A Revolução Agrícola (Sécs. XVIII-XX).

V. A Sociedade Industrial.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

ASHTON, T. S. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Europa-América, 1977.

BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.

- *Le Tiers-Monde dans l'impasse: le démarrage économique du XVIIIe au XXe siècle*, Paris, Gallimard, 1983.

- *Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIXe siècle*, Paris, Mouton, 1976.

BOUVIER, J. - *Histoire economique et Histoire sociale*, Paris, 1968.

- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIXe - XXe siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.

BRAUDEL, F. - *Civilisation matérielle; economie et capitalisme, XVe-XVIIIe siècles*, Paris, Armand Colin, 3 vols. 1979.

- *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.

CIPOLLA, Carlo M., ed. - *História económica de Europa*, Barcelona, Ariel, Tomos 3º e 4º, 1979.

CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire générale des civilisations*, Paris, P.U.F., t. V e VI, 1967.

DAUMAS, M. (dir. de) - *Histoire générale des techniques*, Paris, P.U.F., t. III, IV e V, 1979.

- *Histoire de la Science*, Paris, Gallimard, 1957.

DOLLÉANS, E. - *Histoire du Mouvement Ouvrier*, Paris, A. Colin, 1939.

DROZ, Jacques (dir. de) - *História geral do socialismo*, Lisboa, Liv. Horizonte, 9 vols., 1984.

DUBIEF, Henri - *Le Syndicalisme Révolutionnaire*, Paris, A. Colin, 1969.

DUPEUX, Georges - *La société Française (1789-1970)*, Paris, A. Colin, 1972.

FOHLEN, Claude - *Le travail au XIXe siècle*, Paris, P.U.F., 1967.

- *Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?*, Paris, Robert Laffont, 1971.

FLAMANT, M. - *Histoire économique et sociale contemporaine*, Paris, Montchrestien, 1976.

FURIA, D. e SERRE, P. Ch. - *Techniques et sociétés, liaisons et évolutions*, Paris, A. Colin, 1970.

HOBSBAWN, E. J. - *A era das revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.

- *A era do capital*, Lisboa, Presença, 1979.

LANDES, D.S. - *L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe occidentale de 1750 a nos jours*, Paris, 1953.

LEFRANC, Georges - *O sindicalismo no mundo*, Lisboa, Publs. Europa-Amêrica, 1974.

LÉON, Pierre (dir. de) - *Histoire économique et sociale du monde*, Paris, A. Colin, Ts. 3 e 4, 1978.

- *Économies et sociétés préindustrielles*, Paris, A. Colin, t. 2, 1970.

LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *Histoire économique - XIXe et XXe siècles*, Paris, A. Colin, 1969.

LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *Nouvelle Histoire Économique*, Paris, A. Colin, t. I, 1979.

MANTOUX, Paul - *La Révolution Industrielle au XVIIIe siècle*, Paris, Génin, 1959.

MATHIAS, Peter - *A primeira nação industrial*, Lisboa, Assírio e Alvim, s/d.

MAURO, F. - *Histoire de L'Économie Mondiale*, Paris, Sirey, 1971.

MORAZÉ, C. - *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.

MORTON, A.L. e TATE, G. - *Historia del movimiento obrero inglês*, Madrid, Fundamentos, 1971.

NIVEAU, M. - *Histoire des faits économiques contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.

PALMADA, Guy - *La época de la burguesía*, Madrid, Siglo XXI, 1980.

PERNOUD, Régine - *Histoire de la bourgeoisie en France*, Paris, Seuil, 1960.

PHILIP, André - *História dos factos económicos e sociais*, Lisboa, Liv. Morais, 1965.

PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et L'Avènement de la démocratie*, Paris, P.U.F., 1968.

POSTAN, M. e HABAKKUK, H. (dir. de) - *Historia económica de Europa*, Jaén, ed. Rev. de Derecho Privado, t. VI, 1977.

RÉMOND, René - *Introduction à L'Histoire de notre temps*, Paris, Seuil, 3 vols., 1974.

RIOUX, J. P. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Dom Quixote, 1978.

ROSTOW, W. W. - *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.

SALAMONE, Nino - *Causas sociais da Revolução Industrial*, Lisboa, Presença, 1980.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA

(SÉCS. XVIII-XX)

Docente: Dra. Maria José Moutinho Santos

1.

1. Introdução.
2. Um Século de Revoluções no Ocidente:
   O cxima revolucionário - Factores Sociais e Demográficos, Económicos, Políticos e Ideológicos.

2. As Grandes Revoluções.

   2.1. A Revolução Americana.

      2.1.1. A concretização dos princípios iluministas. Declaração da independência e constituição de 1787.

      2.1.2. Repercussões da Revolução Americana.

   2.2. A Revolução Francesa.

      2.2.1. Factores específicos.

      2.2.2. Fases da Revolução.

      2.2.3. A Vida Político-Institucional da França Revolucionária.

      2.2.4. A época Napoleónica - concretizações e mudanças no campo Político Institucional.

3. A Expansão Revolucionária na Europa (1789-1814).

4. As Revoluções Liberais, as Revoluções Democráticas, os Nacionalismos e os Impérios Coloniais (1815-1914).

5. A 1a Guerra Mundial.

   5.1. Suas consequências Político-Institucionais.

   5.2. A caminho da 2a Grande Guerra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENAERTS, P. - *Nationalité et Nationalisme*, Paris, P.U.F., 1968.

DREYFUS, F. - *O Tempo das Revoluções 1787-1870*, Vol. 10, Lisboa, PUB. D. Quixote, 1981.

BIBLIOTECA

DROZ, J. - *Europa: Restauracion y Revolucion - 1815-1848*, Madrid, Ed. Siglo XXI, 1984.

DUROSELLE, J.B. - *L'Europe de 1815 à nos Jours*, Paris, P.U.F., 1970.

DUVERGER, M. - *Institutions Politiques et Droit Constitutionnee*, 2. Lesystême Politique Français, Paris, P.U.F., 1978.

ELLUL, J. - *Histoire des Institutions*, Vol. 5, Paris, P.U.F., 1969.

FERRO, M. - *La Grande Guerre, 1914-1918*, Paris, Gallimard, 1969.

GODECHOT, J. - *L'Europe et L'Amérique à L'Epoque Napoleõnienne*, Paris, P.U.F., 1967.

- *Les Institutions de la France sous la Révolution et L'Empire*, Paris, P.U.F., 1951.

- *Les Révolutions*, Paris, P.U.F., 1964.

HOBSBAWM, E. J. - *A era das Revoluções - 1789-1848*, Lisboa, Ed. Presença, 1982.

JOURCIN, A. - *Prólogo ao nosso Século - 1871-1918*, Vol. 2, Lisboa, PUB. D. Quixote, 1981.

MIRANDA, J. - *Manual de Direito Constitucional*, Coimbra, Coimbra Ed., 1982.

PONTEIL, F. - *L'Éveil des nationalités et le Mouvement Libéral*, Paris, P.U.F., 1968.

RÉMOND, R. - *Histoire des États-Unis*, Paris, P.U.F., 1959.

- *Introduction à l'Histoire de notre Temps*, 3 vols, Paris, Ed. du Seuil, 1974.

RENOUVIN, P. - *La Crise Européenne et la Première Guerre Mondiale*, Paris, P.U.F., 1971.

SIGMANN. J. - *1848. Las Revoluciones Românticas y Democráticas de Europa*, Madrid, Ed. Siglo XXI, 1984.

SOBOUL, A. - *A Revolução Francesa*, Lisboa, Ed. Livros Horizonte, 1979.

TOUCHARD, J. - *Historia das Ideias Políticas*, Vols. 5 e 6, Lisboa, Europa-América, 1970.

A bibliografia específica a cada tema será referida nas aulas.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

(SÉCULOS XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
Dra. Maria da Conceição C.M. Pereira
Dr. José Américo A. Oliveira

I. A Crise da Consciência Europeia (P. Hazard).

1. Crise ou crises sucessivas? As perspectivas dos autores contemporâneos.
2. As grandes mudanças psicológicas, culturais e religiosas.
3. O ataque aos fundamentos do mundo tradicional.
4. A reconstrução possível.

II. A descristianização do Ocidente.

1. Haverá uma época privilegiada para análise da descristianização? O conceito.
2. Religião e Luzes.
3. O pensamento europeu em Setecentos: vectores essenciais.
4. Como entender hoje a descristianização de outrora?

III. O anticlericalismo no Portugal contemporâneo.

1. As raízes. Os termos.
2. Revolução e religião.
3. Porquê a questão clerical - Alexandre Herculano - ou o conflito da ciência com as crenças atávicas.
4. Educação e sentimento de decadência no séc. XIX em Portugal.
5. Republicanismo e anticlericalismo.

IV. O Século XIX europeu: os fundamentos ideológicos da sociedade tradicional em questão

1. O liberalismo contestado: princípios filosóficos e culturais.

2. O socialismo utópico e suas repercussões.
3. Os ideais socialistas e a massa operária.
4. Da primeira Internacional à primeira Grande Guerra.
5. Conclusão.

V. Correntes de pensamento e de sensibilidade no século XX: aspectos principais

1. As sequelas da guerra no plano da sensibilidade coletiva.
2. Os anos loucos - a situação da mulher.
3. Teatro, cinema e artes plásticas.
4. O advento dos regimes totalitários e suas incidências no plano cultural.
5. A "era das massas".
6. Conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA

CHAUNU, Pierre - *La Civilisation de l'Europe des Lumières*, Paris, 1971.

DELUMEAU, Jean - *Le Christianisme Va-t-il Mourir?* Paris, 1977.

DROZ, J. dir. de, - *História Geral do Socialismo*, Lisboa, 1976-9.

GERBOD, P. - *L'Euorpe Culturelle et Relegieuse de 1915 à nos Jours*, Paris, 1977.

HAZARD, Paul - *Crise da Consciência Europeia*, Lisboa, 1971.
- *O Pensamento Europeu no Século XVIII. (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa, Rio, 1974.

HAMPSON, Norman - *Le Siècle des Lumières*. Paris, 1968.

PIRES, A.M.B. - *A Ideia de Decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.

RÉMOND, R. - *L'Ancien Régime et la Révolution*, Paris, 1974.
- *Le XIXe Siècle*. Paris, 1974.
- *Le XXe Siècle*. Paris, 1974.

ROGIER, L-J. e outros - *Nouvelle Histoire de l'Église*, Vol. IV, Paris, 1966.

SOBOUL, Albert e outros - *Le Siècle des Lumières*. Paris, 1977.

Starobinski, J., *L'invention de la liberté*. Genéve, 1965.

A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

Nas aulas práticas serão abordadas, a partir da análise e comentários de textos seleccionados, as grandes questões que mais marcaram a Época Contemporânea (artes, literatura, filosofia, ciência, etc.).

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(Secs. XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Victor de Sá
Dr. Luís Alberto Alves

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos currículos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesas.

2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura económico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional. Características fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (séculos XVIII a XX)

3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.

4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instauração do liberalismo:

   a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
   b) falência industrial - derivada da revolução técnica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
   c) falência colonial - resultante da independência do Brasil (1822).

5. Contradições do primeiro período liberal português (1820-1823):

   a) adopção do liberalismo político e rejeição do liberalismo económico; (livre-cambismo);
   b) dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
   c) sujeição das aspirações nacionalistas às estruras de dependência.

6. Condicionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança".

7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.

8. A legislação de Mousinho da Silveira e a teoria sergiana das "duas políticas nacionais", (Fixação e Transporte).

9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:

   a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
   b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
   c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).

10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:

   a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
   b) a ditadura de Costa Cabral (1842-1846);
   c) as revoltas populares de Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
   d) a intervenção militar estrangeira (1847);
   e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
   f) a "Regeneração" (1851).

11. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:

   a) a Constituição de 1822;
   b) a carta Constitucional de 1826;
   c) a Constituição de 1838;
   d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política;

e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).

12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.

14. Revolução Cultural:
    a) reformas e inovações do ensino;
    b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
    c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.

15. Consequências da estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

16. Denúncia das contradições do sistema capitalista. A primeira geração de socialistas portugueses (1848-1852) e o associativismo reformista. A segunda geração socialista (1871-1872) e a formação do movimento operário em Portugal. Definição de novas correntes ideológicas. Alteração na correlação de forças sociais.

17. Novas formações partidárias:
    a) criação do Partido Socialista (1875);
    b) criação do Partido Republicano (1876);
    c) criação do Partido Progressista (Pacto da Granja, 1876) pela fusão dos velhos partidos Histórico e Reformista;
    d) rotativismo: duas décadas de alternância no Poder dos partidos monárquicos Regenerador e Progressista.

18. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).

19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891,

a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").

20. Livre-cambismo e proteccionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo proteccionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas sociais desta lei.

21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento gravista nos últimos anos da Monarquia.

22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República.
Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).

23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". O referendo constitucional de 1933. Capitalismo nacional e internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.

NOTA: Os aspectos referentes a "Cultura e Mentalidades" terão um tratamento pontual, atendendo à existência duma cadeira específica que contempla esse conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Armando de - *A Revolução Industrial em Portugal no séc. XIX*, Porto, Editora Limiar, 1976.

MARQUES, A.H. Oliveira - *História de Portugal*, Vol. III, Lisboa, Palas Editores, 1982.

- *Guia de História da 1ª República Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1981.

PEREIRA, Miriam Halpern - *Livre câmbio e desenvolvimento económico na 2ª metade do séc. XIX*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.

SÁ, J.B, Victor de - *Época Contemporânea Portuguesa I*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.

- *A Crise do Liberalismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 19.

- *Historiografia Sociológica de António Sérgio*, Colecção Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa nº 34.

SIDERI, Sandro - *Comércio e Poder*, Lisboa, Edições Cosmos, 1978.

TENGARRINHA, José Manuel - *Estudos de História Contemporânea de Portugal*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.

NOTA: Bibliografia específica e complementar sobre os diferentes pontos da matéria, poderá ser encontrada na obra Época Contemporânea Portuguesa I e será também citada ao longo das aulas.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docentes: Prof. Doutor João Francisco Marques
Dr. José Maciel Honrado Morais Santos

Núcleo Temático.

1. Fundamentos e objectivos da teoria da história: reflexão em aberto.
   - 1.1. Homem, sociedade, memória e duração.
   - 1.2. Passado vivido e condições de inteligibilidade.
   - 1.3. História - discurso narrativo e estudo científico.

2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites.
   - 2.1. Epistemologia da história.
     - 2.1.1. Historicidade como categoria do real.
     - 2.1.2. Possibilidades e natureza do saber histórico.
   - 2.2. Realidade histórica e historiador.
     - 2.2.1. Facto e estrutura.
     - 2.2.2. Prática e "praxis" histórica: mentalidade, cultura e ideologia.
   - 2.3. Construção da obra historiográfica.
     - 2.3.1. Objectividade e subjectividade.
     - 2.3.2. Reconstituição num presente: síntese e causalidade.

3. Discurso historiográfico e sentido do devir.
   - 3.1. Tempo e história.
     - 3.1.1. Mudança e desenvolvimento.
     - 3.1.2. Tempo factual e tempo social: cronologia e periodização.
   - 3.2. História da história: procura da cientificidade.
     - 3.2.1. Itinerários da historiografia.

3.2.2. Percurso da historiografia portuguesa.

3.3. Teologia e filosofias da história: dinâmica e sentido do devir.

3.3.1. De Santo Agostinho a Bossuet; de Vico a Hegel; de Marx a Toynbee.

3.3.2. De Paulo Orósio a Vieira; de António Ribeiro dos Santos a Herculano; de Oliveira Martins a António Sérgio.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

ARON, Raymond - *Dimensions de la Conscience Historique*, Paris, Plon, 1974.

- *Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de L'objectivité Historique*, Paris, Gallimard, 1948.

- *La Philosophie de L' Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire*, Paris, J. Vrin, 1969.

BARRACLOUGH, Geoffrey - *Tendances Actuelles de L'Histoire*, Paris, Flammarion, 1980.

BLOCH, Marc - *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s/d.

BOURDE, G. e MARTIN, H. - *Les Écoles Historiques*, Paris, Seuil, 1982.

BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.

CARR, E. H. - *Que é a História?*, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, s/d.

Categories (Les) en Histoire, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.

CHAUNU, Pierre - *Histoire Quantitative - Histoire Sérielle*, Paris, Armand Colin, 1978.

- *Histoire, Science Sociale*, Paris, Sedes, 1974.

COLLINGWOOD, R. G. - *A Ideia de História*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1978.

CORVISIER, André - *Sources et Méthodes en Histoire Sociale*, Paris, Sedes, 1980.

ENCICLOPÉDIA EINAUDI: 1. *Memória - História*, trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Aproches; III. Nouveaux Objects, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.

FEBVRE, Lucien - *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols. Lisboa, Presença, 1977.

FLEISCHER, H. - *Concepção Marxista da História*, trad. portuguesa, Edições 70, 1978.

FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968.

GARDINER, Patrick (org.) - *Teorias da História*, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Ensaios*, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971.

GOMES, Pinharanda e QUADROS, António - *A Teoria da História em Portugal: I. O Conceito da História; II; A Dinâmica da História*, Lisboa, Espiral, S/d.

Histoire (L') et ses Méthodes, dir. Samaran, Paris, Gallimard, 1963.

Histoire (L') et ses Méthodes. Actes du Colloque Franco-Néerlandais de Novembre, 1980 à Amsterdam, Lille, Presses Universitaires, 1981.

Histoire (L') L'Ethnologue et le Futurologue, Paris, Mouton, 1972.

LOWITZ, Karl - *El Sentido de la Historia*, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.

MARAVALL, José António - *Teoria del Saber Histórico*, Madrid, Revista de Occidente, s/d.

MARROU, H. - I. - *Do Conhecimento Histórico*, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.

- *Théologie de L'Histoire*, Paris, Seuil, 1976.

Nouvelle (La) Histoire, dir. J. Le Goff, Paris, Retz, 1978.

PELAI, Pagès - *Introduccion a la Historia*, Barcelona, Barcanova, 1983.

POPPER, Karl - *A Miséria do Historicismo*, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980.

RAMA, Carlos - *Teoria da História*, trad, portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980.

REGLÁ, J. - *Introducción à la Historia*, Barcelona, Teide, 1979.

RICOEUR, Paul - *Histoire et Verité*, Paris, Seuil, 1955.

- *Temps et Récit*, t. I, Paris, Seuil, 1983.

ROCHA, Filipe - *Teorias da História*, Braga, Fcauldade de Filosofia, 1982.

SCHAFF, Adam - *História e Verdade*, Lisboa, Estampa, 1977.

SOUSA, Daniel de - *Teoria da História e do Conhecimento Histórico*, Lisboa, Horizonte, 1982.

THYSSEN, Johannes - *História de la Filosofia de la História* tra. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954.

VÉDRINE, Helène - *Les Philosophies de l'Histoire*, Paris, Plon, 1974.

VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1983.

VILAR, Pierre - *Iniciación al Vocabulário del Analisis Histórico*, trad. Castelhana, Barcelona, Editorial, Crítica, 1980.

HISTÓRIA DA ARTE PRÉ E PROTO-HISTÓRICA

Docentes: Dra. Maria de Jesus Sanches
Dra. Lúcia Maria Cardoso Rosas

Parte I - Introdução à arte

I. Arquitectura

1. As ordens dórica, jónica e coríntia.
2. Os elementos da construção:
   a) Muros e vãos.
   b) Suportes.
   c) Coberturas.
3. A organização do espaço.
   a) Plantas.
   b) Alçados.

II. Pintura

1. Suportes, materiais e técnicas.
   a) Fresco.
   b) Têmpera.
   c) Óleo.
   d) Acrílicos.
   e) Técnicas mistas

III. Escultura

1. Tipos, materiais e técnicas.

Parte II

0. Introdução
   0.1. Sentido geral da evolução do homem durante a Pré e Proto-história.
   0.2. Metodologia e problemática do estudo da arte pré e proto-histórica.

1. A arte paleolítica europeia.

   1.1. A arte parietal: os santuários.
   1.2. A arte móvel.
   1.3. As teorias interpretativas mais recentes e as perspectivas actuais.

2. A arte pós-glaciária.

   2.1. O megalitismo da fachada atlântica europeia: arquitectura, pintura e gravura.
   2.2. Península Ibérica.

      2.2.1. Pintura levantina e pintura esquemática.
      2.2.2. Gravuras em rochedos ao ar livre da zona ocidental: vale do Tejo e área galaico-portuguesa.
      2.2.3. "Estelas", estátuas-menires e manifestações afins.

   2.3. Arte alpina: Val Camônica e Vale das Maravilhas.

3. Balanço final: importância do estudo da arte pré e proto-histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - I PARTE

RAMON PANIAGUA, José - *Vocabulário basico de arquitectura*, Madrid, Ed. Cátedra, 1982.

VÁRIOS - *Atlas de l'architecture mondiale*, Paris, Stock, 1978.
- *Histoire mondiale de la sculpture*, Hachette Realités, 1978-1982, 10 vols.
- *Petit Larousse de la peinture*, Paris, Librairie Larousse, 1979, 2 vols.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - II PARTE

BAPTISTA, Antônio Martinho - *A Rocha F-155 e a origem da arte do vale do Tejo*, Monografias Arqueológicas, nº 1, Porto, Geap, 1981.

IDEM - *Arte rupestre do norte de Portugal: uma perspectiva*, "Por

tugália", Porto, Vols. 4-5, 1983-1984, p. 71.

BELTRAN MARTINEZ, A. - *Rock Art of the Spanish Levant*, The imprint of Man, Cambridge University Press,1982.

JORGE, Vítor Oliveira - *Gravuras portuguesas*, "Zephyrus" Salamanca, Vol. 36, 1983, p. 53.

LEROI-GOURHAN, André - *Préhistoire de l'art occidental*, Paris,L. Mazenod, 1965.

IDEM - *As religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

MONTEIRO, Jorge Pinho e Mário Varela Gomes - *As estelas decoradas da Herdade do Pomar (Ervidel - Beja) - estudo comparado*, "Setúbal Arqueológica", Setúbal,vol. 2-3, p. 281.

PENA SANTOS, A. e VÁZQUEZ VARELA - *Los Petróglifos Gallegos*, La Coruna, Ed. de Castro, 1979.

VÁRIOS - *Arqueologia*, revista editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 11 vols. publicados desde 1980.

ARTE DO EGIPTO, DO PRÓXIMO E DO MÉDIO ORIENTE ANTIGOS

Docente: Dr. Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. As Civilizações do Próximo e do Médio Oriente Antigos (3.000 a.C. - 651 d. C.): enquadramento geográfico e histórico.
2. A arte no Egipto (3.000 a. C. - 30 a. C.)
   - 2.1. A arquitectura religiosa.
   - 2.2. A arquitectura funerária.
   - 2.3. A escultura no Império Médio e no Império Novo.
   - 2.4. Técnica e temas da pintura do Egipto faraónico.
3. A arte na Mesopotâmia (3.000 a. C. - 539 a. C.)
   - 3.1. A arquitectura religiosa.
   - 3.2. A escultura neo-suméria.
   - 3.3. A guerra na arte da Mesopotâmia.
4. A arte na Mesopotâmia e no planalto do Irão dos Aquemênidas aos Sassânidas.
   - 4.1. A arquitectura civil e funerária.
   - 4.2. Os relevos persas na época Aqueménida.
   - 4.3. A escultura Parta e Sassânida.
5. Aspectos da arquitectura e escultura Hitita e Fenícia.
6. As artes sumptuárias das civilizações do Próximo e Médio Oriente Antigos.

BIBLIOGRAFIA:

CENIVAL, Jean-Louis de - *Égypte. Époque Pharaonique*, Fribourg, Office du Livre, 1964, p. 191.

DAUMAS, François - *La Civilisation de l'Égypte Pharaonique*, Paris, Arthaud, 1965, p. 684.

DESHAYES, Jean - *Les Civilisation de l'Orient Ancien*, Paris, Arthaud, 1969, p. 673.

DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - *L'Art Égyptien*, Paris, Presses Universitaires de France, 1962, p. 184.

GHIRSHMAN, Roman - *Parthes et Sassanides*, Paris, Gallimard, 1962, p. 401.

- *L'Iran des origines à L'Islam*, Paris, Albin Michel, 1976, p. 376.

LLOYD, Seton - *L'Art ancien du Proche-Orient*, Paris, Libraire Larousse, 1964, p. 302.

LLOYD, Seton; MULLER, Hans Wolfgang - *Architettura delle origini*, Milano, Electa Editorial, 1980, p. 195.

MEKHITARIAN, Arpag - *La Peinture Égyptienne*, Genève, Skira, 1978, p. 164.

PARROT, André - *Sumer*, Paris, Gallimard, 1968, p. 391.

- *Assur*, Paris, Gallimard, 1969, p. 422.

PORADA, Edith - *Iran Ancien*, Paris, Albin Michel, 1963, p. 265.

WOLDERING, Irmgard - *Égypte. L'Art des pharaons*, Paris, Albin Michel, 1963, p. 247.

WOOLLEY, Leonard - *Mésopotamie. Asie Antérieure. L'Art Ancien du Moyen-Orient*, Paris, Albin Michel, 1961, p. 262.

ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Docente: Dr. Celso Francisco dos Santos

I. Arte clássica: conceitos e cronologia.

II. Arte Coseto-Micénica.

1. A arquitectura minóica e micénica princípios orientadores.

2. A pintura minóica e micénica.

2.1. Pintura mural.
2.2. Pintura sobre cerâmica.

III. Arte Grega

1. A Estatuária monumental e a arquitectura religiosa gregas:

1.1. Kouros e Korse.
1.2. Criação das ordens Dórica e Jónica.
1.3. O Templo grego arcaico.

1.3.1. Origem e finalidade.
1.3.2. O templo amadurecido e as suas tipologias.
1.3.3. Técnicas e materiais.

2. O Frontão: organização decorativa e sua evolução.

3. O "Estilo Severo": bronzistas e marmoristas da primeira metade do séc. V a C.

4. O "classicismo" e a conquista do ideal da organicidade naturalista.

4.1. Miron.
4.2. Policleto e o cânone.
4.3. Fídias e a arte grega no século de Péricles.

5. A arte do séc. IV a. C. e a humanização do ideal clássico.
5.1. Prexíteles.

5.2. Scopas.
5.3. Lisipo.
5.4. Criações arquitectónicas e urbanísticas.

IV. Arte Helenística.

1. Os novos ideiais
2. As escolas helenísticas de escultura: correntes "maneiristas" e "barroquizantes".
3. A "Koine" artística helenística e a sua difusão no mundo mediterrânico.

V. Arte Etrusca.

1. A arquitectura funerária e seus elemntos decorativos.
2. A arquitectura religiosa: formas e técnicas.

VI. Arte Romana.

1. A influência do afluxo de obras de arte gregas e helenísticas à Roma Republicana.
2. Arquitectura romana: princípios organizativos.
3. O retrato "Ítalo-republicano".
4. O classicismo na arte romana do principado de Augusto e dinastia Júlio-Clúdio.

4.1. A Arte Imperial.

4.1.1. Arquitectura.
4.1.2. Escultura.
4.1.3. Pintura.

5. Naturalismo e Colorismo na arte dos Flávios.
6. Trajano: fusão das tradições romanas e helenizantes.

6.1. Arquitectura.
6.2. Escultura.

7. Adriano.

7.1. Última fase da escultura helenística?

7.2. Arquitectura: amadurecimento das soluções propriamente romanas.

8. Antoninos.

8.1. Escultura.

8.2. Baixo relevo - a arte funerária.

9. Constantino.

9.1. Arquitectura.

9.2. Escultura.

VII. Arte Paleo-Cristã.

1. Introdução às formas arquitectónicas e escultóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECATTI, Giovanni - *The Art of Ancient Greeece and Rome. From the Rise of Greeece to the Fall of of Rome*, London, Thames and Hudson, 1968.

BONNARD, André - *A Civilização Grega*, Lisboa, Estúdios Cor, 1972.

DEVAMDEZ, Pierre - *Histoire Mondiale de la Sculpture*, Grêce, Paris, Hachette Réalités, 1978.

GARCIA Y BELLIDO, António - *Arte Romano*, Madrid, C.S.I.C.,1950.

- *Esculturas Romanas de España y Portugal*, Madrid, C.S.I.C., 1949.

HUYGHE, René - *L'Art et L'homme*, vol I, Paris, Laurousse, 1957.

HAYBES, Denys - *Greek Art and the Idea of Freedon*, London, Thames and Hudson, 1981.

HINKS, R.D. - *Greek and Roman Portrait Sculpture*, London, B.M.P., 1976.

HOMANN-WEDEKING, E. - *La Grèce Archaïque*, Paris, Albin Michel, 1966.

JANSON, H.W. - *História da Arte*, Lisboa, F.C.G., 1980.

KAHLER, Heinz - *Rome et son Empire*, Paris, Albin Michel, 1963.

MATZ, F. - *La Crète et la Grèce Primitive*, Paris, Albin Michel, 1962.

ROBERTSON, Martin - *La Peinture Grecque*, Genève, Skira, 1978.

SCHEFOLD, K. - *La Grèce Classique*, Paris, Albin Michel,1967.

STRONG, Donald - *Roman Art*, Harmondswath, Penguin Books, 1976.

ARTE MEDIEVAL GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida
Dra. Lúcia Maria Cardoso Rosas.

1. Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso.
   Metodologias.
2. Arte paleo-cristã.
   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Mosaico.
   d) Pintura.
3. Arte bizantina.
   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Mosaico.
   d) Pintura.
4. Arte visigótica.
   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Ourivesaria.
5. Arte carolíngia.
   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Pintura.
   d) Iluminura.
6. Arte Árabe Peninsular e do Magreb.
   a) Arquitectura.
   b) Marfins
   c) Joalharia.
   d) Tapeçaria.

7. Arte asturiana e moçárabe.

   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Ourivesaria.
   d) Iluminura.

8. Arte românica.

   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Pintura.
   d) Iluminura.
   e) Ourivesaria.

9) Arte gótica.

   a) Arquitectura.
   b) Escultura.
   c) Pintura.
   d) Iluminura.
   e) Ourivesaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, C. Alberto Ferreira de - *Arquitectura românica de Entre-Douro-e-Minho*, 2 vols., Porto, 1978, Dissertação de Doutoramento (Policopiada).

AUBERT, Marcel - *La Sculpture Française au Moyen Âge*, Paris, 1946.

BONET-CORREA, António - *Arte Pre-Romanico Asturiano*, Barcelona, Poligrafa, 1967.

CROZET, René - *L'Art Roman*, Paris, P.U.F., 1962.

DUBY, Georges - *O Tempo das Catedrais - A Arte e a Sociedade - 980-1420*, Lisboa, Estampa, 1979.

FOCILLON, Henri - *Arte do Ocidente - A Idade Média Românica e Gótica*, Lisboa, Estampa, 1980.

- *L'Art des Sculpteurs Romans*, Paris, P.U.F., 1964.

FONTAINE, Jacques - *L'Art Pré-Roman Hispanique*, Yonne, Zodiaque, 1972.

GRABAR, André - *Le Premier Art Chrétien*, 200-395, Paris, Gallimard, 1966.

GRODECKI, Louis - *Architecture Gothique*, Paris, 1979.

HEITZ, Carol - *L'Architecture Religieuse Carolingienne*, Picard, 1980.

KUBACH, Erich, BLOCH, Peter - *L'Art Roman de ses Débuts à son Apogée*, Paris, Albin Michel, 1966.

MÂLE, Émile - *L'Art Religieuse du XII Siècle en France. Étude sur les Origines de L'Iconographie du Moyen Âge*, Paris, Armand Colin, 1966.

PALOL, Pedro de - *Arte Hispanico de la Epoca Visigoda*, Barcelona, Poligrafa, 1978.

- *Arqueologia Cristiana de la España Romana*, Madrid, 1967.

SANTOS, Reinaldo dos - *A Escultura em Portugal, séculos XII-XV*, Lisboa, 1948, vol. I.

SCHLUNK, Helmut - *Hispania Antiga. Die Denkmaler der Fruchristlichen und Wesgotischen Zeit*, Mainz, Philipp von Zabern, 1978.

STERN, Henri - *L'Art Bizantin*, Paris, P.U.F., 1966.

YARZA, Joaquin - *Historia del Arte Hispanico*, Madrid, Alhambra, 1980.

SCHLUNK, GOMEZ-MORENO, GUDIOL e outros - *Ars Hispaniae, Historia Universal del Arte Hispanico*, vols. II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, Madrid, Plus Ultra, 1948.

LACERDA, Aarão de - *História da Arte em Portugal*, Vol. I e II, Porto, 1952.

MONTEIRO, Manuel - *Dispersos*, Braga, ASPA, 1980.

SOCIOLOGIA DA ARTE

Docente: Dr. Agostinho Araújo

I - Problemática de uma Ciência Jovem

0. Introdução

0.1. Historicidade e especificidade da Arte.
0.2. A Arte e a Sociedade, hoje.
0.3. A Sociedade e sua crescente subespecialização.

1. Evolução da estética sociológica.

1.1. Um precursor: Diderot.
1.2. Os fundadores da Sociologia Geral perante a actividade artística.
1.3. Tentativas de enfoques sociológicos de alguns críticos e filósofos.

1.3.1. H. Taine.
1.3.2. J. M. Guyau.
1.3.3. Ch. Lalo.

2. Tendências sociológicas na Historiografia da Arte.

2.1. A Escola de Viena (A. Riegl, F. Wickoff, M. Dvorak, H. Sedlmayr)
2.2. Influência da Escola de Viena.
2.2.1. F.Antal.
2.2.2. W. Weisbach.
2.2.3. O Instituto Warbourg.

2.2.3.1. A. Warbourg; F. Saxl.
2.2.3.2. E. Panofsky.

2.3. A Escola de Frankfurt: W. Benjamin.
2.4. Os marxistas.

2.4.1. M. Raphaël.
2.4.2. A. Hauser.
2.4.3. E. Fischer.
2.4.4. N. Hadjnicolaou.

3. A Sociologia da Arte fundada por Pierre Francastel.

   3.1. Fundamentação global.
   3.2. Conceitos operatórios.
   3.3. Programa de pesquisa.

4. J. Duvignaud: do Teatro até uma "sociologia global do imaginário".

II - Amostragem de Análises Práticas

0. Carácter ainda fragmentário dos ensaios "de campo" no domínio da sociologia das artes visuais.

1. Sociologia das condições sociais de criação.

   1.1. Mecenato.
   1.2. Programa imposto.
   1.3. Responsabilidade político-cultural de Estado.
   1.4. Arte oficial.

2. Sociologia da criação.

   2.1. Estatuto social dos artistas.
   2.2. Organização de trabalho e tipos sociais de artistas.
   2.3. Os objectos figurativos: ampla exemplificação.

3. Sociologia das condições sociais de utência.

   3.1. Instituições (Galerias, Exposições, Concursos).
   3.2. Modas.
   3.3. Meios de publicidade.
   3.4. Técnicas de reprodução.

4. Sociologia da utência.

   4.1. Colecções.
   4.2. Frequência de museus.
   4.3. Consumo de literatura artística.
   4.4. Níveis de gosto.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANTAL, Frederick - *Florentine painting and its social background. The bourgeois republic before Cosimo de Medici's advent to power; XIV and early XV centuries*, London, Kekan Paul, 1947.

BASTIDE, Roger - *Arte e Sociedade*, 2ª ed., São Paulo, Universidade de S. Paulo, 1971.

BAYER, Raymond - *História da Estética*, Lisboa, Estampa, 1979.

BERGER, John - *Modos de ver*, Lisboa, Edições 70, 1982.

BOURDIEU, Pierre - *Elementos de una teoria sociológica de la perception artística*, in "Sociologia da Arte", Buenos Aires, Nueva Vision, s/d, pp. 45-80.

DORFLES, Gillo - *Oscilações do gosto*, Lisboa, Horizonte, 1974.

- *Símbolo, comunicación y consumo*, 2ª ed., Barcelona, Lumen, 1975.

DUFRENNE, Mikel - *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1982.

DUVIGNAUD, Jean - *Porblemas de Sociologia da Arte (1959)*, in "Sociologia da Arte", 2ª edição, vol. I, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, pp. 23-36.

- *Sociologie de l'Art (1967)*, Paris, Presses Universitaires de France, 1972.

- *Sociologia da Arte*, in "Sociologia" (direc. Gottfried Eisermann), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp. 439-474.

- *Francastel et Panofsky: le problème de l'espace*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire. L'oeuvre et l'influence de Pierre Francastel", Paris, Denoël, 1976, p. p. 261-268.

ECO, Umberto, e outros - *Páginas de estética contemporânea*, Lisboa, Presença, 1966.

FERRIER, Jean-Louis - *Ouverture*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd supra), pp. 11--14.

-*La forme et le sens. Elements pour une sociologie de l'Art*, Paris, Denoël, 1975.

FISCHER, Ernst - *A Necessidade da Arte*, 9ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

FRANCASTEL, Galienne - *Sociologie de l'Art et notion d'influence: problèmes des finalités*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd supra), pp. 21-28.

FRANCASTEL, Galienne et Pierre - *Le Portrait - 50 siècles d'humanisme en peinture*, Paris, Hachette, 1969.

FRANCASTEL, Pierre - *L'impressionisme*, (1937), 2ª ed., Paris, Denoël, 1974.

- *Peinture et Société. Naissance et destruction d'un espace plastique de la Renaissance au Cubisme*, (1951), 3ª ed., Paris, Denoël, 1977.
- *Histoire de la Peinture Française*, (1955), 3ª ed., 2 vols. Paris, Gonthier, 1971.
- *Problèmes de la Sociologie de l'art*, in "Traité de Sociologie" (direc. Georges Gurvitch), 2ª ed., Paris. Presses Universitaires de France, 1963, vol. II, pp. 278-296.
- *L'Esthétique des Lumières*, in "Utopie et institutions au XVIII siècle. Le pragmatisme des Lumières", Paris-La Haye, Mouton, 1963 (Actes du Colloque de Nancy, 1959, École Pratique des Hautes Études), pp. 331-357.
- *La réalité figurative: éléments structurels de sociologie de l'art*, (1965), 2ª ed., Paris, Denoël, 1978.
- *Études de Sociologie de lArt. Création picturale et societé*, Paris, Denoël, 1970.

FRANÇA, José Augusto - *Prefácio* a "Arte e Técnica nos séculos XIX e XX" (de Pierre Francastel), Lisboa, Livros do Brasil, s/d (1963), pp. 5-14.

- *Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (cf. supra), pp. 127-136.

FRANÇA, José Augusto - *Temas de história e de sociologia da Arte*, in "Quinhentos folhetins", I, Lisboa, Impren sa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 73-93.

GOMBRICH, E.H. - *The Story of Art*, 12ª ed., London, Phaidon, 1972.

GUYAU, J. M. - *L'art au point de vue sociologique*, 9ª ed., Paris, Félix Alcan, 1912.

HADJINICOLAU, Nicos - *L'object de la discipline de l'Histoire de l'Art et le temps de l'Histoire des Arts*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation inter disciplinaire" (vd. supra), pp. 41-53.

- *História da Arte e movimentos sociais*, Lisboa, Edições 70, 1978.

HAUSER, Arnold - *Historia Social de la Literatura y el Arte*, 3 vols., 4ª ed., Madrid, Guadarrama, 1969.

- *Sociologia del Arte*, 5 vols., Madrid Guadarrama, 1975-1977.

- *Teorias da Arte*, 2ª ed., Lisboa, Presença, 1978.

- *A Arte e a Sociedade*, 2ª ed., Lisboa, Presença, 1984.

HUISMAN, Denis - *L'Esthétique*, 7ª ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

JOUVE, Jean-Pierre - *Pierre Francastel, initiateur de la sociologie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd. supra), pp. 15-20.

KONDER, Leandro - *Os marxistas e a Arte. Breve estudo histórico-crítico de algumas tendências da estética marxista*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

LALO, Charles - *L'Art et la vie sociale*, Paris, Gaston Doin, 1921.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich - *Sobre Literatura e Arte*, 3ª ed., Lisboa, Estampa, 1975.

MOLES, Abraham - *Psychologie du Kitsch. L'art du bonheur*, Paris, Denoël, 1979.

MUMFORD, Lewis - *Arte e Técnica*, Lisboa, Edições 70, 1980.

MUNARI, Bruno - *Artista e designer*, Lisboa, Presença, 1979.

NETTO, J. T. Coelho - *Introdução à Teoria da Informação Estética*, Petrópolis, Vozes, 1973.

PANOFSKY, Erwin - *El significado en las artes visuales*, Madrid, Alianza, 1980.

RAGON, Michel - *L'Art: pour quoi faire?*, Paris, Gastermann, 1971.

READ, Herbert - *Arte e Alienação. O papel do artista na sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

- *Arte y sociedad*, Barcelona, Peninsula, 1970.

TAINE, Hippolyte - *La Philosophie de l'Art*, 13ª ed., Paris, Hachette, 1909, 2 vols.

VELHO, Gilberto, e outros - *Sociologia da Arte-IV*, Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

- *Arte e Sociedade. Ensaios de Sociologia da Arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, Flammarion, 1969.

WOLFF, Janet - *A produção social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

VÁRIOS - *Esthétique et marxisme*, Paris, Union Générale d'Éditions, 1974.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

(Séc. XV-XVIII)

Docentes: Dra. Natália Marinho Ferreira Alves
Dr. Fausto Martins

I. Arte do Renascimento

0. Introdução Geral

0.1. O Renascimento: conceito e cronologia.
0.2. Renascimento e Humanismo.
0.3. O Homem do Renascimento.

1. O Trecento Italiano.

1.1. Pintura Trecentista: Giotto e os Giottescos. A Escola de Siena.
1.2. Escultura dos Pisanos.

2. O Quattrocento Italiano.

2.1. O Primado de Florença e o Mecenato dos Médicis.
2.2. Arquitectura do Quattrocento.

2.2.1. Filippo Brunelleschi e a nova concepção espacial. Discípulos de Brunelleschi.
2.2.2. Leon Battista Alberti: O "Uomo Universale". Teoria e obra artística.

2.3. Escultura Toscana do Quattrocento.

2.3.1. O concurso de 1401. Lorenzo Ghiberti. Brunelleschi escultor.
2.3.2. Donatello, principal inovador.
2.3.3. Segunda geração dos escultores toscanos. Os Della Robia.

3. Os Primitivos Flamengos.

3.1. Situação política, religiosa, económica e social da Flandres.
3.2. Características gerais da pintura flamenga.
3.3. Obra artística dos principais representantes: Hubert e Jean Van Eyck. Rogier van der Weyden.

Thierry Bouts. Juste de Gand. Hugo van der Goes. Hans Memling. Petrus Christus. Gérard David.

3.4. Pintura Italiana do Quattrocento.

3.4.1. Primeira geração de pintores florentinos: Masaccio. Frá Angelico. Filippo Lippi. Andrea del Castagno.

3.4.2. Segunda geração de pintores florentinos: Paolo Ucello e a perspectiva renascentista. Benozzo Gozzoli. Piero della Francesca e os problemas da luz.

3.4.3. Terceira geração de pintores florentinos: Sandro Botticelli. Domenico Ghirlandaio. Fillipino Lippi.

3.4.4. A Escola de Pádua: Andrea Mantegna.

3.4.5. A Escola da Umbria: Pietro Perugino. Bernardino Pinturicchio. Luca Signorelli.

3.4.6. A Escola de Ferrara: Cosme Tura. Francesco del Cossa. Ercole de Roberti.

3.4.7. A Escola de Veneza: Gentile e Giovanni Bellini. Vittore Carpaccio.

4. Cinquecento

4.1. Supremacia de Roma e o papel dos Papas.

4.2. Arquitectura do Cinquecento.

4.2.1. A arquitectura de Donato Bramante na Lombardia e em Roma.

4.2.2. Rafael, arquitecto Baldassare Peruzzi:Os Sangallo.

4.2.3. Miguel Ângelo, arquitecto.

4.3. Escultura do Cinquecento.

4.3.1. Miguel Ângelo: escultor.

4.4. Pintura da Alta Renascença.

4.4.1. Teoria e obra pictórica de Leonardo da Vinci.

4.4.2. A pintura de Rafael.

4.4.3. A pintura de Miguel Ângelo.

4.5. Pintura do Cinquecento Veneziano.

4.5.1. A pintura de Giorgione e Vecellio Tiziano.

4.6. Pintura da Renascença Alemã.

4.6.1. A pintura de Albert Dürer. Lucas Cranach.

Maneirismo e Barroco.

1. Introdução ao Maneirismo e ao Barroco.

1.1. Renascimento. Maneirismo. Barroco. Definição de conceitos.

1.2. Origem e evolução do Maneirismo e do Barroco.

2. O Maneirismo.

2.1. Características gerais do Maneirismo.

2.2. Miguel Ângelo e a génese do Maneirismo.

2.3. A importância da pintura de Rafael.

2.4. A escola veneziana e as figuras de Giorgione, Sebastiano del Piombo e Ticiano.

2.5. Bronzino e Pontormo.

2.6. A escola de Parma: Correggio e Parmigianino.

2.7. A difusão do Maneirismo pela Europa: a importância da escola de Fontainebleau.

3. O Barroco.

3.1. Introdução.

3.1.1. A Europa de inícios do século XVII a meados do século XVIII.

3.1.2. A Itália do Seicento e do Settecento: panorama artístico.

3.1.3. O primado de Roma e a acção de Urbano VII, Inocêncio X e Alexandre VII.

3.2. Características gerais da arte barroca nos seus aspectos arquitectónicos, escultóricos e pictóricos.

3.2.1. Importância de artistas como: Bernini, Borro

mini; Guarini; Carrcci e Caravaggio.

3.3. Pintura Barroca.

3.3.1. A grande influência italiana.

3.3.2. Análise de três das mais relevantes escolas europeias.

3.3.3. A escola holandesa e o seu maior representante: Rembrant.

3.3.4. A escola flamenga e a figura de Rubens.

c. A escola espanhola: análise detalhada da pintura barroca espanhola.

c.1. - O "Siglo de Oro" e o movimento contra-reformista.

c.2. - O artista e a sua formação. A clientela.

c.3. - Arte de corte e arte popular. Temática religiosa e temática profana.

c.4. - Ribera, Zurbarán e Murillo: grandes vultos da pintura barroca espanhola.

c.5. - Velazquez: o apogeu da pintura espanhola do século XVII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Arte do Renascimento

ANTAL, Frederick - *Florentine painting and its social Background.* The bourgeois republic before Cocinno de Medicis advent to power: XIV and early XV Centuries, London, Kekan Paul, 1947.

ARGAN, Giulo C. - *XVe siècle - De Van Eyck à Botticelli*, Paris, Skira - Flammarion.

- *L'Europe des capitales (1600-1700)*, Paris, Skira - Flammarion.

BAXANDALL, Michael - *Painting and experience in fifteenth century Italy*, Oxdorf University Press, Trad. esp. Gustavo Gili, 1978.

BENNESCH, Otto - *La Peinture allemande - De Dürer à Holbein*, Paris, Skira - Flammarion.

BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell'architettura del rinascimento*, Roma, Laterza, 1978.

BERENSON, Bernard - *I pittori italiani del rinascimento*, Florença, Sansoni, 1974.

BLUNT, Anthony - *Artistic theory in Italia: 1450-1600*, Oxford, University Press, 1940.

CHASTEL, André - *Art et Humanisme à Florence au temps de Laurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.

- *Les arts de l'Italie*, Paris, P.U.F., 2 vols.
- *Le grand atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- *Le mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
- *Renaissance méridionale (Italie 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.

DENIS, U. - *La peinture flamande, Bruxelles*, Meddens, 1976.

FREEDBER, S.J. - *Painting in Italy, 1500 to 1600*, London, Penguin Books, 1970.

HEYDENREICH; Ludwig - *Éclosion de la Renaissance, Italie 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.

LASSAIGNE, Jacques - *La peinture flammande - Le siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957.

NIETO ALCAIDE, Victor - *El Renacimiento. Formación y crisis del modelo clásico*, Madrid, Ediciones Istmo, 1980.

PANOFSKY, Erwin - *Renascimento e Renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.

- *La perspectiva como forma simbólica*, Barcelona Tusfrets Editor, 1978.
- *Estúdios sobre iconologia*, Madrid, Alianza Universitaria, 1980.

PASSAVANT, Günter - *Le temps des genies*, Paris, Gallimard, 1970.

PORTUGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milão, Electra Editrice, 1978.

SEBASTIAN, Santiago - *Arte y Humanismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.

TAFURI, Manfredo - *L'Architettura dell'umanesimo*, Bari, Laterza, 1972.

VENTURI, Lionello - *La peinture italienne: Les createurs de la Renaissance (du XIIIe au XVe siècle)*, Paris, Skira - Flammarion.

- *La peinture italienne: La Renaissance (XVIe siècle)*, Paris, Skira-Flammarion.

- *A pintura: De Giotto a Chagall*, Lisboa, Estúdios Cor, 1954.

WIND, Edgar - *Los misterios paganos del Renacimiento*, Barcelona, Barral Editores, 1972.

WITTKOWER, Rudolf - *Sobre la arquitectura en la edad del Humanismo*, Barcelona, Gustavo Gili, 1979.

- *La arquitectura en la Edad del Humanismo*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.

BIBLIOGRAFIA (Maneirismo e Barroco):

ACKERE, Jules van - *L'Europe de la Renaissance du Baroque et du Rococo*, Bruxelles, Meddens, 1969.

ARGAN, Giulio Carlo - *L'Europe des Capitales 1600-1700*, Genève, Skira, 1964.

BABELON, Jean - *L'Art Espagnol*, Paris, P.U.F., 1963.

BATTISTI, Eugênio - *La Renaissance à son apogée et le Premier Maniérisme*, Paris, Albin Michel, 1977.

BAZIN, Germain - *Classique Baroque et Rococo*, Paris, Larousse, 1965.

- *Destins du Baroque*, Paris, Hachette, 1968.

BRIGANTI, Giuliano - *Il Manierismo*, Roma, Roma Cosmopolita, 1945.

CHARPENTRAT, Pierre - *Le Mirage baroque*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1967.

- *L'Art Baroque*, Paris, P.U.F., 1967.

- *Baroque. Italie et Europe Central*, Fribourg, Office du Livre, 1964.

CHASTEL, André - *La Crise de la Renaissance 1520-1600*, Genève, Skira, 1968.

CHASTEL, Andrê - *Les Arts de l'Italie*, Paris, P.U.F., 1963, 2 vols.

DEELUMEAU, Jean - *L'Italie de Botticelli à Bonaparte*, Paris, Armand Colin, 1974.

GALLEGO, Julián - *La Peinture Vénitienne et le Maniérisme*, Genève, Skira, 1973.

- *Réalisme et Classicisme au XVII siécle*, Genève, Skira, 1973.

- *La Peinture Baroque et l'Art de Court*, Genève, Skira, 1973.

HAGER, Werner - *Sculpture et Peinture Baroques*, Paris, Albin Michel, 1974.

- *Architecture Baroque*, Paris, Albin Michel, 1971.

MARAVAll, José Antônio - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975.

OROZCO, Emilio - *Manierismo y Barroco*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1975.

POPE-HENNESSY, John - *Italian High Renaissance and Baroque Sculpture*, London, Phaidon Press, 1963.

SALMI, Mario - *L'Arte Italiana*, Firenze, Sansoni Editore, 1956, 2 vols.

SEBASTIÁN, Santiago - *Contrarreforma y Barroco*, Madrid, Alianza Editorial, 1981.

TAPIÉ, Victor-Lucien - *Le Baroque*, Paris, P.U.F., "Que Sais-Je?" nº 923, 1968.

- *Barroco e Classicismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1974, 2 vols.

TOLNAY, Charles de - *The Youth of Michelangelo*, Princeton, Princeton University, 1969, 5 vols.

TUÑEZ, Ramon Otero - *Arte Barroco Italiano*, Santiago, Editiones de la Universidad de Compostelana, 1964.

WACKERNAGEL, Martin - *Barroco e Rococó*, Lisboa, Editorial Verbo, 1969, 2 vols.

WEISBACH, Werner - *El Barroco. Arte de la Contrarreforma*, Madrid, 1942.

A ARTE DO RENASCIMENTO, DO MANEIRISMO E DO BARROCO EM PORTUGAL E SUA EXPANSÃO ULTRAMARINA

Docente: Dr. Flávio Armando da Costa Gonçalves

1. Renascimento e Maneirismo:

A vida económico-social, e a mentalidade, em Portugal, do 2º quartel do século XVI ao terceiro quartel do século XVII. As relações com o Ultramar.

a) A introdução tardia da arte renascentista no nosso país. Reflexos na Arquitectura (principais monumentos e seus protótipos). A vinda dos escultores franceses (Chanterene, Hodart, João de Ruão, etc.). As oficinas de Coimbra e a sua irradiação. A estética renascentista em Portugal.

b) A arte da Contra-Reforma: o seu espírito e a sua clientela. A Itália e a sua influência na Arquitectura e na Pintura maneiristas. A concepção espacial, e as decorações, nas igrejas e palácios. Os grandes edifícios religiosos (da igreja de S. Vicente de Fora à do Seminário de Santarém). Exemplares notáveis da Índia e do Brasil. Os principais arquitectos e as suas carreiras (de Filipe Tércio e Baltasar Álvares aos Tinocos e Coutos).

A iconografia sacra na pintura e na imaginária. Os artistas mais destacados. A excelente qualidade dos "retratos". Os tectos de caixotões e de grotescos.

A talha maneirista: características e difusão (na metrópole e no Ultramar). Os revestimentos de azulejo polícromo: suas origens, padrões e resultado estético. A arte luso-oriental.

Conspecto final: as fórmulas de importação e as fórmulas específicas.

O Barroco:

a) A problemática do estudo do Barroco em Portugal. As nossas estruturas económico-sociais, e culturais, na época do Absolutismo. O mercado consumidor das obras de arte.

b) "Tradição e inovação". A nossa arquitectura "plana" do século XVII e a sua persistência até os meados do século XVIII. João Antunes e a sua abertura ao Barroco italianizante. A chegada de artistas estrangeiros (Laprade, Bacarelli, Ludovice, Gimac, Pachini, etc.). A originalidade, no âmbito europeu, da decoração do interior das nossas igrejas e palácios - na metrópole, nas Ilhas atlânticas e no Brasil - nos finais do século XVII e primeiro quartel do século XVIII (os conjuntos de obras de talha doirada, azulejaria azul e branca, imaginária policromada, pintura, etc.). As características estilísticas das referidas manifestações artísticas, o seu carácter nacional e os seus principais intérpretes.

c) "O oiro do Brasil e a arte do tempo de D. João V em Lisboa". A ideologia política do monarca, os seus modelos e as suas relações artísticas com o estrangeiro. O eco do Barroco italiano. As mais importantes encomendas régias, os seus executantes e seu significado: o convento-palácio de Mafra, a capela-mor da Sé Évora, a Biblioteca da Universidade de Coimbra, o Aqueduto das Águas-Livres, a capela de S. João Baptista na igreja de S. Roque. A acção dos arquitectos estrangeiros (ludovice, Canevari, Mardel, etc.). O Triunfo das formas barrocas na Pintura: os tectos ilusionistas; a vinda de Duprà, Quillard, Ranc e outros; os mestres portugueses André Gonçalves e Vieira Lusitano. As inovações estilísticas, operadas em Lisboa, na azulejaria, talha e imaginária. O reaparecimento da estatuária.

d) "A arte barroca na província e no Ultramar". As igrejas de planta poligonal (e a importância dos casos brasilei

ros). Os solares rurais. O "Sacro-Monte" do Bom Jesus de Braga e exemplos epigonais. A talha e a azulejaria (sua proliferação e principais mestres). A pintura e a imaginária religiosas.

A influência do monumento de Mafra, e de Ludovice, no sul de Portugal. A originalidade das obras de Nicolau Nasoni e a sua influência no norte do país. O barroco tardio do Minho: André Soares e os seus seguidores. O chamado "barroco" de Minas Gerais.
Conclusões.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

ATLAS Cultural do Brasil (capítulos sobre as "Artes Plásticas" do período colonial). Rio de Janeiro, 1972. Textos de Clarival do Prado Valladares, Renato Soeiro, Paulo Barreto e Lygia Costa.

AZEVEDO, Carlos - *A Arte de Goa, Damão e Diu*, Lisboa, 1970.
- *Solares Portugueses*, Lisboa, 1971.

BAZIN, Germain - *L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil*, Paris, 1956-1958, 2 vols.
- *O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, 1971.

BOTTINEAU, Yves - *Le goût de Jean V: art et gouvernement*, in "Bracara Augusta" Braga, vol. 26, nº 64, 1973, pp. 341-353.

CAGIGAL E SILVA, Maria Madalena - *A Arte Indo-Portuguesa*, Lisboa, 1966.

CARVALHO, Ayres de - *D. João V e a arte do seu tempo*, 2 vols. Mafra, 1960-1962.
- *Novas revelações para a história do Barroco em Portugal*, in Boletim "Belas Artes" Lisboa, 2a série, nº 20, 1964, pp. 13-65.
- *As obras de Santa Engrácia e os seus artistas*, Lisboa, 1971.

ESPANCA, Túlio - *Cadernos de História e Arte eborense. XI - Fun*

dação da nova capela-mor da catedral de Évora, Évora, 1951.

FEYO, Salvador Barata - *A Escultura de Alcobaça*, Lisboa, 1945.

GONÇALVES, Antônio Nogueira - *Estudos de História da Arte da Renacença*, Coimbra, 1979.

GONÇALVES, Flávio - *Um século de Arquitectura e Talha no noroeste de Portugal. 1750-1850.*

- *João Baptista Pachini e os painéis da Casa do Cabido da Sé do Porto*, in "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, vol. V 1972, pp. 301-357.

- *Breve ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*, Lisboa, 1973.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL, iniciada por Aarão de Lacerda, vols. II e III, Porto, 1948 e 1953. Textos de Mário Tavares Chicó, Maria José de Mendonça, Fernando de Pamplona, Damião Peres e Reynaldo dos Santos.

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA, (capítulos sobre as "Artes Plásticas" do período colonial). Rio de Janeiro, 1976. Textos de Paulo Barreto, Francisco Santos, Lygia Costa e Mário Barata.

KUBLER, George - *Portuguese Plain Architecture. Betwen spices and diamonds. 1521-1706*, Middletown, 1972.

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira - *Subsídios para o Inventário Artístico dos Açores*, Angra do Heroísmo, 1980.

SANTOS, Reynaldo dos - *A Escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, 1950.

- *O Azulejo em Portugal*, Lisboa, 1957.

- *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, 1963-1970.

SERRÃO, Vitor - *A Pintura Maneirista em Portugal*, Lisboa, 1982.

SILVA, Jorge Henrique Pais da - *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, 1983.

SIMÕES, J. M. dos Santos - *Corpus da Azulejaria Portuguesa*, 5 vols. Lisboa, 1963-1979.

SMITH, Robert C. - *João Frederico Ludovice, an Eighteenth Century Architect in Portugal*, in "The Art Bulletin", New York, vol. 18, nº 3, 1936, pp. 273-370.

- *A Talha em Portugal, Lisboa, 1963 - Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, 1966.

- *The Art of Portugal. 1500-1800*, London-New York, 1968.

- *André Soares, arquitecto do Minho*, Lisboa, 1973.

TELLES, Augusto Carlos da Silva - *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil*, Rio de Janeiro, 1975.

ARTE DOS SÉCULOS XIX-XX GERAL E EM PORTUGAL

Docente: Dr. Antônio Cardoso

1. Indtrodução

2. A arquitectura e o seu devir.

   2.1. O século XIX, o eclectismo e os caminhos de ruptura. Engenharia e arquitectura. A arquitectura do ferro no Porto.

3. A pintura do século XIX.

4. A escultura do século XIX.

5. A arquitectura do século XX.

   5.1. Os movimentos europeus de vanguarda.
   5.2. A formação e desenvolvimento do movimento moderno.
   5.3. Marques da Silva: a Arquitectura e o Urbanismo do Porto.

6. A pintura do século XX.

   6.1. As aberturas do Impressionismo. A Arte Nova e o Simbolismo.
   6.2. O Cubismo e movimentos contemporâneos.
   6.3. Do Expressionismo e Surrealismo ao Abstraccionismo e Construtivismo.
   6.4. O Modernismo Português.

7. A escultura do século XX. Momentos significativos.

8. Tendências da Arte Contemporânea. O pós-modernismo.

BIBLIOGRAFIA:

I - Arte Geral

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

ARGAN, Giulio Carlo - *El Arte Moderno*, 2ª Ed. Valência, 1976.

ARNHEIM, Rudolf - *Arte y Percepcion Visual*, 3ª Ed., Madrid, Alianza Forma, 1981.

BENEVOLO, Leonardo - *História de la Arquitectura Moderna*, - 4ª Ed. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980.

BLUNDEN, Maria e Godfrey - *La Peinture de l'Impressionnisme*, Geneve, Editions Albert Skira, 1981.

BRETON, André - *Manifestes du Surrealisme*, Col. Idées, Paris, Gallimard, 1979.

DELEVOY, Robert L. - *Le Symbolisme*, Geneve, Albert Skira, 1982.

DE FUSCO, Renato - *História de la Arquitectura Contemporânea*, Madrid, Blume Ediciones, 1981.

DIEHL, Gaston - *La Peinture Moderne dans le Monde*, Paris, Flammarion, s/d.

FERRIER, Jean Louis - *Picasso/Guernica*, Paris, Denöel/Gonthier, 1977.

FRANCASTEL, Pierre - *Art et Technique*, Paris, Denöel/Gonthier, Paris, 1979.

- *L'Impressionnisme*, Paris, D./Gonthier, 1974.

- *Peinture et Societé*, Gallimard, Paris, 1965.

GIEDION, S. - *Arquitectura e Comunidade*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.

GOLDING, John - *Le Cubisme*, Ed. Renê Julliard, Paris, 1965.

HADJINICOLAU, Nicos - *História da Arte e Movimentos Sociais*, Lisboa, Ed. 70, 1978.

HUYGHE, René - *L'art et l'Homme*, Paris, Larousse, 1957.

- *Diálogo com o visível*, Lisboa, Bertrand, s/d.

- *La Relève de l'imaginaire*, Paris, Flammarion, 1976.

HUYGHE, René - *La Relève du réel*, Paris, Flammarion, 1974.
- *Formes et Forces*, Paris, Flammarion, 1971.

HUYGHE, René e RUDEL, Jean - *L'art et le monde moderne*, Paris, Larousse, 1969.

KANDINSKY, Wassily - *Cours du Bauhaus*, Paris, D./Gonthier, 1975.

LACLOTTE, Michel (e outros) - *Petit Larousse de la peinture*, Paris, Larousse, 1979.

MADSEN, S. Tschudi - *Art Nouveau*, Porto, Ed. Inova, 1967.

MARINETTI, F. T. - *Manifiestos y textos futuristas*, Barcelona, Ediciones del Cotal, 1978.

NADEAU, Maurice - *Histoire du Surréalisme*, Paris, Ed. du Seuil, 1964.

PAULHAN, Jean - *La peinture cubiste*, Paris, Denöel/Gonthier, 1970.

PIJOAN, J. - *História da Arte*, Lisboa, Ed. Alfa, Vols. 8, 9 e 10, 1972.
- *Arte nos Séculos*, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71.

PONENTE, Nello - *Peinture Moderne Tendences Contemporaines*, Paris, 1980.

READ, Herbert - *A Concise History of Moderne Sculpture*, Londres, Thames and Hudson, 1979.

REWALD, John - *Histoire de l'Impressionnisme*, Paris, Albin Michel, 1955.

SEDLMAYR, Hans - *A Revolução da Arte Moderna*, 2ª. Ed. Lisboa, Livros Brasil, 1980.

SEUPHOR, Michel - *La Sculpture de ce Siècle*, Neuchatel, Ed. Griffon, 1959.

VALIER, Dora - *L'Art Abstrait*, Paris, Librairie - Gênerale Française, 1980.

ZEVI, Bruno - *Saber ver a Arquitectura*, 2ª Ed. Lisboa, Arcádia, 1977.
- *História da Arquitectura Moderna*, Lisboa, Arcádia, 1979.

II - Arte em Portugal.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

CHICÓ, Mário Tavares, SANTOS, Armando Vieira, FRANÇA, José Augusto - *Dicionário da Pintura Universal*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.

FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966-67.

- *A Arte Portuguesa de Oitocentos*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- *As conferências do Casino no Parlamento*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- *Rafael Bordalo Pinheiro*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.
- *António Carneiro*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
- *O Zé Povinho na obra de Rafael Bordalo Pinheiro*, Liv. Bertrand, 1975.
- *O Retrato na Arte Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1974.
- *Lisboa, Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.
- *Amadeu de Sousa - Cardoso*, 2ª Ed., Lisboa, Ed. Inquérito, 1972.
- *Almada, O Português sem Mestre*, Lisboa, Est. Cor, 1974.
- *O Modernismo na Arte Portuguesa*, Biblioteca Breve, 1979.

GONÇALVES, Flávio - *Um Século de Arquitectura e Talha no Noroeste de Portugal*, (1750-1850), Porto, 1969.

HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL

Docente: Dr. Fausto Martins

0. Introdução.

0.1. Explicação de conceitos.

0.1.1. Definição de Urbanismo e problemas inerentes.

0.1.2. Definição de cidade e tipologia das cidades.

1. A Cidade Primitiva.

1.1. As primeiras cidades: origem e evolução.

2. Urbanismo do próximo e médio oriente antigos.

2.1. Mesopotânia.

2.1.1. Os três grupos urbanos: O grupo do sul, as cidades-estado da Suméria: Lagash, Ourouk, Our, Éridon; o grupo central, as cidades de: Kish, Akkadi, Nipour, Babilónia; o grupo do norte, as cidades de:Assur, Nínive, Dour-Scharroukin.

2.1.2. Importância do Templo e do Palácio.

2.2. Egipto.

2.2.1. Bases em que assenta a civilização urbana do Egipto.

2.2.2. Os três urbanismos do Egipto Faraónico: a cidade dos mortos, a cidade dos vivos e a cidade dos deuses.

2.2.3. Estudo urbanístico das cidades de: Kahoun, Tebas, Tell el-Amarna.

3. Urbanismo da Civilização Cretense e Micénica.

3.1. Urbanismo Minóico.

3.1.1. Elementos determinantes do Urbanismo da Civilização cretense. O problema das cidades abertas.

3.1.2. Organização urbanística das principais cidades cretenses: Festos, Cnossos, Gûrnia, Hagia Tríada.

3.2. Urbanismo Micénico.

3.2.1. Aspectos determinantes do Urbanismo Micénico.

3.2.2. Estrutura das principais cidades Micénicas: Micenas, Tirinto, Tróia.

4. Urbanismo da Civilização Grega.

4.1. Urbanismo da Grécia Arcaica e Clássica.

4.1.1. Componentes do urbanismo grego na época arcaica e clássica.

4.2. Urbanismo Hipodâmico.

4.2.1. Hipodamos de Mileto: Arquitecto e utopista.

4.2.2. Estrutura das cidades hipodâmicas: Mileto, Olinto.

4.3. Urbanismo Helenístico.

4.3.1. Programas urbanísticos das cidades helenísticas: Pérgamo, Antioquia, Alexandria, Assos, Prienne.

4.4. A Cidade Ideal do Pensamento Grego.

4.4.1. A Cidade Ideal de Platão. A primeira cidade ideal descrita na "República"; a cidade ideal descrita no "Critias" e a união da utopia social com a utopia urbana descrita nas "Leis".

4.4.2. A cidade ideal de Aristóteles, descrita na "Política".

5. Urbanismo da Civilização Romana.

5.1. Antecedente Etrusco.

5.1.1. Aspectos configurativos da civilização de Vilanova.

5.1.2. A cidade etrusca: características e influência das suas regras no traçado da cidade romana.

5.2. Princípios do Urbanismo Romano.

5.2.1. Rito da fundação das cidades.

5.2.2. Estrutura das cidades romanas.

5.2.3. Os acampamentos militares na origem de novas cidades.

5.3. Elementos da Paisagem Urbana.

5.3.1. Significado das muralhas.
5.3.2. As ruas.
5.3.3. A casa romana. Tipologia.
5.3.4. A Vila romana. Tipologia.
5.3.5. Significado e importância do forum.
5.3.6. Os edifícios públicos.

5.4. A Cidade de Roma.

5.4.1. Evolução urbanística a partir de "Roma Quadrata" até ao fim do Império.

5.5. A Cidade Romana segundo Vitrúvio.

5.5.1. Estudo dos aspectos urbanísticos mais importantes da sua obra: "Os Dez Livros de Arquitectura".

6. Urbanismo Medieval.

6.1. Génese e desenvolvimento do Urbanismo Medieval.

6.1.1. Principais factores de desenvolvimento.

6.1.2. Desenvolvimento de cidades já existentes.
6.1.3. Formação de novas cidades: à volta da igreja paroquial, do mosteiro e do castelo.

6.2. Morfologia da Cidade Medieval.

6.2.1. Características gerais da cidade medieval.
6.2.2. Principais elementos urbanos.

6.3. Urbanismo Islâmico.

6.3.1. Estrutura urbana e características da cidade islâmica.

7. Urbanismo do Renascimento.

7.1. A Cidade Ideal do Renascimento.

7.1.1. Teoria de Leon Battista Alberti da casa e da cidade.
7.1.2. A cidade lúdica de Antonio Averulino Filarete.
7.1.3. A cidade ideal de Francesco di Giorgio Martini, Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer.

7.2. Cidades Italianas do Renascimento.

7.2.1. Aspectos urbanísticos das cidades renascentistas: Pienza, Urbino, Ferrara, Mantova.

8. Urbanismo do Século XVI.

8.1. Utopias Sociais do Século XVI.

8.1.1. A cidade na "Utopia" de Tomas More; na "Abadia de Teleme" de Rabelais; na "Cidade do Sol" de Tomás Campanella.

8.2. Cidades do Século XVI.

8.2.1. As cidades comerciais do Século XVI: Sevilha, Antuérpia, Génova.
8.2.2. Aspectos Urbanísticos da Lisboa do Século XVI.

8.2.3. A cidade de Roma dos Papas Nicolau V e Sixto IV.

9. Urbanismo das Capitais da Europa Barroca.

9.1. A "Plaza Mayor" em Espanha.
9.2. Estrutura e desenvolvimento da Lisboa Pombalina.
9.3. Evolução urbanística da "Place Royal" em Paris entre os séculos XVII e XVIII.
9.4. Aspectos urbanísticos mais salientes da cidade de Londres, nos séculos XVII e XVIII.
9.5. A cidade de Roma do século XVII e XVIII.

10. Urbanismo da Época Industrial.

10. 1. Cidade Industrial.

10.1.1. A revolução industrial e a génese de um novo tipo de cidade.
10.1.2. As cidades utópicas da época industrial.
10.1.3. As exposições universais, símbolo de um novo urbanismo.
10.1.4. Haussman e o plano de Paris.
10.1.5. A cidade industrial na América: O plano de Nova Yorque de 1811.

11. Urbanismo da Época Contemporânea.

11.1. A Cidade Contemporânea.

11.1.1. Urbanística de Gropius.
11.1.2. Urbanística de Le Corbusier.
11.1.3. A cidade de Brasília.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREL, Yves - *La ciudad medieval*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1981.

BARDET, G. - *L'urbanisme*, Paris, P.U.F. "Que Sais-je",Nº 187.

BELLIDO, A. Garcia y - *Urbanística de las grandes ciudades del Mundo Antigo*, Madrid, 1988.

BENEVOLO, Leonardo - *Diseño de la ciudad*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978, 5 vols.
- *Historia de la arquitectura del Renacimiento*, Barcelona, Gustavo Gili, 1981, 2 vols.
- *Historia de la arquitectura moderna*, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

CORREA, A. Bonet - *Morfologia y ciudad*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978.

CHABOT, G. - *Las ciudades*, Barcelona, Editorial, Labor, 1972.

FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1972.

GLOTZ, Gustave - *La cité Grecque*, Paris, 1968.

GOITIA, Fernando Chueca - *Breve historia del urbanismo*, Madrid, Alianza Editorial, 1970.

GRIMAL, Pierre - *Les villes romaines*, Paris, P.U.F. "Que Sais-Je", Nº 657.

GUIDONI, Eurico - *Historia del urbanismo, El Siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.

HARQUEL, Jean-Louis - *Histoire de l'urbanisme*, Paris, P.U.F., "Que sais-je", Nº 1892.

HOMO, Leon - *Rome impériale et l'urbanisme dans l'antiquité*, Paris, 1971.

LAPOUGE, Gilles - *Utopie et civilization*, Paris, Flammarion, 1978.

LAVEDAN, Pierre - *L'urbanisme au Moyen Âge*, Genève, Droz, 1974.
- *Les villes françaises*, Paris, Ed. Vicent, Fléal et Cie.
- *Nouvelle histoire de Paris. Histoire de l'urbanisme à Paris*, Paris, 1975.
- *L'urbanisme a l'époque moderne* - XVIe- XVIIIe Siècles, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1982.

LAVÊQUE, P. e CLAVEL, M. - *Villes et strutures urbaines dans l' Occident romain*, Paris, 1971.

MARTIN, R. - *L'urbanisme dans la Grèce antique*, Paris, 1974.

MORINI, Mario - *Atlante di storia dell'urbanistica, della Preistoria all'inizio del Secolo XX*, Milão, Editore Ulrico Hoepli, 1979.

MUMFORD, Lewis - *La cité à travers l'histoire*, Paris, Éditions du Seuil, 1964.

MURATORE, Giorgio - *La ciudad renascentista*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1980.

NAGY, S. Moholy - *Urbanismo y sociedad*, Madrid, Herman Blune, 1970.

PIRENNE, Henri - *As cidades da Idade Média*, Lisboa, Europa-América, 1973.

SICA, Paolo - *Historia del urbanismo: El siglo XVIII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.

ZEVI, Bruno - *Saper vedere l'urbanistica*, Turim, 1971.

VITRÚVIO - *Les dix livres d'architecture de Vitruve*, Bruxelles, Pierre Mardaga, 1979.

TEORIAS E CRÍTICAS DA ARTE

Docente: Dra. Natália Marinho Ferreira Alves

I

1. Introdução metodológica à cadeira de Teorias e Crítica da Arte.
   Objectivos.
2. O papel da imaginação. A criação e o artista. O gosto. O belo e o feio.

II

1. A Crítica da Arte na Grécia Clássica. Platão e Aristóteles.
2. Os Romanos e a sua posição perante a pintura, a escultura e a arquitectura.
3. A Idade Média e a estética mística.
4. As teorias renascentistas da Arte. O papel e a função do crítico. O "quattrocento" florentino e o neoplatonismo. A Alta Renascença e as novas concepções das artes plásticas.
5. Os artistas barrocos e o realismo. O sentimento e a expressão nas artes plásticas.

BIBLIOGRAFIA:

Colecção *Fuentes y Documentos para la Historia del Arte*, Barcelona, 1982-1983, 8 vols.

BAYER, Raymond - *Histoire de l'Esthétique*, Paris, Armand Colin, 1961, pp. 5-385.

BEARDSLEY, Monroe C.; HOSPERS, John - *Estetica. Historia y Fundamentos*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976, 11-170.

HAUSER, Arnold - *Teorias da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1973, pp. 7-453.

MALRAUX, André - *Le Museé Imaginaire*, Paris, Gallimard, 1965, pp. 9-239.

PANOFSKY, Erwin - *Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1975, pp. 21-298.

PANOFSKY, Erwin - *Idea. Contribución a la Historia de la Teoria del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1977, pp. 9-129.

RICHARD, André - *La Critique d'Art*, Paris, P.U.F., 1968, pp. 7--126.

SCHLOSSER, Julius - *La Literatura Artística. Manual de Fuentes de la Historia Moderna del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976, pp. 11-599.

VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, 1969, pp. 5-301.

ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

1. Introdução: Objectivos da cadeira. A Pré-história e a Antropologia.
   A Etno-Arqueologia.
   Quadro cronológico. As grandes linhas da evolução do homem, desde as suas origens à Civilização.
2. As origens do homem:
   2.1. O homem no conjunto dos primatas. Noções elementares de Genética e de teoria da evolução. Dos primeiros primatas aos primeiros hominídeos.
   2.2. Caçadores-recolectores arcaicos: os Australopitecos da África Oriental e Austral.
   2.3. Caçadores-recolectores evolucionados: os Arcantropianos e sua expansão para a Ásia e Europa. Os Paleantropianos e as primeiras manifestações de comportamento simbólico. Problemática da origem do homem moderno.
   2.4. Caçadores-recolectores especializados: os Neantropianos e a emergência dos padrões modernos de comportamento. A origem da arte. Economias de "espectro amplo" do Paleolítico e Mesolítico. Colonização de todo o planeta pelo homem.
   2.5. Problemática do processo de hominização: aspectos biológicos e culturais.
   2.6. Caçadores-recolectores actuais: as sociedades ao nível do bando. Importância da focagem antropológica na reconstituição paletnológica das sociedades do Paleolítico e Mesolítico.
3. As origens das sociedades agrícolo-pastoris:
   3.1. Teorias interpretativas da descoberta da agricultura e da domesticação.
   3.2. O Neolítico do Próximo Oriente (Montes Zagros, Levante, Anatólia) e do Sudeste europeu.
   3.3. Generalização da economia agrícola-pastoril no Antigo Mundo. A neolitização da Europa: Europa Mé-

dia; Europa Mediterrânica; Europa Atlântica. O ritual do enterramento colectivo e o culto dos antepassados na Europa Ocidental: o megalitismo, primeira arquitectura da pedra.

3.4. Desenvolvimento da agricultura no Novo Mundo (Meso-América e Peru): do período Arcaico ao período Formativo.

3.5. Desenvolvimento da agricultura e domesticação na Ásia Oriental (China, Tailândia).

3.6. As sociedades tribais reveladas pela Etnologia: alguns exemplos. A importância do parentesco e o desenvolvimento da liderança: as primeiras sociedades de chefado; das comunidades segmentárias domésticas à emergência da liderança hereditária.

4. As primeiras civilizações:

4.1. Teorias sobre a origem da sociedade urbana e do Estado.

4.2. Próximo Oriente: o exemplo da Baixa Mesopotâmia.Do Estado teocrático ao Estado militar e aos primeiros Impérios.

4.3. Novo Mundo: Meso-América e região andina. Do período Formativo ao Pós-clássico. Olmecas, Maias, Toltecas, Aztecas. Cultura de Chavín, de Mochica, Império Huari, Estado Chimu, Império Inca.

4.4. Ásia meridional: a civilização do Indo. Ásia oriental: China.

4.5. Egeu: civilização minóica; civilização micênica.

4.6. Do Calcolítico à Idade do Bronze na "Europa Bárbara".

4.7. Estados "primitivos" modernos, estudados pela Etnologia - sua contribuição para a reconstituição do processo de institucionalização do poder e do Estado.

5. Conclusão: Os estádios da evolução humana, numa perspectiva comparativa. Multilinearidade e complexidade da história primitiva do homem. Inter-relação de as

pectos ecológicos e culturais. Papel da economia, relações sociais, religião, no sistema social e sua dinâmica evolutiva. Importância decisiva da matéria estudada para a compreensão da história posterior, numa perspectiva universal e num redimensionamento do papel do homem no mundo actual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A cadeira de Origens de Homem é sobretudo uma cadeira antropológica, que supõe a articulação de conhecimentos de Pré-história e de Etnologia, ou seja, uma focagem Etno-arqueológica do passado "primitivo" da Humanidade. As principais questões que se põem nesta cadeira são de natureza, em última análise, sociológica. Assim, o estudo desta matéria terá de se apoiar fundamentalmente naquilo que for dado nas aulas, durante as quais se indicarão textos de apoio sobre aspectos pontuais.

Como introdução à problemática, poderá ler-se:

JORGE, V.O. - *Pré-história - Significado, metodologia, programa e conteúdo de uma disciplina do curso de História*, Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, 1984.

Como obras relativamente acessíveis aos alunos, e que estes deverão possuir, indicamos as seguintes:

CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Ed. Notícias, 1984.

HARRIS, Marvin - *Introducción a la Antropología General*, Madrid, Alianza Editorial, 4a ed., 1984.

HOOD, Sinclair - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

LEROI-GOURHAN, A. - *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

IDEM - *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

SAHLINS, Marshall - *Sociedades Tribais*, Rio de Janeiro, Zahar,ed.,1974.

SERVICE, Elman - *Los Origines del Estado y de la Civilización*, Madrid, Alianza Editorial, 1984.

VÁRIOS - revista *Arqueologia*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 11 volumes publicados desde 1980.

PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR

Docentes: Dra. Susana Oliveira Jorge
Dr. João Pedro Ribeiro

1. Introdução: aspectos fundamentais da geografia da Península Ibérica.
   1.1. As grandes regiões geográficas peninsulares.
   1.2. Conhecimentos sobre a evolução ambiental durante o Pleistoceno e o Holoceno.
2. O Paleolítico:
   2.1. Introdução: o Paleolítico na Europa ocidental e na área atlântica de Marrocos - linhas de força.
   2.2. O Paleolítico antigo e médio.
   2.3. O Paleolítico superior.
   2.4. A Arte do Paleolítico superior.
3. O Epipaleolítico-Mesolítico:
   3.1. Introdução: o Epipaleolítico-Mesolítico na Europa - linhas de força.
   3.2. Três grandes áreas: mediterrânica, atlântica (concheiros portugueses) e cantábrica (Asturiense).
   3.3. Problemática da arte levantina.
4. O Neolítico:
   4.1. Introdução: o Neolítico da Europa ocidental - linhas de força.
   4.2. O Neolítico antigo: os grupos com cerâmicas impressas de filiação circum-mediterrânica. O problema da antiguidade de um Neolítico sem cerâmicas impressas.
   4.3. A afirmação do Neolítico na Península: a Catalunha; Almeria; a Andaluzia; outras regiões peninsulares.
   4.4. A fachada atlântica peninsular e as origens do fenómeno megalítico. O megalitismo noutras regiões peninsulares: o Sudeste; o Nordeste; a Meseta Norte.

5. O Calcolítico:

5.1. Introdução: as origens da metalurgia na Europa ocidental - linhas de força.

5.2. O Sudeste: Los Millares e a Andaluzia oriental.

5.3. O Sudoeste: Andaluzia ocidental, SW de Portugal; Estremadura espanhola, Alto Alentejo.

5.4. Estuário do Tejo.

5.5. Norte de Portugal e Meseta Norte.

5.6. O fenómeno campaniforme: o campaniforme "internacional" e os diversos grupos regionais.

6. A idade do Bronze:

6.1. A Idade do Bronze na Europa ocidental - linhas de força.

6.2. O Bronze antigo. Os grupos de "tradição campaniforme "(Meseta, Catalunha, Ocidente peninsular). O Sudeste: o nascimento da cultura de El Argar.O Levante: as origens do "Bronze valenciano".

6.3. O Bronze médio. O Sudeste: o desenvolvimento da cultura de El Argar. A Meseta Norte: influências argáricas e atlânticas; génese da cultura de"Las Cogotas I". O Noroeste. O Sudoeste. A Cultura de Las Motillas; o Bronze valenciano.

6.4. O Bronze final. O Noroeste e o "Bronze Atlântico". O Sudoeste - relações atlânticas e mediterrânicas. A Meseta e a afirmação de Las Cogotas I. A Catalunha e os "campos de urnas". A transição para a Idade do Ferro.

7. Conclusão: Elementos originais, elementos de aculturação e influências externas na Pré-história ibérica. A Península ibérica na encruzilhada dos mundos atlântico e mediterrânico durante a Pré-história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A maior parte das fontes bibliográficas desta cadeira é

constituída não por livros gerais, mas por artigos publicados em diversas revistas, os quais serão objecto de textos de apoio. Para não tornar a bibliografia demasiado extensa, limitamo-nos à indicação de algumas obras gerais que podem ser úteis aos alunos:

SANTOS, M. Farinha dos - *Pré-história de Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 3ª ed., 1985.

SAVORY, H. N. - *Espanha e Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 2ª ed., s/ /d.

VÁRIOS - revista *Arqueologia*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 11 volumes publicados desde 1980.

VÁRIOS - *Manual de História Universal, vol. I - Prehistoria*, Madrid, Ed. Najera, 1983.

VÁRIOS - *História de Portugal, vol. I*, Lisboa, Ed. Alfa. 1983.

PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA

Docente: Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.
2. Metodologia geral.
   - 2.1. Fontes e bibliografia.
   - 2.2. Conceitos.
   - 2.3.Tipologias e cronologias.
3. Quadro geral da Proto-História Europeia.
4. A Proto-História Peninsular.
   - 4.1. Quadros cronológicos e sequências culturais.
   - 4.2. O Bronze Atlântico.
   - 4.3. A 1ª Idade do Ferro.
   - 4.4. A 2ª Idade do Ferro.
5. A Cultura Castreja do Noroeste Peninsular.
   - 5.1. Habitat.
   - 5.2. Aspectos económicos e técnicos.
   - 5.3. Organização política e social.
   - 5.4. Religião e Arte.
6. Conclusão.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

ALMAGRO-GORBEA, M. - *El Bronce final y el Período Orientalizante en Extremadura*, Madrid, 1977.

BAROJA, J. C. - *Los Pueblos de España*, Barcelona, 1946. (reed. Istmo, Fundamentos, Madrid, 1976).

BOSCH-GIMPERA, P. - *Prehistoria de Europa*, Istmo, Colegio Universitario, Madrid, 1975.

CABO, A. - VIGIL, M. - *Condicionamientos Geográficos - Edad Antiga*, Alianza, Alfaguara, Madrid, 1975, 2ª ed.).

COFFYN, A., - *La fin de L'Âge du bronze dans le centre-Portugal, O Arqueólogo Português*, Série IV, 1, 1983, p. 169-196.

DECHELETTE, J. - *Manuel D'Archéologie Préhistorique, Celtique et Gallo-Romaine*, Paris, 1910-14 (2a ed., 1927-28).

GUILAINE, J., dir. - *La Préhistoire Française*, II, CNRS, Paris, 1976 (vários autores).

HUBERT, H. - *Les Celtes et la Civilisation Celtique*, Albin Michel, L'Évolution de L'Humanité, Paris, 1974 (1a ed., 1932).

KALB, Ph. - *Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal*, Germania, 58, 1980, p. 25-59.

LAET, S. J. - *La Préhistoire de L'Europe*, Bruxelas, 1967.

LÓPEZ-CUEVILLAS, F. - *La Civilization Céltica en Galicia*, Santiago de Compostela, 1953.

MAC WHITE, E. - *Estudios sobre las relaciones Atlânticas de la Península Ibérica en la Edad del Bronze*, Madrid, 1951.

MILLOTTE, J.-P. - *Précis de Protohistoire Européenne*, Armand Colin, Paris, 1970.

PIDAL, R. M. dir. - *Historia de España*, I, 2, Espasa-Calpe, Madrid, 1975 (3a ed.,); I, 3, 1976, 3a ed.) (vários autores).

PIGOTT, S. - *A Europa Antiga*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981.

SANTA OLALLA, J.M. - *Esquema Paletnologico de la Península Ibérica*, Madrid, 1946.

SAVORY, H. N. - *Espanha e Portugal*, Verbo, Historia Mundi, Lisboa, 1969.

SCHUBART, H. - *Die Kultur der Bronzezeit im Sudwestern der Iberischen Halbinsel*, Madrider Forschungen 9, 1975.

SCHÜLE, W. - *Die Mesetakulturen der Iberischen Halbinsel*, Madrider Forschungen 3, Berlin, 1969.

SCHULTEN, A. GROSSE, R. - *Fontes Hispaniae Antiquae*, Barcelona, 1922-1959 (9 Vols., 7º não publicado).

SILVA, A.C.F. - *A Idade dos Metais em Portugal*, *História de Portugal*, Alfa, Lisboa, 1984, fasc. 82,83,84.

TRANOY, A. - *La Galice Romaine*, Paris, 1981.

VASCONCELLOS, J. L. - *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1980, 3 Vols. (1ª ed. 1897-1913).

Estudos de Cultura Castreja e de História Antiga de Galicia, Universidade de Santiago de Compostela, 1983, (vários autores).

Prehistoria e Arqueologia de Galicia, Instituto de Estudos Galegos "P. Sarmiento", Lugo, 1979 (vários autores).

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Docente: Dr. Rui Manuel Sobral Centeno

1. O Mundo Clássico: quadros geográfico e cronológico.
2. A Arqueologia Clássica.
   - 2.1. Introdução histórica.
   - 2.2. O trabalho de campo: prospecção e escavação.
   - 2.3. Classificação, datação e interpretação dos documentos.
3. O urbanismo Romano.
   - 3.1. Cidade e urbanismo na Antiguidade.
   - 3.2. Antecedentes do urbanismo Romano.
   - 3.3. Princípios do urbanismo Romano.
   - 3.4. O desenvolvimento urbano de Roma.
   - 3.5. As cidades romanas provinciais: o exemplo hispânico.
4. Os edifícios típicos de uma cidade Romana.
   - 4.1. Introdução à arquitectura romana.
     - 4.1.1. Materiais e técnicas de construção.
     - 4.1.2. As ordens arquitectónicas e suas características.
     - 4.1.3. Noções sobre molduras e elementos decorativos.
   - 4.2. Os grandes monumentos (v.g., forum, templos, mercados, monumentos de espectáculo, etc.).
   - 4.3. Os monumentos das águas (v.g., termas, aquedutos, cisternas, etc.).
   - 4.4. As casas.
   - 4.5. Os monumentos funerários.
5. As vias de comunicação.
   - 5.1. Fontes e metodologia para o seu estudo.
   - 5.2. Estrutura e características das vias terrestres.
   - 5.3. A rede viária da Hispânia.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ADAM, J. P. - *La Construction Romaine: Matériaux et Techniques*, Paris, 1984.

ALARCÃO, J. - *Portugal Romano*, Lisboa, 1973, (2ª ed. 1983).

ALARCÃO, J. e ETIENNE, R. - *Fouilles de Conimbriga, I. L'Architecture*, 2 vols., Paris, 1977.

BAGSHAWE, R.W. - *Roman Roads*, Bucks (Aylesbury), 1979.

BOËTHIUS, A e WARD-PERKINS, J.B. - *Etruscan and Roman Architecture*, Harmondsworth, 1970.

CAAMAÑO GESTO, X.M. - *As Vias Romanas*, Santiago de Compostela, 1984.

CAGNAT, R. e CHAPOT, V. - *Manuel d'Archéologie Romaine*, 2 Vols., Paris, 1917-1920.

CENTENO, R.M.S. - *A Dominação Romana*, *História de Portugal*, Vol. I, Lisboa, Publ. Alfa, 1983, pp. 149-211 (fascículos 85-89).

CHEVALLIER, R. - *Les Voies Romaines*, Paris, 1972.

CLAVEL, M. e LÉVÊQUE, P. - *Villes et Structures Urbaines dans l'Occident Romain*, Paris, 1971.

CREMA, L. - *L'Architettura Romana*, Turim, 1959.

DUVAL, P.-M. - *Archéologie Antique*, *L'Histoire et ses Méthodes*, Paris, 1961, pp. 250-274.

GARCIA Y BELLIDO, A. - *Urbanistica de las Ciudades del Mundo Antiguo*, Madrid, 1966.

IDEM - *Arte Romano*, Madrid, 1972.

GRENIER, A. - *Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine*, 4 Vols., 1931--1960.

GINOUVÈS, R. - *L'Archéologie Greco-Romaine*, Paris, 1975.

GRIMAL, P. - *Les Villes Romaines*, 4ª ed., Paris, 1971.

MACDONALD, W.L. - *The Architecture of the Roman Empire, I. An Introductory Study*, 2ª ed., New Haven/Londres, 1982.

MCKAY, A. - *Vitruvius, Architect and Engineer*, Londres, 1978.

PELLETIER, A. - *L'Urbanisme Romain sous l'Empire*, Paris, 1982.

RICH, A. - *Dictionnaire des Antiquités Romaines et Grecques*, Paris, 1859.

SAGLIO, E. e DAREMBERG, Ch. - *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*, 9 Vols., Paris, 1877-1919.

WHITE, K. D. - *Greek and Roman Technology*, Londres, 1984.

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida
Dr. Mário J. Barroca

1. Intentos e perspectivas da Arqueologia Medieval, hoje. Questões metedológicas.
2. Enquadramento do homem medieval e seus territórios. Dioceses e condados, civitas, cidades e vilas, terras e julgados, villas-ecclesias e paróquias, lugares e termos. Designações toponímicas, sua semântica e valor.
3. Castelologia medieval. Evolução e tipos de castelos. Evolução da arte da guerra. Castelos e organizações dos territórios judiciais e administrativos. Castelos e feudalismo/senhorialismo.
4. Arqueologia Agrária. Ecossistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos.
   Utensilagem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moínhos, e azenhas. Regadio.
5. Arqueologia dos paços e da casa urbana e rural.
6. Cidades e vilas medievais portuguesas e seu urbanismo.
7. Aspectos técnicos das construções e do aparelho medieval. Siglas.
8. Caminhos e pontes medievais. Pousadas, hospitais e feiras.
9. Sepulturas e ritos funerários medievais.
10. Cerâmica medieval e outros testemunhos da utensilagem doméstica medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Vias medievais I. Entre-*

-Douro-e-Minho, Porto, 1968.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho*, Porto, 1978.

- *Território paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização*, in "Nova Renascença", vol. 2, Porto 1981.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, e outros - *Escavações arqueológicas em Sto. Estevão da Facha*, Ponte de Lima, 1981.

BOÜARD, Michel de - *Manual de Arqueologia Medieval*, trad. esp. com supl. de Manuel RIU, Barcelona, Teide, 1977.

DEL CASTILLO, Alberto - *Excavaciones alto medievales en las provincias de Sória, Logroño y Burgos*, Madrid, 1972.

CHAPELOT, Jean, e FOSSIER, Robert - *Le village et la maison au Moyen, Age*, Paris, Hachette, 1980.

CHATELAIN - *Architecture militaire médiévale - Principes elementaires*, Paris, 1972.

CORREIA, Vergilio, *Três túmulos*, in "Obras", vol. V, Coimbra, 1978.

FOURNIER, Gabriel - *Le chateau dans la France médiévale*, Paris, Aubier, 1978.

HUBERT, Jean - *Les routes du Moyen Age*, in "Les Routes de France", Paris, 1959.

JAMARDO, José Fariña - *La paróquia rural en Galicia*, Madrid, 1981.

LLUBIÁ, Luis M. - *Cerámica medieval española*, Barcelona, Labor, 1968.

MEREA, Paulo, e GIRÃO, Amorim - *Territórios portugueses no século XI*, in "Revista Portuguesa de História", vol.2 Coimbra, 1943.

OLIVEIRA, Miguel de - *As paróquias rurais portuguesas*, Lisboa, 1950.

PESEZ, Senê, e outros - *La construction au Moyen-Age*, Paris, 1973.

SAMPAIO, Alberto - *As vilas do Norte de Portugal*, Lisboa, Ed. Vega, 1979.

SCHLUNK, Helmut - *Sarcofagos paleocristianos labrados en Hispania*, in "Actas del VIII Congresso de Arqueologia Cristiana", Barcelona, 1972.

VÁRIOS - *La céramique médiévale en Méditerranée Occidentale*, Paris, CNRS. 1980.

VERHULST, Adrian - *L'Archéologie et L'Histoire des champs au Moyen Age: Introduction à l'Archéologie Agraire.*

EPIGRAFIA

Docente: Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.
2. A Epigrafia Latina.
   - 2.1. As inscrições Romanas.
     - 2.1.1. O alfabeto e a escrita.
     - 2.1.2. Os monumentos epigráficos.
       - 2.1.2.1. As inscrições votivas.
       - 2.1.2.2. As inscrições funerárias.
       - 2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.
       - 2.1.2.4. As "tesserae hospitales".
       - 2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.
       - 2.1.2.6. Varia
     - 2.1.3. A arqueologia dos monumentos.
     - 2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.
     - 2.1.5. Sistemas cronológicos.
   - 2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.
     - 2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.
     - 2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.
   - 2.3. As inscrições Medievais.
     - 2.3.1. A epigrafia cristã.
3. A Epigrafia Portuguesa.
4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BATTLE HUGUET, P., *Epigrafia latina*, Barcelona, 1946.

BLOCH, R., - *L'épigraphie latine*, P.U.F., Col. Que sais-je?nº534, Paris, 1952.

CAGNAT, R., - *Cours d'épigraphie latine*,"L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4ª ed.).

COSTA, A.J., - *Apontamentos de epigrafia*, Gráfica de Coimbra,Coimbra, 1972 (2ª ed., dactilog.).

ENCARNAÇÃO, J. d'. - *Introdução ao estudo da epigrafia latina*,Cadernos de Arqueologia e Arte nº 1, Coimbra, 1979; Inscrições romanas do conventus pacensis, Coimbra, 1984.

HÜBNER, E., - *Corpus inscriptionum latinarum* (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892.

MALLON, J., - *De l'écriture*, C.N.R.S., Paris, 1982.

SANDYS, J.E., - *Latin epigraphy*, 1969 (reimp. da 2ª ed., 1927).

SILVA, A.C.F., - *As tesserae hospitales do Castro da Senhora da Saúde, Gaya*, 1, V. N. de Gaya, 1926, p. 9-26.

SOUSA, J.M.C., - *Apontamentos de epigrafia portuguesa*, 2ª ed.,1937.

SUSINI, G., - *Il lapicida romano*, Bolonha, 1966.

VIVES, J., - *Inscripciones latinas de la España romana*, (=ILER), Barcelona, 1971-2.

NUMISMÁTICA

Docente: Dr. Rui Manuel Sobral Centeno

1. Introdução à Numismática.
   - 1.1. A Numismática: definição e objectivos.
   - 1.2. Bibliografia.
   - 1.3. A investigação e o ensino da numismática.
   - 1.4. A numismática em Portugal.
   - 1.5. Os elementos da moeda.
   - 1.6. Técnicas de descrição das moedas.
   - 1.7. A ordenação de um catálogo de moedas.
   - 1.8. A limpeza e conservação das moedas; a moldagem e a fotografia.
   - 1.9. O fabrico da moeda.
   - 1.10. A numismática e a arqueologia.
   - 1.11. A moeda, testemunho da História.
   - 1.12. As origens da moeda.
2. Noções de numismática romana, ibérica e ibero-romana.
3. A aplicação de métodos estatísticos na Numismática Antiga.
4. Estudo de uma parte das moedas encontradas nas escavações de Bracara Augusta.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Aspects de la monnaie, "Diogène", 101-102, Paris, 1978.

Coins and the Archaeologist, (BAR), 4), Londres, 1974.

CRAWFORD (M.H.), - *Roman Republican Crinage*, 2 vols. Cambridge, 1974.

GRIERSON (PH.), - *Monnaies et monnayages. Introduction à la numismatigns*, Paris, 1976.

Idem, - *The origins of money*, Londres, 1977.

JENKINS (G.K.), - *Monnaies grecques*, Fribourg, 1972.

KOUYMJIAN (D.), - *The conservation and preservationof Ancient Crins*, Paris, 1977.

KRAAY (C.M.), - *Archaic and Classical Greek Coins*, Londres, 1976.

MACDOWALL (D.W.) - *Coin collections. Their preservation, classification and presentation* Paris, 1978.

MATTINGLY (H.), SYDENHAM (E.A.), SUTHERLAND (C.H.V.) e CARSON (R.A.G.), *The Roman Imperial Crinage*, 10 vols., Londres, 1923 - (ainda não publicado o vol. X).

Numismatics and conservation, Durham, 1980.

Numismatique Antique, problèmes et méthodes, Nancy-Lovaine, 1975.

Statistics and Numismatics, "PACT", 5, Estrasburgo, 1981.

SUTHERLAND (C.H.V.), *Monnaies romaines*, Fribourg, 1974.

VILLARONGA (L.), - *Numismatica Antigua de Hispania. Iniciación a su estudio*, Barcelona, 1979.

VIVES (A.), - *La moneda hispanica*, 4 tomcs + 1 vol. de estampas, Madrid, 1924-26 (reimp. 1980).

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Docente: Dr. Mário J. Barroca

1. Introdução.

   1.1. Breve história da investigação arqueológica.
   1.2. Tendências actuais da investigação arqueológica.

2. A Prospecção.

   2.1. Descobertas fortuitas e acidentais.
   2.2. Prospecção sistemática.

      2.2.1. Fontes para uma prospecção sistemática. A toponímia. Referências literárias de tradição popular (literatura oral e folclore). Utilização de documentos e referências antigos.

      2.2.2. A utilização de elementos cartográficos na prospecção de campo.

   2.3. Observação e fotografia aérea.
   2.4. Métodos de prospecção científicos. Prospecção eléctrica, magnética, electro-magnética, sísmico-acústica, geoquímica e térmica.
   2.5. A elaboração de cartas arqueológicas. Problemáticas de levantamento e sistematização de dados.

3. Estações e monumentos arqueológicos. Sua caracterização. Especificidades metodológicas.

4. A escavação.

   4.1. Metodologias de trabalho de campo.

   4.2. Métodos de registo. Registo total. Registo interpretativo e registo sistemático.

   4.3. A estratigrafia.

5. Cronologia e estratigrafia.

   5.1. Cronologia relativa e cronologia absoluta.
   5.2. Métodos de datação absoluta.

5.2.1. A dendrocronologia, a análise das varvas, a análise dos sedimentos marítimos.

5.2.2. Métodos radioactivos: o carbono 14 e a calibração do carbono 14, o potássio-árgon, o tório-urânio, a termoluminescência.

5.2.3. O paleomagnetismo, a análise dos amino-ácidos, a desidratação da obsidiana, a análise dos traços de fissão, a percentagem de flúor.

6. O espólio. Sua caracterização, estudo e conservação.

6.1. Estudo morfológico e tipológico da utensilagem lítica.

6.2. A cerâmica. Desenho, estudo e descrição. Problemas tipológicos. Seu significado cultural. Restauro.

6.3. Objectos metálicos. Estudo e conservação.

6.4. O estudo do espólio não arqueológico. Vestígios vegetais (contributos da paleobotânica, palinologia e antracologia) e osseos (arqueozoologia e Paleontologia).

7. Investigação arqueológica em Portugal.

7.1. Legislação vigente.

7.2. Defesa do Património e investigação arqueológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BINFORD, Lewis R. - *An archaeological perspective*, New York 1972.

BOUARD, Michel de - *Manual de Arqueologia Medieval*, Barcelona, Teide, 1977.

CAMPS, Gabriel - *Manuel de recherche préhistorique*, Paris, Doin, 1980.

CLARKE, D. L. - *Analytical Archeology*, Londres, Methuen, 1968.

COLES, John - *Arqueologia experimental*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1977.

COURBIN, Paul - *Qu'est-ce que l'Archeologie?* Paris, Payot, 1982.

DANIEL, Glyn - *Introdução à Pré-história*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1964.

GARDIN, Jean Claude - *Problémes d'analyse descriptive en Archeologie*, Paris, 1963.

LAMING-EMPERAIRE, A. - *La découverte du passé*, Paris, 1952.

- *L'Archéologie Préhistorique*, Paris, Ed. du Seuil, 1963.

- *Origines de l'Archéologie Préhistorique en France*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1964.

LEROI-GOURHAN, Andrê - *Les fouilles préhistoriques. Techniques et méthodes*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1950.

MOBERG, Carl-Axel - *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Edições 70, 1981.

SCHNAPP, Alain - *A Arqueologia*, in "Fazer Histórica", vol. 2 Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.

SCHNAPP, Alain (ed. de) - *L'Archeologie aujourd'hui*, Paris, Hachette, 1980.

WATSON, Patty Jo, LEBLANC, Steven A., e REDMAN, Charles L. - *El método cientifico en Arqueologia*, Madrid, Alianza Universidad, 1974.

VÁRIOS - *Les dossiers de Archéologie*, nºs. 39 e 40, Paris, 1979.

VÁRIOS - Revista *"Arqueologia"*, vários números desde 1980, Porto, GEAP, 1980/84.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

Docente: Dra. Teresa Soeiro

1. Perspectivas no estudo da antropologia cultural.
2. Etnografia e antropologia cultural em Portugal e na Galiza.
3. Temas de etnografia do Norte de Portugal.
   - 3.1. Habitat, povoado e "casa".
   - 3.2. Actividades económicas tradicionais.
   - 3.3. Festas cíclicas do ano.
   - 3.4. O ciclo da vida individual.

BIBLIOGRAFIA:

AUZIAS, Jean Marie - *L'anthropologie contemporaine*, Paris,PUF, 1976.

BALANDIER, Georges - *Antropologia política*, Barcelona, ed. Peninsula, 1976.

BENEDICT, Ruth - *Padrões de Cultura*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.

BERNARDI, Bernardo - *Introdução aos estudos etno-antropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1978.

COPANS, Jean et al. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*. Lisboa, Edições, 70, 1974.

FRAZER, James Georges - *La rama dorada; magia y religion*, Madrid, Fondo de Cultura Economica, 1981.

GODELIER, Maurice - *Horizon, trajects marxistes en anthropologie*, Paris, Maspero, 1973.

HARRIS, Marvin - *El materialismo cultural*, Madrid, Alianza Editorial, 1982.

HERSKOVITS, Melville J. - *El ombre y sus obras. La ciencia de la antropologia cultural*, Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1952.

LEVI STRAUSS, Claude - *Antropologie structurale*, Paris, Plon, 1958-1973.

MALINOWSKI, Bronislaw - *Argonauts of the Western Pacific*, London, Routledge & Kegan Paul, 1978.

MAUSS, Marcel - *Manual de Etnografia*, Lisboa, 1972.

- *Sociologie et anthropologie*, 8 ed., Paris,PUF, 1983.

MORGAN, Lewis H. - *A sociedade primitiva*, Porto, ed. Presença, 1973-1974.

PANOFF, Michel - *Bronislaw Malinowski*, Paris, Payot, 1972.

PEREIRA, Benjamim Enes - *Bibliografia analítica de etnografia portuguesa*, Lisboa, CEEP, 1965.

POIRIER, Jean (dir.) - *Ethnologie Générale*, Paris, Gallimard, 1968.

RADCLIFFE-BROWN, A.R. - *Structure et fonction dans la societé primitive*, Paris, Editions de Minuit, 1968.

SAHLINS, Marshall - *Economia de la edad de piedra*, Madrid, Akal, 1977.

SIMONIS, Yvan - *Claude Lévi Strauss ou la "passion de l'inceste"*, Paris, Flammarion, 1980.

VAN GENNEP, Arnold - *Les rites de passage*, Paris, Picard, 1974.

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

Docentes: Prof. Doutor José Marques
Dra. Amélia Aguiar Andrade
Dr. Luís Miguel Duarte

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (librária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e propostas de normalização.
6. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.

N.B. À semelhança dos anos anteriores, o curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Rui de - *Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios*, Lisboa, 1958 (Introdução).

- *Estudos de Diplomática Portuguesa*, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. 14, pp. 31-80.

BASCAPÉ, Giacomo C. - *Sigillografia II sigillo nella Diplomatica, nel Diritto, nella Storia, nell'Arte*, 2 Vols. Milano, 1969.

BATTELI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3ª ed., Città del Vaticano, 1949.

CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6ª ed. (anastática), Milano, 1967.

CENCETTI, Giorgio - *Lineamenti di Storia della scriptura latina*, Bologna, Casa Editrice Prof. Ricardo Patron, 1954.

- *Paleografia latina*, Roma, Jouvance, 1978.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus - *Album de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 4ª ed., Coimbra, 1983.

- *La chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIIIe. Siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, pp. 143-169.

- *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 2ª ed., Braga, 1982.

CRUZ, Antônio - *Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal*, Porto, 1967.

- *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média*, Vol. I Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais, Porto, 1964.

DESTREZ, Jean - *La pecia dans les manuscrits universitaires du XIIIe et du XIVe siècle*, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935.

DESWARTE, Sylvie - *Les enluminures de la Leitura Nova - 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*. Prefáce par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

DIAZ, Y DIAZ, Manuel C. - *Códices visigóticos en la monarquia leonesa*, Leon, Centro de Estudos e Investigation "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983.

- *Consideraciones sobre las pizarras visigóticas*, in Actas de las I Jornadas de Metodologia Aplicada de las ciencias Historicas. V. Paleografia y Archivistica, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29.

- *Diplomatica et Sigillographica. Travaux preliminaires... pour une normalisation internationale...* in "Folia Caesaraugustania", 1, 1984.

EGRY, Anne - *Um estudo de "O Apocalipse de Lorvão" e a sua relação com as ilustrações medievais do Apocalipse*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.

GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografia española. I. Texto. II. Album*, Barcelona, Ed. Albir, 1974.

GENICOT, Luc. Fr. - *Paleographie et sciences auxiliaires*, Louvain, Institut Superieur d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1975-1976.

GILISSEN, L. - *L'expertise des écritures medievales*, Gand, Éditions Scientifiques, 1973.

- *Prolegomènes à la codicologie*, Gand Éditions Scientifiques, 1977.

GIRY, A. - *Manuel de Diplomatique*, New York, 1983.

Les très riches heures du Duc de Berry, Avant-propos de Charles Samaran. Introduction et legende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé - Chantilly, ... 1980.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigação*, in "Revista de História Económica e Social", Lisboa, 1982 pp. 11-25.

MALLON, Jean - *De l'écriture. Recueil d'études publiés de 1837 a 1981*. Paris, C.N.R.S., 1982.

- *Paléographie Romaine*, in *l'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.

- *Paléographie Romaine*, Madrid, 1952.

MALLON, Jean - *Panorama actual de la investigation sobre escripturas latinas: perspectivas para el futuro*, in "Actas das I Jornadas de Metodologia Aplicada de las Ciências Históricas. V. Paleografia y Archivisticas, Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22.

MARICHALL, Robert - *La critique des textes*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247--1366.

MARQUES, A.H. de Oliveira - *Paleografia e Diplomática*, in Dicionário de História de Portugal, dirig. por Joel Serrão, 2ª ed. Vol. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971.

MENTRÉ, Mireille - *Contribucion al estudio de la miniatura en Leon y Castilla en la Alta Edad Media*, Leon, 1976.

MILLARES, Carlo Agostin - *Manual de Paleografia Española*, 2 Vols. Barcelona, 1929.

- *Tratado de Paleografia Española*, com la colaboracion de José Manuel Ruiz Asencio, 3ª., Madrid, Espasa-Calpa, 1983 (3 vols.).

MONTERERO Y SYMÓN, Conrado - *Apuntes de iniciaction a la Paleografia Española de los siglos XII a XVII*, 2ª. ed., Madrid, 1979.

NUNES, Eduardo Borges - *Abreviaturas paleológicas portuguesas*, Lisboa, Fac. de Letras, 1981.

- *Album de Paleografia Portuguesa*, Lisboa, 1969.
- *Varia Paleografia maiora ac minora*, in "Portugaliae Historica", 1, 1973, pp. 223-243.

Paläographie 1981. Colloquium des Comité International de Paléographie, München, 15-18 Septembre 1981, München, Arbeo-Gesellschaft, 1983.

Paleografia y Diplomática, Madrid, Universidad Nacional de Education a Distancia, 1982.

PEREIRA, Isaías da Rosa - *A "pecia" em manuscritos universitários. Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV*, in "Anais da Academia Portuguesa da História", Lisboa, II série, 22,

1973, pp. 245-278.

PRATESI, Alessandro - *Diplomática in crisi?*, in Miscellanea in memoria de Giorgio Cencetti, Torino, 1973, pp. 443-455.

PROU, Maurice - *Manuel de Paléographie latine et française*, 3ª ed., Paris, 1910.

RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações chronológicas e críticas*, 5 Vols. Lisboa, 1810-1836.

- *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao systema da Diplomática Portuguesa*, Lisboa, 1798.

- *Reflexões históricas e críticas...*,2 vols. Coimbra, 1836.

SALVATI, Catello - *Paleografia e Diplomatica*, Napoli, Liguori Editore, 1978.

SANTOS, Maria José Azevedo - *Cartulário do mosteiro de S. Paulo de Almaziva*, ed. crítica, sep. do "Arquivo Coimbrão" Coimbra, 29, 1981.

- *A Paleografia e a História*, sep. da "Munda", Coimbra, 6, 1983, pp. 53-59.

SARAIVA, José - *A data nos documentos portugueses medievais e asturo-leoneses*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 2, 1942.

SCHIAPARELLI, Luigi - *Avviamento allo studio delle abbreviature latine nel medioevo*, Firense, Leo S. Olschki Editore, Ristampa, 1977.

- *La scritura latina nell'età romana. Note paleografiche*, Torino, Bottega d'Erasmo, 1976.

STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*. Paris, A. Colin, 1973.

TÁVORA, D. Luís Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sigiliografia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.

TESSIER, Georges - *Diplomatique*,in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 633-676.

- *La Diplomatique*, Paris, P.U.F., 1966, ("Que sais-je?", nº 536).

HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. O problema da Religião
   - 1.1. Da pan-sacralização à secularização.
   - 1.2. A ciência das religiões.
   - 1.3. Natureza e origem das religiões.
   - 1.4. Interpretações da religião.
2. As religiões antigas
   - 2.1. Prehistória e religiões tradicionais.
   - 2.2. Religiões orientais e mediterrânicas.
   - 2.3. Religiões ameríndeas.
3. As Religiões Monoteístas
   - 3.1. Judaísmo.
   - 3.2. Cristianismo.
   - 3.3. Islamismo.
4. Temas de comparação
   - 4.1. Cosmogonias e mitologias.
   - 4.2. Sacrifícios.
   - 4.3. Orações e peregrinações.

BIBLIOGRAFIA GERAL

CAILLOIS, Roger – *O homem e o sagrado*, Lisboa, 1979.

ELIADE, Mircea – *Tratado de história comparada das religiões*, Lisboa, 1977.

– *História das crenças e das ideias religiosas*, 4 tomos, Rio de Janeiro, 1978/80.

– *O sagrado e o profano*, Lisboa, s/d.

JAMES, Ewo – *Introduccion a la historia de las religiones*, Madrid, 1973.

MESLIN, Michel – *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, 1978.

WIDENGREN, Geo – *Fenomenologia de la Religión*, Madrid, 1976.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

Docentes: Dr. Flávio Armando da Costa Gonçalves
Dr. Agostinho Araújo

1. Os Painéis de S. Vicente de Fora:

Os principais aspectos da "Questão dos Painéis" e a crítica às mais importantes teses já defendidas. Razões da atribuição dos Painéis ao pintor Nuno Gonçalves. Dados históricos sobre este pintor. Os Painéis: sua análise estética e sua excepcional qualidade artística no âmbito europeu. O problema iconográfico e o significado histórico dos Painéis.

2. O "Manuelino":

O seu enquadramento social, económico e cultural na vida portuguesa dos fins do século XV e princípios do século XVI. Os monumentos "proto-manuelinos". A Arte Manuelina: suas origens e características. A acção dos artistas biscainhos na região do Entre-Douro-e-Minho (e a deslocação dos irmãos Castilhos para o centro do país). As grandes encomendas régias: as obras de Boitaca, de Mateus Fernandes e dos Arrudas. O mudejarismo na zona de Lisboa e no Alentejo. A escultura gótica e renascentista dos monumentos manuelinos. A difusão do "Manuelino" e o seu significado sócio-cultural.

3. A arte barroca de Nicolau Nasoni:

O Porto na primeira metade do século XVIII. O exemplo da Lisboa Joanina e a vinda de Nicolau Nasoni. A formação de Nasoni na Itália e a carreira deste artista no Porto e no norte de Portugal. As suas obras principais e a profunda originalidade delas no campo da arquitectura. A abertura ao Barroco operada, pela sua acção, no norte do país.

4. O neoclassicismo:

Influências inglesa, italiana e francesa na arquitectura. O escultor João José de Aguiar. A pintura: Vieira Portuense; Domingos António de Sequeira; a oficina do Palácio da Ajuda; a "Escola do Porto" (José Teixeira Barreto, Joaquim Rafael, João Baptista Ribeiro), Artes decorativas. Alguns coleccionadores.

5. A escultura naturalista:

Soares dos Reis: entre o romantismo e o realismo. Simões de Almeida e Teixeira Lopes: o triunfo do naturalismo. A longa sobrevivência desta estética nas escolas de Lisboa e Porto e no gosto dominante.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

CARVALHO, Ayres de - *Os três arquitectos da Ajuda*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1979.

CHICÓ, Mário Tavares - *A Arquitectura em Portugal na época de D. Manuel e nos princípios do reinado de D. JoãoIII*, in *História da Arte em Portugal*, iniciada por Aarão de Lacerda, vol. II, Porto, Portucalense Editora, 1948, pp. 225-324.

CHICÓ, Mário Tavares, FRANÇA, José Augusto, SANTOS, Armando Vieira, e outros - *Dicionário da Pintura Universal*, vol. III ("Pintura Portuguesa"), Lisboa, Estúdios Cor, 1973.

CORREIA, Vergílio - *Obras*, vols. I-III e V, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1946-1978.

COSTA, Luís Xavier da - *Domingos António de Sequeira. Notícia biográfica*, Lisboa, Amigos do Museu, 1939.

DIAS, Pedro - *A Arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença*, Coimbra, Epartur, 1982.

FIGUEIREDO, José de - *O pintor Nuno Gonçalves*, Lisboa, ed. Autor, 1910.

FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*, 2a edição, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1981.

GONÇALVES, Flávio - *Breve ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*, in boletim "Belas Artes", Lisboa, 2ª série, nº 27, 1972, pp. 37-68.

- *Um século de Arquitectura e Talha no noroeste de Portugal. 1750-1850*, in "Boletim Cultural" (da Câmara Municipal do Porto), vol. XXXII, 1-2,1964, pp. 125-184.

GUSMÃO, Adriano - *Nuno Gonçalves*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1957.

MACEDO, Diogo de - *Soares dos Reis. Estudo documentado*, Porto,Lopes da Silva, 1945.

SANTOS, Armando Vieira - *Os Painéis de S. Vicente de Fora*, Lisboa, Neogravura, 1959.

SANTOS, Reynaldo dos - *A Escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1950.

- *O Estilo Manuelino*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1952.
- *Nuno Gonçalves*, London, Phaidon, 1955.
- *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols.,Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.

SMITH, Robert - *Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1967.

- *The Art of Portugal. 1500-1800*, London, New York, Meredith Press, 1968.

HORÁRIOS

Curso HISTÓRIA; ARTE; ARQUEOLOGIA — HISTÓRIA

Horário 1985/86

Ano 1º.

Docentes	Disciplinas 1º. Ano	TURMA	Segunda Hora	Segunda Sala	Terça Hora	Terça Sala	Quarta Hora	Quarta Sala	Quinta Hora	Quinta Sala	Sexta Hora	Sexta Sala	Sábado Hora	Sábado Sala
Dr. Henrique David	Matemática Pª. Ás Ciências Humanas e Sociais	T P1 P2 P3			14-16	Anf. B			9-11 11-13 14-16	24 24 24				
Drª. Susana M. Oliveira Jorge Dr. João Pedro Ribeiro Drª. M. Jesus Sanches	Pré-História	T1 T2 T3 P4 P5			11-13	14	18-20 14-16	12 Anf. P.	[illegible] [illegible] 11-13 18-20	[illegible] [illegible] 12 12	[illegible] [illegible] 14-16	[illegible] [illegible] 12		
Dr. José Amadeu Coelho Dias	Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico	T T1 T2 T3 P1	16-18 16-18 18-19 18-19	12 26 27 5	16-18	Anf. G.								
Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida	Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas	T1 T2 P1 P2	9-11 14-16	9 12			9-11 14-16	Anf. P. 12						
Dr. José Augusto Maia Marques	Sociedades Culturas e Civilizações Pré-Clássicas	T 1 T 2 P 1 P 2	14-16	14	9-11	27			9-11	20	9-11	29		
Drª. Lúcia C. Rosso Drª. M. Jesus Sanches	ARTE Arte da Pré e da Proto-História	T P			[illegible]	[illegible]	18-20	9			18-20	9	[illegible]	[illegible]
Dr. Joaquim Jaime F. Alves	Arte do Egipto do Próximo e do Médio Oriente Antigo	T P 1 P 2					11-13 16-18	27 14			16-18	9		
Dr. Celso dos Santos	Arte Clássica (Geral e Peninsular)	T P 1 P 2	14-16	24			14-16 16-18	14 9						
Doutor Vítor O. Jorge	ARQUEOLOGIA Origens do Homem e da Civilização	T P 1 P 2			18-20	9			16-18 18-20	26 9				
Drª. Susana O. Jorge Dr. João P. Ribeiro	Pré-História Peninsular	T P 1 P 2					16-18 14-16	27 27	16-18	24				
Dr. Armando Coelho Silva	Proto-História Europeia	T P			9-11	26			9-11	27				
Dr. Rui Manuel Centeno	Arqueologia Clássica (Geral e Peninsular)	T P	9-10 10-11	14 14			9-10 10-11	9 9						

NOTA

T - aulas Teóricas
P - " Práticas
Anfª. Pq. - Anfiteatro Pequeno
Anfª. G. " Grande

Curso HISTÓRIA, ARTE E ARQUEOLOGIA — Horário 1985/86 — Ano 2º Ano

Docentes	Disciplinas	TURMA	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
	HISTÓRIA		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala
Dr. Armando C. Nunes	História Institucional e Política – Secs. III/XIV	T 1	14-16	9										
		T 2	16-18	9										
		P 1							14-16	14				
		P 2							16-18	14				
Prof. Doutor Luís Adão Fonseca Dr. José Augusto Pizarro	História Económica e Social – séc. III/XIV	T	9-11	Anf.Pq										
		P 1			9-11	24								
		P 2			11-13	24								
		P 3					9-11	27						
Prof. Doutor Baquero Moreno Dr. Luís C. Amaral	História de Portugal séc. IX/XV	T			16-18	Anf.Pq								
		P 1	11-13	B 9										
		P 2									19-11	9		
		P 3									11-13	9		
Dr. Luís Miguel Duarte	História Cultural e das Mentalidades – séc. III/XIV	T 1	11-13	14										
		T 2	16-18	14										
		P 1									11-13	27		
		P 2									16-18	14		
	OPÇÃO B													
	ARTE B													
Prof. Doutor Carlos A.F. Almeida Drª. Lúcia C. Nunes	Arte Medieval (Geral e Peninsular)	T					11-13	9						
		P 1					16-18	24						
		P 2									9-11	26		
Dr. Agostinho Marques Araújo	Sociologia da Arte	T			9-11	14								
		P							9-11	14				
	OPÇÃO B B													
	ARQUEOLOGIA B													
Prof. Doutor Carlos A.F. Almeida Dr. Mário J. Barroca	Arqueologia Medieval	T					9-11	24						
		P									9-11	24		
Dr. Armando Coelho Silva	Epigrafia Latina e Portuguesa (Semestral)	T			11-13	27								
		P							11-13	26				
Dr. Rui Manuel Centeno	Numismática (Semestral)	T	11-12	27			11-12	14						
		P	12-13	27			12-13	14						

Curso HISTÓRIA|ARTE,ARQUEOLOGIA — **Horário 1985/86** — Ano 3º. Ano

Docentes	Disciplinas	TURMA	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
	HISTÓRIA	A	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala
Dr. Francisco Ribeiro Silva Drª. Helena Osswald	História Institucional e Política (séc. XIV/XVIII	T 1 TP 1 PP 2 P 3	9-11 11-13	12 12	18-20	12			9-11	12	9-11	14		
Prof. Doutor Aurélio A. Oliveira Drª. M. Inês Amorim	História Económica e Social (séc. XIV/XVIII)	T P 1 P 2 P 3 P 4			9-11	9			14-16 16-18	12 12	9-11 11-13	12 12		
Prof. Doutor Cândido Santos Drª. Amélia Polónia	História Cultural e das Mentalidades (séc. XIV-XVIII)	T P 1 P 2	14-16	26	11-13 14-16	Anfº. Dc 22								
Prof. Doutor Luís O. Ramos Dr. Aníbal B. Barreira	História de Portugal (séc. XV/XVIII)	T 1 T 2 P 1 P 2	11-13 16-18	Anfº. Gd 24	16-18	14			11-13	14				
Drª. Elvira A. Men Dr. José Mac-el Santos	História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa	T 1 T 2 P 1 P 2	9-11	24	14-16	26	9-11	26	14-16	9				
	OPÇÃO B B													
	ARQUEOLOGIA B													
Dr. Mário Jorge Barroca Drª. M. Teresa Soeiro	Técnicas de Investigação Arqueológica	T P 1 P 2					11-13 14-16	24 24			11-13	14		
	OPÇÃO B B													
	ARTE B													
Drª. Natália Marinho Dr. Fausto S. Martins	Arte Moderna (séc. XV/XVIII)	T P					11-13	26			16-18	24		
Doutor Flávio Gonçalves	Arte do Renascimento e do Barroco em Portugal	T P	11-13	24							11-13	24		
	OPÇÃO													

Curso HISTÓRIA; ARTE; ARQUEOLOGIA — **Horário 1985/86** — Ano 4º.Ano

Docentes	Disciplinas HISTÓRIA	TURMA	Segunda Hora	Segunda Sala	Terça Hora	Terça Sala	Quarta Hora	Quarta Sala	Quinta Hora	Quinta Sala	Sexta Hora	Sexta Sala	Sábado Hora	Sábado Sala
Doutor João F. Marques Dr. José Maciel Santos	Teoria da História e do Conhecimento Histórico	T 1			9-11	12								
		T 2							9-11	9				
		P 1			16-18	24								
		P 2							11-13	9				
	História Institucional e Política (séc. XVIII/XX)	T 1					16-18	Anfº.Pq						
		T 2					18-20	14						
		P 1			14-16	14								
		P 2			18-20	24								
Prof.Doutor Eugénio Santos Drª.M.Conceição C.Meireles Pereira	História Cultural e Mentalidades (séc. XVIII/XX)	T	16-18	Anf.Pq										
		P 1			16-18	12								
		P 2			18-20	14								
		P 3			14=16	12								
Doutor Victor de Sá Dr.Luis Alberto H.Alves	História de Portugal (séc. XVIII/XX)	T 1			16-18	9								
		T 2					16-18	12						
		P 1							16-18	9				
		P 2									14-16	14		
Prof.Doutor Fernando Sousa Drª.M.Antonieta Cruz Dr. Jorge Ribeiro	História Económica e Social (séc.XVIII/XX)	T 1	11-13	Anfº.Pq										
		T 2					14-16	9						
		P 1			11-13	12								
		P P	14-16	5										
	ARTE B													
Dr. António Cardoso	Arte dos Séculos XIX e XX	T							9-10	26	14-15	26		
		P 1							10-11	26	15-16	26		
		P 2									16-18	26		
Dr. Fausto Sanches Martins	História Urbana Geral e de Portugal	T			11-13	26								
		P							14-16	26				
Drª. Natália Marinho F. Alves	Teorias e Críticas da Arte	T					16-17	26			11-12	26		
		P					17-18	26			12-13	26		
	ARQUEOLOGIA B													
Drª.M.Teresa Soeiro	Culturas Regionais Portuguesas	T					9-11	14						
		P 1	9-11	26										
		P 2	11-13	26										
	OPÇÃO B B													

B Ver horário do Curso de História

B B Consultar Horário Respectivo

Curso HISTÓRIA;ARTE;ARQUEOLOGIA **Horário 1985/86** Ano OPÇÕES

Docentes	Disciplinas	TURMA	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
			Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala
Doutor Flávio Gonçalves Dr. Agostinho Rui Araújo	História da Arte em Portugal	T P			11-13	9			11-13	27				
Prof. Doutor Eugénio Santos Drª. M. Conceição F. Pereira	História do Brasil	T P			16-18	26	9-11	12						
Prof. Doutor José Marques Drª. Amélia Aurora Andrade	Paleografia e Diplomática	T P 1 P 2					11-13	12			14-16 16-18	27 27		
Drª. José Amadeu Coelho Dias	História Comparada das Religiões	T P			14-16	9					14-16	9		

ÍNDICE

Introdução..... I

1º Ano

Matemática para as Ciências Humanas e Sociais..... 1
Teoria da Fontes e Problemática do Saber Histórico..... 4
Pré-História..... 6
Sociedades, Culturas e Civilizações Pré-Clássicas..... 9
Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas..... 13

2º Ano

História Económica e Social (Sécs. III-XIV)..... 15
História Institucional e Política (Secs. III-XIV)..... 16
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. III-XIV)..... 19
História de Portugal (Sécs. IX-XV)..... 23

3º Ano

História Económica e Social(Sécs. XIV-XVIII)..... 30
História Institucional e Política (Sécs. XIV-XVIII)..... 35
História da Cultura e das Mentalidades (Sécs. XIV-XVIII).... 38
História de Portugal (Sécs. XV-XVIII)..... 41
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa..... 46

4º Ano

História Económica e Social (Sécs. XVIII-XX)..... 47
História Institucional e Política (Sécs. XVIII-XX)..... 50
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XVIII-XX)..... 52
História de Portugal (Sécs. XVIII-XX)..... 55
Teoria da História e do Conhecimento Histórico..... 60

Variante de Arte Disciplinas Específicas

1º Ano

História da Arte Pré e Proto-Histórica..... 64
Arte do Egipto, do Próximo e do Médio Oriente Antigos..... 67
Arte Clássica Geral e Peninsular..... 69

2º Ano

Arte Medieval Geral e de Portugal..... 73
Sociologia da Arte..... 76

3º Ano

História da Arte Moderna (Sécs. XV-XVIII)..... 82
A Arte do Renascimento. do Maneirismo e do Barroco em Portugal e sua Expansão Ultramarina..... 89

4º Ano

Arte dos Séculos XIX-XX Geral e em Portugal..... 94
História Urbana Geral e de Portugal..... 98
Teorias e Críticas da Arte..... 105

Variante de Arqueologia

1º Ano

Origens do Homem e da Civilização..... 107
Pré-História Peninsular..... 111
Proto-História Europeia..... 114
Arqueologia Clássica Geral e Peninsular..... 117

2º Ano

Arqueologia Medieval..... 120
Epigrafia..... 123
Numismática..... 125

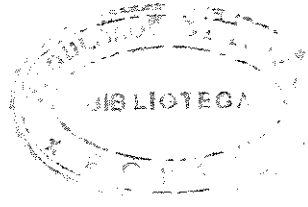
3º Ano

Técnicas de Investigação Arqueológica..... 127

4º Ano

Culturas Regionais Portuguesas..... 130

Opções

Paleografia e Diplomática..... 132
História Comparada das Religiões..... 137
História da Arte em Portugal..... 138

COMPOSTO E IMPRESSO NA OFICINA GRÁFICA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO